

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 918 ANO 49.º PREÇO 1\$50



TIVE MEDO

— disse-nos o árbitro do Benfica-Belenenses



«MISS» SIMPATIA

— OPINIÃO DOS JORNALISTAS

A hospedeira Maria Susana Couto, que em representação da TAP obteve em Punta del Este o título de «Primeira Princesa» das assistentes de bordo, foi também eleita «Miss Simpatia» pelos jornalistas presentes. Um relógio de ouro foi o galardão atribuído a Maria Susana pelos homens da imprensa

— «Sim. Graças ao Toni ainda estou vivo».
Na fábrica de cimentos da Secil, na Serra da Arrábida, o árbitro do Benfica-Belenenses disse-nos esta manhã:
— «Foi o maior susto da minha vida. Tive mesmo medo...»
João Vitorino Nascimento Nogueira (46 anos, casado com D. Guilhermina Teodora, pai de Maria Madalena Nogueira, de 8 anos) jogou futebol: foi defesa-central do Vitória de Setúbal e do Comércio e Indústria. Há 21 anos, entrou para a Secil como soldador. Hoje

«GRAÇAS
AO TONI
AINDA ESTOU
VIVO»

— é a opinião
do sr. João
Nogueira
que esta manhã
entrevistámos
em Setúbal

ganha 3600 escudos mensais, é agente de seguros da «Tagus», tem casa própria (no largo das Areias, em Setúbal) e um bom automóvel. Está na ordem do dia por um facto insólito: ontem, aos 43 minutos, suspendeu o jogo do Luz.

(Continua na página central)



João Nogueira com o fato de trabalho

BRANDT EM BERLIM DISPOSTO A NÃO CEDER

BERLIM, 26 — (A. N. I. e R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, declarou, ontem à noite, à chegada a Berlim, estar convencido de que as objecções levantadas pela República de Pankow à sua visita à cidade não fariam perigar a sua campanha em prol de uma melhoria nas relações entre o Ocidente e o Leste alemães.

A visita do chanceler tem por principal motivo as reuniões das comissões parlamentares do Bundestag, que se iniciaram no passado dia 19 e devem terminar amanhã.

A sua presença na cidade é considerada pelos observadores políticos como um claro indicio de que o chanceler não tenciona quebrar os laços que unem Berlim à República Federal, como pretendem os dirigentes de Pankow.

Pelo contrário — sublinham os mesmos observa-

dores — Brandt parece firmemente decidido a estreitar esses laços — económicos, financeiros e jurídicos — a exemplo do seu antecessor, Kurt Georg Kiesinger.

REUNIAO

O chanceler conferenciará hoje com os três comandantes aliados da cidade acerca da questão de Berlim e outros problemas entre o Leste e o Oeste.

Entretanto, a agência noticiosa alemã oriental, A. D. N., declarou a noite pas-

sada que a visita era contra os interesses de Berlim-Oeste e avisou que representantes «dessa política de interferência e perturbação têm de assumir toda a responsabilidade pelas consequências».

Contudo, Brandt declarou aos jornalistas não julgar

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ALBUM DE LISBOA

Começou hoje, em Alfama, a recepção de cadernetas

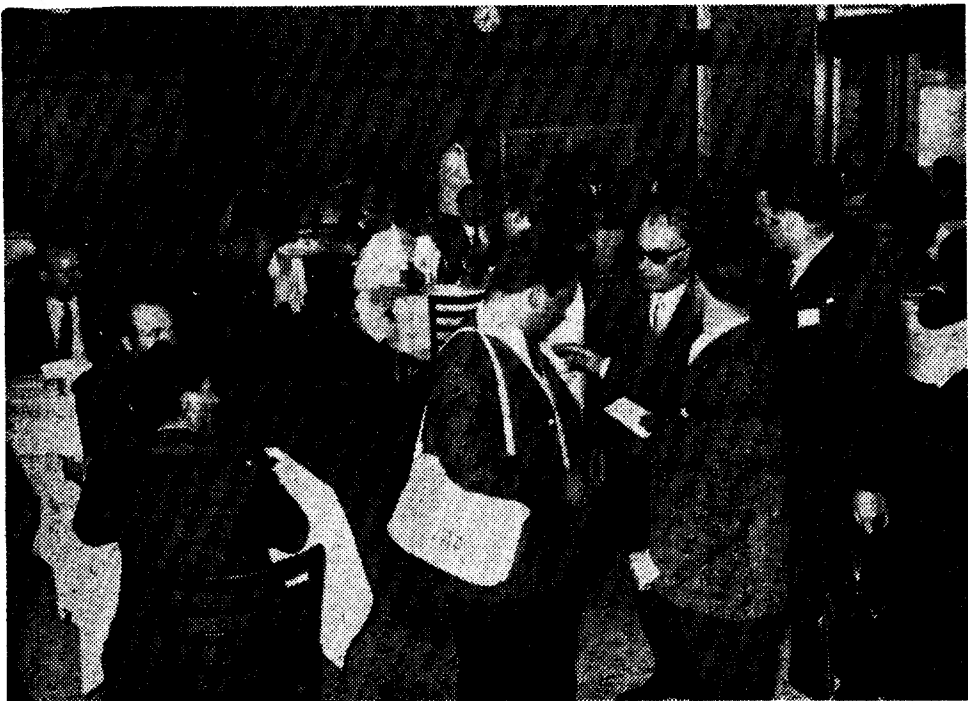
Tal como havíamos para comodidade dos anunciado, começou hoje no «stand» Gazcilda bairro. O «stand» Gazcilda registou grande afluência de concorrentes do nosso concurso «Album de Lisboa», tes que entregaram as

suas cadernetas recebendo os boletins de identificação devidamente numerados e ficando, assim,

(Continua na 8.ª página)



A «DANÇA DA LUA», com os seus movimentos imitando os passos dos astronautas que pela primeira vez pisaram no nosso satélite, é o ultimo grilo em matéria de divertimento para a juventude nos E. U. A. Na foto, podemos ver uma demonstração da nova dança, numa rua de Hamburgo, por membros da Academia de Baile de Hádrieh



Melhoramentos que causam transtornos...

Causa transtornos e incómodos a deficiência das instalações do restaurante do Aeroporto

Que se passa com o restaurante do Aeroporto? Será justificável o descontentamento que grassa entre os funcionários das companhias de aviação ali a prestar serviços, entre os passageiros dos voos domésticos e, até, entre os eventuais passantes que vão esperar ou despedir-se de alguém e pretendem, por acaso, tomar uma refeição?

As entidades responsáveis pelo funcionamento do restaurante negam-se a responder.

— Não sei nada. Não posso dizer nada — declarou-nos um dos seus directores. Quem poderia dizer, sem riscos, não está quando o procuramos.

Os criados também não sabem, ou então, se respondem, a medo, pedem «não diga que fui eu que disse». E há uma barreira entre o desejo de esclarecer uma situação e a forma como ela decorre e porque assim decorre.

Galão e sandes para o almoço por falta de tempo para esperar pela mesa que não vaga

Há tempos que o restaurante do Aeroporto está em obras. O chamado Restaurante Regional, que serve os funcionários do Aeroporto a preços módicos, teve cerca de um ano e meio instalações provisórias, substituídas agora por novas instalações provisórias, numa sala mais agradável e confortável. Esse melhoramento seria de louvar se as condições em que funciona não causassem transtornos. A capacidade é pequena, 65 a 70 pessoas, a servir as centenas de funcionários das companhias, os passageiros dos voos domésticos e os passeantes, pois a todos eles está aberto.

Em princípio, os mais prejudicados são os funcionários das companhias que dispõem simplesmente de meia hora para almoçar e têm muitas vezes de se incorporar na linha a ver se conseguem mesa. Quando a afluência é maior e o tempo passa sem vagar a mesa necessária, informam-nos, acabam por se contentar com um galão e uma sandes.

— Temos que vir cedo. Ao meio-dia é a melhor hora — afirmou-nos uma das funcionárias.

A perspectiva do problema do criado de mesa é diferente. — Muitas vezes querem ser

servidos em cinco minutos e não pode ser.

Por que não pode ser

Claro que se não há mesas e a cozinha funciona deficientemente, as pessoas não podem ser servidas com a rapidez que desejam e no espaço de tempo de que dispõem. «Trabalhos para melhoria das instalações. Agradecemos a vossa compreensão pelos transtornos causados» — diz um dístico á entrada do restaurante. O que parece uma gentileza é a forma de mentalizar para aceitar as deficiências.

Actualmente a lista é reduzida. Há o prato do dia, frango, bife e pouco mais. Fica um almoço por cerca de 30\$00.

O funcionário apressado poderia almoçar na galeria, mas ali o restaurante é considerado de 1.ª. O preço sobe para o dobro. E a lista não deixa de ser reduzida... O restaurante para os passageiros em trânsito e através dos vidros muito desconfortável!

Pergunta-se: não poderiam de facto ser evitadas as deficiências com que o restaurante está a funcionar? É de supor que sim.

Existem na ala sul do Aeroporto, de construção recente, instalações para um restaurante. Este foi adjudicado há cerca de um ano pelo mesmo concessionário do restaurante do Aeroporto.

Em função da comodidade dos funcionários das Companhias, dos passageiros e dos passantes não seria de abrir primeiro o novo restaurante antes de começar as obras no velho, que muito precisava delas?! Ou este pormenor é de tão pouca importância que não valeu a pena tê-lo em consideração?!

MAIS TRÊS MESES DE INCOMODIDADE

— SEGUNDO A AERONÁUTICA CIVIL

Da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil recebemos a carta que, em seguida, publicamos:

«Como é do conhecimento público que frequenta o aeroporto de Lisboa, encontram-se em execução grandes obras de remodelação do edifício da aerogare com vista a fazer-se face ao desenvolvimento do tráfego, às necessidades de despacho dos aviões de grande capacidade que ainda no corrente ano passarão a escalear Lisboa, e a permitir maiores facilidades de ordem geral para o público e para os passageiros.

Dentro do plano de remodelação está considerada a abertura de novos restaurantes e bares para substituição dos actuais que não asseguram de há muito nem a capacidade necessária nem as condições de conforto que são de oferecer.

Mas para tanto tem de se

atravessar um período de incomodidade que se prevê não ir além de 3 meses, por não se poderem oferecer imediatamente mais do que umas instalações transitórias para serviço de refeições ligeiras em substituição dos restaurantes do público e do pessoal e do bar existente no 1.º andar.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil espera do público a compreensão necessária perante as dificuldades transitórias que se deparam, não podendo evitar-se, se está procurando com todo o empenho reduzir ao mínimo tempo possível.

Esta nota da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, de duzindo algumas razões de compreensão da parte do público, não deixa, na verdade de articular uma situação que merece o reparo publicado na reportagem publicada, hoje, no nosso jornal.

DE ONTEM PARA HOJE

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO

De Estrasburgo, onde participou na 18.ª reunião dos parlamentares da E. F. T. A., regressou a Lisboa o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pinto, presidente do conselho de ministros daquela organização. Aguardado pelo subsecretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto, e por outras individualidades, o dr. Xavier Pinto afirmou: «Além de permitir fazer o ponto do estado de preparação destas negociações, esta viagem ofereceu-me a oportunidade de realizar demoradas trocas de impressões com os secretários-gerais da E. F. T. A. do Conselho da Europa e com o director-geral da G. A. T. T., sobre problemas que reputo do maior interesse para as nossas relações económicas externas.

Com o director-geral da G. A. T. T., além de uma breve troca de impressões sobre a próxima sessão das partes contratantes que vai iniciar-se em meados do próximo mês, ocupei-me, sobretudo, do exame que vai proceder-se às listas de restrições quantitativas, mantidas pelos vários países, dos entraves não pautais ao comércio e do acordo a longo prazo sobre têxteis».

O secretário de Estado do Comércio disse, ainda: «Como nota que me agrada referir, foi-me transmitido do secretariado da E. F. T. A., a impressão causada pela prontidão com que a nossa delegação foi habilitada, com instruções de Lisboa, durante toda a negociação, rapidez em que batemos o país até aqui mais pronto na transmissão de orientações à sua delegação e ao secretariado.» A terminar, afirmou: «É-me ainda grato referir a clara melhoria da atitude dos meios europeus, em relação ao nosso País, nomeadamente em meios como o Conselho da Europa, onde existia uma importante facção que nos era francamente hostil.»

AFOGADO NO ÂNCORA

Quando transitava no pontão sobre o rio Ancora, em Frelxidão de Soutelo (Vila Praia de Ancora), desequilibrou-se, caindo á água, o menor António Félix Gomes Seixas, de 8 anos. Foram infrutíferas as diligências para encontrar o corpo.

ALGARVIOS HOMENAGIADOS

A povoação da Fuzeta homenageou dois vultos ilustres: São Vito de Lagos e o almirante Marcelino Carlos, cujos nomes foram dados a duas ruas. O bispo da diocese celebrou missa por alma daquele oficial e presidiu a uma sessão solene.

HOMENAGEM

O governador civil do Porto presidiu a uma sessão de homenagem ao presidente do Município de Marco de Canaveses, dr. Artur G. Gonçalves Soares.

FUNDAÇÃO DIAS COSTA

Em Aveia, foi inaugurada a sede da Fundação Benjamim Dias Costa. Durante uma sessão solene, presidida pelo governador civil de Aveia, falou o tenente-coronel Ricardo Vaz Monteiro, presidente da Fundação, e os instituidores comendador Artur Dias Costa e esposa, D. Assunção Leite Costa e o dr. Duarte de Oliveira.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Na sede do Grupo 94 dos Escuteiros de Portugal, na Travessa Vitomino de Freitas, 9, á Ajuda, foram inaugurados melhoramentos. A cerimónia assistiram representantes de colectividades congêneres; o rev. Vieira da Silva, como presidente; Joel Ribeiro e Capitão M. Macedo, directores, e Armando Inácio, chefe do grupo.

RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

Em visita de cortesia ao chefe do distrito de Portalegre, estiveram naquela cidade os governadores civis de Badajoz e Cáceres.

ORAÇÃO EM COMUM

Católicos e protestantes oraram juntos, em Buarcos, no encerramento da Semana de Oração pela Unidade Cristã. Sobre o tema «Relações entre Eoumenismo e Paz» falaram o eng.º Santos Silva, católico; o pastor Severino Neto, presbiteriano, e o metropolitano Emilianos, ortodoxo grego.

DOIS MORTOS

No troço da Mealhada, da estrada Lisboa-Porto, dois estudantes de Coimbra perderam a vida, num aparatoso acidente de automóvel (embate com uma camioneta estacionada). O choque foi tão violento que o veículo ligeiro ficou dividido em dois. Identidade dos mortos: Lafayette Eduardo Pires Marques Correia, de 29 anos, solteiro, que conduzia a viatura, e Manuel Maria Gaitas Cerveira, de 21, também solteiro. Dois outros estudantes que os acompanhavam ficaram feridos.

RESTAURAÇÃO DA «ZONA» DE CAXIAS NA LINHA LISBOA-CASCAIS

Prossegue, na ordem do dia o problema dos novos horários e das novas tarifas em vigor na linha Lisboa-Cascais-Lisboa. Entre as dezenas de cartas que recebemos diariamente sobre esses casos, destacamos trechos da que nos foi enviada pelo nosso leitor sr. António Avelar Henriques, residente em Caxias (Avenida Conselheiro Ferreira Lobo, 14, 2.º, direito), que nos parece merecedora da atenção da Sociedade Estoril:

«O problema dos horários da «linha» continua um caso que afecta centenas de passageiros: as estações compreendidas entre Oeiras e Algés (incluindo, naturalmente, Caxias) passam a beneficiar apenas de mais dois comboios, um de manhã (cerca das 9 e 5) e outro às 13 (Lisboa). Perguntamos: porque não páram mais comboios nestas estações noutras horas que não as de «ponta»?

«A Sociedade Estoril, no comunicado em que anuncia que vão ser introduzidas algumas alterações ao horário vigente, diz que vai fazer uma consulta aos assinantes para saber se a maioria prefere a manutenção do horário em vigor com as correcções que se verificaram, a partir de 19 do corrente, ou se prefere o regresso ao horário antigo, em vigor até 28 de Dezembro último. Concordo plenamente que a sondagem deva ser feita entre os assinantes (mas entre todos, porque a empresa esquece os possuidores de pas-

ses «semanais» e esses utilizam os comboios diários e a horas certas). Mas discordo, por completo, se o resultado final depender simplesmente do numero de votos a favor ou contra. É bem de ver que a maioria dos passageiros de Algés e Oeiras (que são de facto em elevado numero) vão dizer «sim» ao horário em vigor, pois eles têm tantos comboios e com intervalos tão pequenos que até se podem dar ao luxo de ir para a estação sem consultarem os horários. A não ser que queiram ir para Caxias e nesse caso têm mesmo de o consultar sob pena de ficarem tempos infinitos á espera de um comboio.

«Devia ser feita uma sondagem nos seguintes termos: entregava-se a cada assinante um papel no qual se indicasse a que horas precisavam de apanhar comboio para chegarem a tempo aos seus empregos. Evidentemente que cada um daria a resposta de harmonia com a sua preferência, mas a amplitude não ultrapassaria os dez minutos. Por exemplo: entre os que entram às 9 horas, uns diriam que queriam comboio às 8 e 25, outros às 8 e 30, outros ainda às 8 e 35. Pois bem, arranjava-se um comboio que parasse numa hora intermédia, que seria neste caso às 8 e 30. E assim sucessivamente...

«A Sociedade Estoril pensa que os problemas dos utentes referem-se só a horários. Penso até que a em-

presa amarranou este problema dos horários para desviar a atenção dos passageiros dos preços das tarifas.

Os utentes de Caxias (e também os de Cruz Quebrada) não esquecem facilmente que os seus aumentos foram — repete-se — os mais elevados (81,8% em primeira classe). Penso que ninguém negaria um aumento das tarifas se o mesmo pudesse ser considerado coerente. Mas como, pelo contrário, foi exorbitante, desejamos levar ao conhecimento da Sociedade Estoril que mais uma vez exigimos a restauração da Zona de Caxias, pois — continuamos a afirmar — não temos qualquer obrigação de pagar até Oeiras, quer porque não moramos lá, quer porque não temos os benefícios que essa localidade usufrui.

«Além disso, se é verdade que o numero de passageiros de Caxias é tão insignificante (como a Sociedade Estoril, implicitamente quer fazer ver), não é com o aumento exorbitante das assinaturas de meia duzia de utentes que a empresa vai resolver os seus problemas financeiros. Neste caso, restaura a zona de Caxias: o aumento das assinaturas torna-se menos exagerado e as finanças dos respectivos utentes ficam menos agravadas. Mas se a empresa entende o contrário, então conceda a Caxias (e também á Cruz Quebrada) os benefícios a que têm direito. Se nos exigem mais dinheiro pelos bilhetes, então nós exigimos benefícios correspondentes».

AINDA O RECENSEAMENTO

por JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

O artigo 4.º da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946, que é a lei que vigora em matéria de recenseamento dos eleitores dos deputados à Assembleia Nacional, estabelece que na sede de cada junta de freguesia funcionará uma comissão, constituída pelo respectivo presidente, pelo regedor e por um delegado do presidente da Câmara Municipal, para, com base no recenseamento do

ano anterior, organizar a relação dos eleitores da freguesia e verificar se os cidadãos sabem ler e escrever o requerimento pedindo a sua inscrição.

Por seu turno, nos concelhos de Lisboa e Porto, estas comissões serão constituídas pelo presidente da junta de freguesia, pelo regedor e pelo número de delegados do Governador Civil que se considerar necessário.

É, pois, sobre estas comissões que recai o principal trabalho que há-de fornecer às comissões recenseadoras — uma por cada bairro ou concelho, — conforme se trate de Lisboa, Porto ou do resto do território — os elementos para a elaboração do recenseamento.

Nos concelhos de Lisboa e Porto, desde que cada

uma das freguesias não tenha mais de 5000 habitantes, aceita-se que uma só comissão por freguesia possa ser suficiente para esse trabalho. Mas, em Lisboa e Porto, e nas freguesias com número de habitantes superior àquela, uma só comissão é manifestamente insuficiente.

Para comodidade dos ci-

dadãos, facilidade de trabalho, e melhor possibilidade de atingir um recenseamento mais perfeito, tanto quanto possível completo, não só quanto às inscrições como quanto às eliminações, pensamos que deveriam criar-se em todas as freguesias de mais de 5000 habitantes tantas subcomissões de trabalho, quantos os grupos de mais de 5000 habitantes.

A estas subcomissões seriam fixadas as áreas a que ficava limitada a sua competência, indicando-se, e isto mesmo se anunciando publicamente, quais as ruas que ficavam incluídas na área de cada subcomissão, e o local, tanto quanto possível o mais central em relação à área incluída, em que estaria instalada e funcionaria a subcomissão.

Com a extensão e o número de habitantes de quase todas as freguesias — senão todas — de Lisboa e Porto, é praticamente impossível uma só comissão fazer trabalho perfeito, completo, inteiramente válido.

Por outro lado, a quem queira inscrever-se no recenseamento e more, por exemplo, na Rua Rosa Damasceno, perto da Alameda D. Afonso Henriques, já começa a ser incómodo, e obriga a maior perda de tempo, deslocar-se à sede da junta de freguesia de S. Jorge de Arroios, que se situa na rua Passos Manuel e se, pois, mais perto da sua residência, funcionar e estiver instalada uma subcomissão da sua Junta, mais fácil será não deixar de promover a sua inscrição.

Penso, também, que os estabelecimentos de ensino deveriam enviar às comis-

sões recenseadoras até ao último dia do mês de Fevereiro, tal como determina o artigo 14.º da Lei 2015, não só as relações do seu pessoal com direito a voto, mas ainda relações de todos os alunos do estabelecimento com direito a voto, a fim de que estes — os estudantes — não deixem de ser oficialmente inscritos no recenseamento.

E, até, deveria ser consentido, durante o período em que se pode requerer a inscrição no recenseamento eleitoral — isto é de 2 de Janeiro a 15 de Março — que os estudantes apresentassem os seus requerimentos de inscrição nas secretarias das respectivas Faculdades, Institutos ou Escolas, devendo estas remeter para as Juntas de Freguesia da residência dos requerentes o respectivo requerimento, até 20 de Março.

Assim se promoveria a inscrição tão completa quanto possível dos estudantes.

De igual modo se poderia proceder nas grandes empresas, industriais e comerciais, relativamente a todo o pessoal, seja de escritório, seja técnico ou operário, podendo, também, todo ele apresentar os requerimentos nos respectivos escritórios ficando estes com a obrigação de os remeter às respectivas juntas de freguesia da residência dos requerentes.

As próprias Juntas de Freguesia — e isto agora com vista a que não subsistam inscritas nos cadernos eleitorais pessoas que, por lei, não têm direito a voto — teriam que fazer entrega anualmente, e até ao último dia de Fevereiro

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

A estatura humana (física) está em contínuo crescimento. Em dois séculos aumentou mesmo quase vinte centímetros. Qual a razão deste fenómeno? Alimentação?, desporto?, progresso da medicina? Adaptação ao meio — é resposta do engenheiro soviético Kornei Arseniev, segundo a agência noticiosa Novotni. De 1926 a 1956, os moscovitas ganharam, de acordo com estatísticas rigorosas, 4,5 cm; o peso médio acompanhou logicamente essa transformação, passando de 62,3 kg a 71 kg. Em 1935, o sábio alemão E. Koch atribuiu estas alterações à influência dos raios solares no desenvolvimento do organismo. A possibilidade que hoje a maioria das pessoas tem de se bronzear, pelo menos nas férias, absorvendo ultravioletas, estaria na origem desse embelezamento e robustecimento da espécie. Para o americano Milles, o segredo do crescimento em questão residiria em evoluções climáticas, menos humidade e temperaturas mais baixas (o que está, por exemplo, em flagrante contradição com o crescimento da juventude brasileira das classes economicamente favorecidas). Para o académico soviético Vladimir Vernadski, cujas teses Arseniev se limita a expor claramente, o homem moderno cresce em altura apenas porque finalmente se adaptou ao meio em que vive, tal como outrora sucedeu com outras espécies. Interrogação daqui decorrente (estamos pensando, é claro, nos grandes saúrios): onde iremos parar?

★

EDGAR FAURE acaba de publicar

«L'Ame du Combat. Pour un nouveau contrat social». O antigo ministro da Educação da França faz assim as suas primeiras armas na filosofia. Analisa as teses marxistas e, não sem abundantes, mas habilidosos sofismas, confronta-as com as realidades da nova sociedade industrial. No que respeita à alienação propõe uma terapêutica: a participação. Interrogado pelo semanário gaullista L'Actualité (tendencioso, mas bem feito), prestou homenagem ao pensamento de Lenine — diverso do seu, obviamente —, afirmou, como cristão, que não pode considerar a política independentemente da filosofia do mundo cristão e fez, nos seguintes termos, a apologia da sociedade de consumo, à francesa: «Há hoje maior facilidade de entendimento entre as classes. Sabemos que o rendimento nacional pode aumentar por ano 3, 4 ou 5 por cento. Se desse rendimento tirarmos 1 ou 2 por cento para melhorar as condições de vida desta ou daquela camada social, as restantes não ficarão por esse facto empobrecidas, apenas um pouco menos ricas. Por outras palavras, se não fôssemos uma sociedade de expansão, poderia o país fazer o esforço que está fornecendo para organizarmos como a segurança social ou a reforma dos velhos? A expansão é o meio da solidariedade social. Sem ela, estaríamos reduzidos ao sistema da esmola, da caridade, das clássicas mutualidades...»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVA
MAQUINA
DE LAVAR ROUPA
SUPERAUTOMATICA
SIEMENS
GLÓRIA SIWAMAT



MODELO
DE
LUXO

A máquina
de lavar
da
Nobrex
Europeia

detergente
que
recomendamos



QUALIDADE ALEMÃ
VEM DA SIEMENS

RECTÂNGULOS DA VIDA

A GIOCONDA

E ela de novo humilhada e ofendida, obrigada uma vez mais a mudar de apartamento. «Ora vejam lá!» espantou-se o mundo. «Não há direito de lhe fazerem uma coisa assim, a Ela!» indignou-se depois.

Passa-se, de facto, com ela, algo de estranho. Não é totalmente mulher, não é simplesmente tela pintada. Algo de intermédio, mas tão vivo. Acontecem-lhe coisas, como às mulheres, e há quatrocentos e muitos anos que isso dura. Há quem lhe escreva cartas de amor ou ameaçadoras, que, de resto, a deixam indiferente. Não as lê, claro. Tem, por assim dizer, secretários, como as grandes divas. Os pintores copiam-na (só o italiano Bini fez 250 reproduções do seu rosto misterioso), os músicos e os escritores inspiram-se nela ou referem-se-lhe nas suas obras, mas nada disse a

irrita ou a envaidece. Em 1911 foi raptada e só apareceu quase três anos depois, em Florença, sua terra natal. Quando partiu a bordo do «France» para a sua triunfal viagem à América, entre as flores oferecidas às passageiras ilustres, encontrou-se um ramalhete com um cartão que dizia simplesmente: Para Mona Lisa.

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



A Gioconda não recebe a competição das frágeis «covers-girls» de quem foi, talvez a precursora. Elas são mortais, tão ameaçadas, as pobres, e envelhecerão um dia destes, enquanto que ela é eternamente jovem e inacessível. A serenidade é a sua defesa o sorriso a sua arma. Mudam-na de sala, paciência. É inteligente e bem educada. Sabe fingir na perfeição.

Os seus adoradores falam, porém, de escândalo. Da outra vez foi de xenofobia que falaram. E os estrangeiros e os provincianos que visitam Paris pela primeira vez, continuarão a ir prestar-lhe vassalagem ao palácio real onde é rainha, e a sentirem, vendo-a ali tão quieta e modesta (tão falsas, as primeiras impressões!), que conseguiram algo de muito importante, algo de grande nas suas vidas. Ali está Ela, a verdadeira, e no seu rosto, o sorriso. Então de repente, todos eles, um pouquinho ou até muito realizados. Viram-na de perto, não é extraordinário?



— O Sousa anda a ver se lhe aumentam o ordenado...



— Calma, querida!
A meu lado estás
livre de todos os
perigos!



— Não dou boleias!



A peitaca e a fumaça

Centro de Documentação e Informação do I. N. I. I.

O bom acolhimento que mereceu o serviço de reprodução de artigos de revistas técnicas, do Centro de Documentação e Informação do I. N. I. I., leva este Centro a repetir a iniciativa durante 1970.

Por outro lado, o Centro comunica-nos que será aumentado o número de revistas seleccionadas, a partir das quais as entidades inscricas receberão, quinzenalmente, de Janeiro a Dezembro, a reprodução dos sumários (índices) das publicações em que estiverem interessadas.

Pela consulta dos referidos sumários, poderão ser solicitadas reproduções dos artigos escolhidos, mediante o preenchimento de requisições apropriadas. O prazo de inscrição termina já no dia 31.

HOSPITAL DE FARO

Acometido por súbita dor violenta, quando procedia ao serviço de distribuição do «Diário de Lisboa» no Algarve, o nosso camarada de trabalho motorista Manuel Nunes de Melo recorreu aos serviços do Hospital da Misericórdia de Faro.

Apesar de todas as dificuldades com que aquele estabelecimento luta e de não ser aquela a hora da consulta do especialista que deveria atender o nosso camarada, o director do hospital, sr. dr. Rogério Peres, atendeu-o pronta e solícitamente, chamando também o especialista, dr. Guerreiro Pereira, que rapidamente ocorreu. Este o cativante gesto, que nos apraz registar e agradecer.

Dizem os leitores...

QUEM DEFENDE OS AUXILIARES DE LABORATÓRIO QUÍMICO?

Do nosso leitor sr. José Fernandes da Silva Almeida, do Porto recebemos esta carta:

«Tenho um curso que, apesar de curto, não deixa de ser difícil de concluir. É o de auxiliar de laboratório químico. Funciona na nossa primeira escola industrial, aqui no Porto, São três anos que ele demora, mas nestes três anos estuda-se a valer. A matéria é de certa profundidade. Depois dos três anos de aulas, com bom aproveitamento, evidentemente, temos de fazer um estágio de meses num laboratório particular, onde devemos adquirir uma certa prática e completar os nossos conhecimentos. Portanto, e em realidade, o curso representa quatro anos, se não perdermos alguns. Para V. poder avaliar quanto é difícil o curso, basta dizer que no exame final, após o estágio, metade dos meus colegas reprovou. Fui um dos aprovados com uma média razoável (sem vaidade, mas com verdade).

Uma vez concluído o curso, e tendo necessidade de ganhar a vida, procurei em-

prego. Outro tanto fizeram os meus colegas aprovados. Encontrámos todos muitas dificuldades e verificámos que, em muitos laboratórios a cujas portas batemos, o serviço para o qual estamos habilitados é feito por simples curiosos ou práticos, pessoas apenas com a frequência da escola primária. Foi uma desilusão, pois diziam-nos, incluindo professores, que logo que terminássemos o curso, teríamos imediatamente colocação e vencimento compensador.

Alguns colegas empregaram-se noutros officios, sujeitando-se a situações que não correspondem nem ao curso que têm nem à sua própria dignidade. Outros, mais felizes conseguiram por recomendações importantes, empregaram-se em laboratórios, nos quais auferem vencimentos que vão de 3500\$00 a 4000\$00 e mais. Mas nem todos recebem tais vencimentos e, aqui no Porto, como nos concelhos limítrofes, há alguns colegas que apenas recebem mensalmente 2.000\$ e 2.500\$, competindo-lhes, por tão pouco, responsabilidades sérias, sobretudo em determinados tipos de análises. Ora

se um operário especializado ganha em média 4.000\$00 e 4.500\$00, por que razão um auxiliar de laboratório químico (que é um especializado) auferir vencimentos que qualquer empregado modesto, com apenas o exame de instrução primária, recebe? Onde estão as fiscalizações que não deitam os olhos ao que se passa neste sector de análises químicas, onde qualquer primário, sem um mínimo de conhecimentos de Física e de Química, se arroga a função de analista?

Tudo isto, e o mais que se passa em questão de laboratórios, não deixa de nos entristecer. Não temos, na verdade, nem sindicato nem qualquer organismo que nos defenda. O curso que tiramos, que soma seis anos e mais o do estágio, depois da instrução primária, afinal não serve para nada! Qualquer indivíduo, a quem o patrão paga baixo salário, desempenha a função de auxiliar de analista, ou mesmo de analista (?), em prejuízo não só da reputação da casa onde se emprega, como daquelas que para isso se mudaram de um curso. Quem nos poderá defender?»

AINDA O RECENSEAMENTO

(Continuação da pág. anterior)

ro, numa relação dos residentes na freguesia que, por indigentes, recebem subsídios e auxílios da respectiva Junta, a fim de serem, como se impõe, eliminados do recenseamento.

Não sei se tal se tem feito, mas a verdade é que a lei o não impõe.

Outro aspecto, ainda, entendendo dever focar, relativamente ao aperfeiçoamento do recenseamento dos eleitores dos deputados à Assembleia Nacional. Refiro-me à criação do cartão de eleitor, pelo qual venho pugnando desde 1949.

Considero indispensável, da maior importância, a criação desse cartão, que deveria ser entregue, gratuita e obrigatoriamente, terminadas as operações do recenseamento e organizados definitivamente os respectivos cadernos, a todo o eleitor.

Assim se evitaria muita discussão, perda de tempo, protestos e contra protestos durante o acto eleitoral, e esse seria revestido de muito maior garantia de genuinidade. E é bem de ver porquê. Primeiro, porque se o cidadão se apresenta a votar munido de um cartão de eleitor, que o identifica, não se levanta qualquer dúvida nem sobre a sua inscrição no recenseamento — o seu direito de votar, portanto — nem sobre a sua identidade.

Depois, como se tornaria indispensável que quando exercesse o seu direito de

voto, a mesa que presidisse ao acto eleitoral apusesse no cartão a declaração de que o seu portador já havia votado naquela eleição, não haveria nunca o receio ou a suspeita de que alguém poderia votar mais do que uma vez, o que é importantíssimo se sabemos que há pessoas que se encontram inscritas em mais do que uma freguesia, como foi verificado ainda nas últimas eleições, sendo certo que, na freguesia de Benfica, por exemplo, estava inscrito um guarda florestal que ainda se encontrava recenseado, como ele próprio o disse, em mais duas ou três freguesias. E isto é possível, precisamente por causa das mudanças de residência e de não ser obrigatório as pessoas irem às Juntas declarar a mudança para outra freguesia para serem eliminadas dos cadernos dessa freguesia e ficarem só nos daquela para onde se mudaram.

O cartão de eleitor deveria ser constituído por uma folha facial, na qual teria

MUSEU DOS H. C. L.

Foi fixado um novo horário para o Museu dos Hospitais Civis de Lisboa (na Rua de Santa Marta, 54) que passa a estar aberto ao público, todos os dias úteis das 9 às 15 horas.

O Museu dos H. C. L. (Dr. A. Mac Bride) vai entrar numa nova fase das suas actividades para o que foi já nomeada uma comissão pelo enfermeiro-mor.

de estar colada a fotografia do seu titular, e se conteria o seu nome completo, idade, estado civil, profissão e residência, devendo ser assinado ou levar a chancela do presidente da Comissão recenseadora, autenticado com o selo branco da respectiva freguesia, e nas costas desta folha espaços para averbamentos de mudança de residência, nos quais a Junta de Freguesia da nova residência declararia essa mudança e que tinha passado a estar inscrito nos cadernos daquela freguesia.

Deveria ainda o cartão ser constituído por mais umas tantas folhas, com espaços marcados para nesses ser aposta, em cada eleição, a declaração do presidente da mesa da assembleia ou secção de voto, de que o portador votou na eleição do ano de

Em qualquer eleição, quem não se apresentasse munido do respectivo cartão de eleitor, não seria admitido a votar.

Vê-se, pois, que há muito a fazer para se aperfeiçoar o recenseamento, como toda a gente parece já estar convencida de que efectivamente é preciso aperfeiçoá-lo.

Que aqueles a quem compete a tarefa deem quanto antes mãos à obra, e meditem sobre estas e outras achegas que desde há tantos anos venho dando para a solução do problema.

JOSÉ DE MAGALHAES
GODINHO

VIDA MUSICAL

A ópera «Tannhäuser»
(de Wagner)
no Teatro São Carlos

Conforme estava anunciando, a célebre ópera «Tannhäuser», de R. Wagner, será a segunda obra lírica do repertório da Temporada de ópera de 1970, agora inaugurada no Teatro Nacional de S. Carlos. Esta obra-prima do génio de Bayreuth subirá à cena no próximo dia 30, às 21 e 15, dirigida pelo maestro Friedrich Pleyer, com encenação do regista Karlheinz Haberland, sendo interpretada por um elenco de excepcional classe: Helga Dernesch, a grande cantora portuguesa Regina da Fonseca, Ernst Kozub, Wolfgang Anheisser e Arnold Van Mill nos principais papéis. No espectáculo intervêm ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquelli. Cenários de Alfredo Furiga. Bailados pelos alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. sob a direcção de Margarida de Abreu.

Mais «Zig-Zag» em Faro

FARO, 26 — Conforme noticiamos é já no próximo dia 2 de Fevereiro que nesta cidade se realiza, pela segunda vez, o espectáculo denominado «Zig-Zag», que tão boa acolhida teve do público farense na sua primeira apresentação. Trata-se de uma réplica ao famoso «Zip-Zip» e a receita do espectáculo destina-se ao Sporting Clube Farense.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sítiau Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO

(ADULTOS)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
Numeros de sensação

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO DE 1970
AS MAIORES ATRAÇÕES

O Grande Carnaval de Lisboa
é o
CARNAVAL DE LISBOA

CAPITÓLIO

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

«O CRAVO
ESPANHOL»

de Romeu Correia
M. 17 anos Tel. 32 03 79



Katherine Ross e Dustin Hoffman — duas grandes revelações no discutido filme «The Graduate»

NO SÃO JORGE

The Graduate — A Primeira Noite

Um vendaval de renovação agita o Cinema de todas as habitudes, alterando profundamente a senda tradicional percorrida pela 7.ª Arte.

«The Graduate» é exemplo deste importante movimento que, depois de se ter firmado em França, começa a ganhar entre os jovens americanos apaixonados pelo Cinema e que conferiu a Mike Nichols o «Oscar» para o melhor realizador.

No capítulo da interpretação, surgem-nos dois jovens: Rustin Hoffman, actor de extraordinário talento, e a bela Katherine Ross, uma promessa que se vem afirmando dia a dia; a seu lado, uma das grandes damas do Teatro e do Cinema: Anne Bancroft, actriz distinguida já com dois «Oscars» da Academia Ameri-

cana, um da Academia Inglesa e um sem-número de prémios de interpretação.

«The Graduate», filme recebido em todo o mundo com incondicional apelo, prossegue a sua carreira triunfante no Cinema São Jorge, esgotando diariamente lotações.

«The Graduate», que foi candidato a sete «Oscars»,

recebeu os seguintes prémios:

— «Oscar» da Academia para o melhor realizador.

— Prémio para o melhor argumento.

— Globos de Ouro para a melhor actriz: Anne Bancroft; a actriz mais promissora: Katherine Ross; o actor mais promissor: Dustin Hoffman.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Vai gravar um novo disco a fadista Isaura Alice de Carvalho.

* Maria do Espírito Santo, presentemente a actuar na Severa, adiou a sua projectada viagem ao Brasil.

* Com destino aos Estados

Unidos e Canadá parte dentro de dias Horácio Reynaldo.

* A cantadeira Ada de Castro recebeu novo convite para se deslocar ao Brasil.

* Prossegue numa digressão triunfal pelos Estados Unidos, o Duo Ouro Negro.

* O arquitecto José Luís Soares é um dos responsáveis pela remodelação da «Severa».

* O violista-cantador Miguel Silva passou a fazer parte do elenco artístico do Forcado.

* O antigo cantador Julio Vientas é o director artístico de um novo restaurante típico a inaugurar proximamente em Alfama.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo bispo de Madagáscar, D. António dos Reis Rodrigues, recebemos um officio de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu á celebração do «Dia Nacional do Emigrante».

O FADO
JÁ SE CANTA NA
«A KAVERNA»
(RESTAURANTE TÍPICO)

Nas vozes dos consagrados Artistas:

Mariana Silva - Beatriz da Conceição
Tina Santos e Fernando Maurício

Acompanhamentos de:

João Alberto - Manuel Martins

Travessa dos Fiéis de Deus, 34 — Telef. 35591/2/3 — LISBOA — M/17 anos

DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODERIA RIR HOJE

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, PORQUE A COMPANHIA DESCANSA
NÃO HÁ NO VILLARET «O VISON VOADOR»
Amanhã, sim, às 21 horas e às 23 horas

(adultos)

A ESTREIA DE «A RELÍQUIA» É AGUARDADA COM INTERESSE

«A Relíquia», de Eça de Queiroz, em teatralização de Sítiau Monteiro e Artur Ramos, será estreada brevemente no Teatro Maria Matos, onde decorre activamente a reparação da avaria que se registou no palco giratório, elemento de grande importância neste segundo espectáculo apresentado por Igrejas Caeiro.

O público tem demonstrado vivo interesse por este trabalho que conta com a colaboração de um valioso elenco do qual fazem parte muitos dos melhores actores da cena portuguesa.

Para este segundo espectáculo, que é encenado por Artur Ramos, conta-se ainda com a colaboração de João Abel Manta, autor dos cenários e figurinos.

Entretanto continuam à venda os bilhetes para os primeiros dias, estando práticamente esgotada a lotação da estreia.

Atrás do Reposteiro

- Vasco de Mulos Sequiera está a escrever uma peça que se destina á companhia do Teatro Capitólio.
- A actriz Laura Alves vai reaparecer no Teatro Monumental.
- A revista «Pega de caras» deve ser estreada no ABC em princípios de Março.
- Continuum as diligências de um conhecido escritor e empresário para a apresentação em Lisboa, provavelmente no Trindade, de uma grande companhia.
- Eduardo Damas continua a tralhar da montagem em Lisboa de um grande espectáculo teatral.

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO 2.º MES

PEÇO A PALAVRA!

RIA COM

AIDA BAIISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA • M. FRANCO

e a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
á frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

Uma produção de GILBERTO BASTOS e VASCO MORGADO

Hoje não há espectáculo no PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO

EM 4.º MES A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

☆ ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS ☆

Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentir logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do bom benéfico dum banho quente. A medicação penetrante aliviara a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Manter-se por dois ou três dias. O calor conforta e o efeito de dor muscular. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

A Tuna Académica de Coimbra vai aos Estados Unidos da América

— disse-nos Francisco Rebelo, produtor da TV e Rádio

Encontra-se em Portugal uma delegação do Canal 6 da cadeia de televisão A. B. C. dos Estados Unidos da América do Norte. No referido canal é emitido, das 12 às 12 e 30 de cada domingo, um programa a cores denominado «Portugal na América», cujo responsável, o nosso compatriota Francisco (Frank) Rebelo, veio integrado naquela delegação.

— Vimos recolher material para uma série de 13 programas. Reportagens, entrevistas e actuações artísticas, obtidas no Minho, no Alentejo, nos Açores e na Madeira.

Francisco Rebelo (que nasceu nas Caldas da Rainha e muito jovem emigrou para os Estados Unidos) é hoje proprietário da Atlas Enterprises, empresa que se dedica à organização de digressões artísticas e possui, além do citado programa televisivo, programas radiofónicos com rubricas que se alongam por três horas diárias (durante a semana) e mais de quatro horas (aos domingos), na estação W. N. B. H., de New Bedford.

— O meu programa de TV é realizado em perfeita ligação com a Rádio. Enquanto pela TV nós falamos em português, através da Rádio (em simultâneo) traduzimos para inglês, de molde a possibilitar a compreensão das rubricas pelo maior número possível de ouvintes e espectadores.

E Francisco Rebelo, acrescenta:

— Esta semana, aqui em Lisboa, fizemos a gravação de diversos documentários em coligação com a TAP e uma empresa de camionagem. A nossa equipa (Lee Tanner, vice-presidente da A. B. C.; Irene Tanner, autora de textos; Valentina Félix, apresentadora; Frank Clynes, operador cinematográfico) segue agora para as ilhas adjacentes, onde vamos recolher material folclórico. Sabe? A música portuguesa tem grande facilidade de penetração no mercado norte-americano. A prova está no excelente negócio que o produtor Francisco Penha ali realiza. Graças ao seu impulso já se divulgaram muitos artistas portugueses num mercado que absorve mensalmente milhares de discos.

Continua:

— Por intermédio de Francisco Penha fizeram ali magníficas digressões alguns dos nossos intérpretes, como Fernando Farinha, António Mourão, Tony de Matos, Natalina José, Dário de Barros, Paula Ribas, Artur Garcia, Maria Albertina, o Mini-Trio. Dezenas de artistas, afinal. Francisco Penha, muito honesto e correcto, é a porta aberta para os artistas portugueses entrarem nos Estados Unidos, daí que o considere o melhor colaborador das minhas actividades.

A «Maratona da Felicidade»

Francisco Rebelo fala do programa radiofónico «Portugal-América»:

— Nasceu da necessidade de interessar a comunidade de um milhão de portugueses nas coisas que se passam

em Portugal. Tem já uma vasta folha de serviços prestados.

Enumera alguns:

— Por ocasião de cyclones ou tempestades de neve estamos «no ar» durante 24 horas, alertando os portugueses (que ainda não falam inglês) sobre a marcha dos acontecimentos, em ligação permanente com a Polícia, os hospitais e os serviços de abastecimentos. Quando um pescador da Figueira da Foz perdeu um braço, fizemos uma subscrição que lhe rendeu, num único dia, 1300 dólares. Conseguimos 700 dólares para o «Natal do Soldado» e 5000 para Maria de Fátima Ferreira (da Marinha Grande) que dias antes da data marcada para o seu casamento sofreu um acidente e ficou paralisada. Este caso desencadeou uma iniciativa inédita: durante 42 horas o nosso programa foi irradiado de uma montanha, no decorrer de uma autêntica «Maratona da Felicidade». Aliás, estamos a providenciar no sentido de levarmos a jovem à América para ser submetida a exame médico por grandes especialistas.

Planos para o futuro

— O êxito da programação radiofónica justificou a rubrica-TV. Assim apareceu o primeiro «show» a cores, falado em português e integralmente dedicado ao nosso País. «Portugal na América» abriu, na sua primeira edição, com palavras do prof. Marcello Caetano, recolhidas quando o Presidente do Conselho se deslocou ao funeral de Ike. Depois, transmitimos reportagens da viagem presidencial à África, que acompanhei passo a passo.

Mais adiante, diz Francisco Rebelo:

— Outro tema que serviu para um bom programa: o voo inaugural Nova York-Santa Maria-Nova York. Os governadores dos Açores e da Madeira foram homenageados, no Lincoln Park, por intermédio do meu programa.

Sete mil portugueses estiveram ali num espectáculo inesquecível. Aliás, nesse parque de diversões (um dos maiores do Mundo) comemorámos o ano passado o «Dia de Portugal»: 180 divertimentos (ao preço de um dólar, apenas) ficaram ao alcance de 35 000 pessoas, que provocaram na cidade um engarrafamento de tráfego verdadeiramente «monstro». Actuaram artistas portugueses (Valentina Félix, o conjunto cabo-verdiano de Bana, ranchos folclóricos, guitarristas e violistas) e sortearam-se prémios no valor de 7000 dólares, além de viagens aéreas a Portugal.

— Projectos para novas realizações?

Francisco Rebelo esclarece:

— Por intermédio da Federação das Associações Portuguesas (de que sou um dos directores) vou apresentar nos Estados Unidos a Tuna Académica de Coimbra. Depois, por ocasião do voo inaugural Lisboa-Boston (a 1 de Abril), haverá um baile de gala, no «Millian Dollar Ballroom», com actuação de um elenco artístico exclusivamente português. Cinquenta montanhas da cidade de Boston serão decoradas com motivos portugueses e haverá excursões nos pontos turísticos de maior interesse promovidos pelos meus programas.

O produtor de «Portugal-América» e «Portugal na América» conclui:

— Nesta estadia no Continente recolhemos cerca de 20 000 metros de filme que vai servir para uma dúzia de programas-TV. Acontecimentos mais destacados que conseguimos registar: entrevistas com altas entidades da Nação e documentários sobre o que é hoje Portugal. Vou tentar, através de uma iniciativa que denominei de «Cesto do Natal», exportar para os Estados Unidos muitos produtos portugueses. Um meadame conservas. Um milhão de compatriotas radicados nos «States» vivem com saudades de tudo o que lhes lembre a sua terra.



Com duas enchentes, esgotando-se a bilheteira na segunda tarde, deram-se na Praça Monumental de Lourenço Marques, de que damos um aspecto, duas corridas de touros em que foram muito aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes e os «espadas» Páco Córpa e José Tríncheira. E já se anunciam dois espectáculos semelhantes em Luanda atestando o interesse pelas corridas de touros no Ultramar, tanto ou mais que na Metrópole, pois há que aproveitar de aqui o defeso e até o êxodo para o México

GRANDE RETRÓSPECTIVA DO CINEMA (MUDO) PORTUGUÊS NO LICEU CHARLES LEPIERRE

No Liceu Francês Charles Lepierre, com entrada livre, começa, na próxima quarta-feira, uma grande retrospectiva do Cinema Português (época muda).

O programa das sessões é o seguinte: dia 28 de Janeiro, «Os Crimes de Diogo Alves» e «Os Fidalgos da Casa Mourisca» (1.ª parte); dia 4 de Fevereiro, «Pratas, Conquistador» e «Os Fidalgos da Casa Mourisca» (2.ª parte); dia 18 de Fevereiro, «Mal de Espanha» e «O Primo Basílio»; dia 25 de Fevereiro, «Frei Bonifácio» e «Os Lobos»; dia 4 de Março, «Nazaré, Praia de Pescadores», «Alfama» e «Maria do Mar». Todas as sessões começam às 21 e 30. Os filmes a apresentar nesta retrospectiva têm todos a sua história.

«Os Crimes de Diogo Alves» — É o primeiro filme de entrecho feito no nosso País e o primeiro, também, filmado dentro das paredes de um estúdio, expressamente construído, perto de Belém. São oito os interiores do filme, alguns de construção difícil e de complicada movimentação, para a época. Das cenas de exteriores destacam-se as que foram registadas no próprio Aqueduto das Águas Livres. É de referir o cuidado, o esmero e a preocupação de acerto demonstrados por João Tavares, seu realizador. De notar, também, o esforço de produção que «Os Crimes de Diogo Alves» representaram para uma empresa que se abalancara a produzir filmes entre nós, iniciando, assim, uma actividade inédita no nosso meio.

«Os Fidalgos da Casa Mourisca» — Constituem a terceira das produções levadas a cabo pela Invicta Film.

Como não existisse, já hoje, qualquer sequência do filme, houve que reconstituir o negativo, na posse da Cinemateca Nacional, tarefa longa e paciente, de que se desempenhou com acerto Armando da Silva Brandão.

«O rigor e o cuidado da realização, assinada por George Pallu, tanto como a amplitude dos meios postos ao seu dispor deram, nesse tempo, aos «Fidalgos da Casa Mourisca», foros de acontecimento invulgar na cinematografia portuguesa. O filme apresentava, já, progressos técnicos notórios. A sua estreia em Lisboa e no Porto constituiu um assinalável e merecido êxito.»

«Pratas, Conquistador» — O filme cómico florescia em todos os países produtores, onde tinha um lugar verdadeiramente à parte. O cinema português, então, de modestas ambições e sem grandes possibilidades, também respondeu à chamada pela mão, e a ambiciosa ousadia, de Emídio Ribeiro Pratas, que intrompeu, por alguns dias, as suas funções de ajudante de projeccionista do Chiado Terrace para dirigir o filme, que o tem como protagonista e como produtor, igualmente. E se se recuar à época em que foi apresentado, o filme não fica em nada diminuído em relação a outras «cómicas» vindas de fora. A imprensa foi simpática para a iniciativa e o público aconteceu a ver o filme.

«Mal de Espanha» — Foi o segundo filme da Lusitania Film, cuja acção decorria quase inteiramente numa praça dos arredores de Lisboa, onde os protagonistas — um casal da pequena burguesia, uma filha e o respectivo noivo, e uma «coupletista» espanhola que lançava, de momento, a discórdia no meio daquela família — se enredavam num conflito cómico-sentimental. Era uma alegre e graciosa «pochade» que pretendia satirizar as devastações sentimentais que as espanholas, atrevidas e fáceis, provocavam na burguesia simplória da época. Laura Costa, a graciosa e insinuante vedeta do teatro ligeiro, fazia a «triple» espanhola. Joaquim Costa, um,

grande cómico do palco, era outro dos intérpretes.

«O Primo Basílio» — A realização de «O Primo Basílio» provocou discussões acaloradas. De facto, contra o filme e até contra a própria Invicta Film, vários jornais do Norte do País abriram violenta campanha. Mas a tempestade serenou e o filme pôde, enfim, ser estreado. Não há dúvida que a iniciativa era das mais ousadas quanto à natureza do assunto, difícil e ingrato, quer, ainda, pela responsabilidade que representava para os seus adaptadores a transposição da obra de um escritor com o prestígio de Eça de Queiroz.

«Todavia, realizada com esmerado respeito pelo suporte literário que a inspirou e com um elenco de valia, a película apresentava, para a época, inegáveis qualidades.»

«Frei Bonifácio» — Enquanto os estúdios da Invicta Film não se encontrassem em condições de funcionamento havia necessidade de pôr à prova e tirar ensinamentos das possibilidades de trabalho e rendimento dos estrangeiros contratados em França e dos poucos técnicos portugueses que se lhes juntaram. Para essa experiência, os responsáveis pela recém-formada produtora foram buscar assunto a um conto de Julio Dantas, inserido no «Primeiro de Janeiro», com o título de «Frei Bonifácio». George Pallu teve, neste filme, o seu primeiro trabalho directivo em Portugal, demonstrando a sua capacidade de realizador competente. Assim, o filme foi apresentado como cartão de visita daquela empresa.

«Os Lobos» — Baseado numa peça de Francisco Lame e João Correia de Oliveira, «Os Lobos» foi por Rino Lupo adaptado com nitido

(Continua na pág. seguinte)



Francisco Rebelo ao «Diário de Lisboa»: «Os meus programas nasceram da necessidade de interessar, nas coisas portuguesas, um milhão de portugueses radicados nos Estados Unidos»

RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO

(Continuação da pág. anterior)

sentido das exigências de uma obra cinematográfica.

«Rodada totalmente em exteriores na Serra da Estrela e na Foz do Douro, esta película muito ficou devendo, também, à fotografia de Artur Costa Macedo, das mais belas e luminosas de quantas saíram das «cameras» dos nossos operadores.

«O mar e a serra opõem-se em «Os Lobos». Oposição por imagens, por definição de personalidades. O filme está povoado de certas audácias que o tempo soube consagrar. De notar é, também, o valor regional dos diálogos e o rigor etnográfico que o filme apresenta.»

«Nazaré, Praia de Pescadores» — «Com este filme retomou Leitão de Barros a sua actividade no cinema português, interrompida depois de «Mal de Espanha». Entusiasmado e conquistado, depois, pela fotogenia da Nazaré e dos seus naturais, trouxe de lá «Nazaré, Praia de Pescadores», uma obra de inegável realce pela beleza e pelo vigor de certas imagens escolhidas, a que a excelente fotografia de Artur Costa Macedo deu justo relevo.»

«Maria do Mar» — «Portentosa a obra mais representativa do labor de Leitão de Barros no cinema silencioso, pela maneira vigorosa e sóbria com que o realizador soube tratar o seu filme.

«Documentário romancado da existência dos pescadores da Nazaré, servido por um ligeiro fio de enredo, Leitão de Barros pinta-nos com maestria, em imagens de sugestiva beleza episódios e feitos da existência de um dos núcleos mais típicos da costa portuguesa.

Manuel Luís Vieira e Salazar Dins, á manivela, actuaram como seguros colaboradores. O seu trabalho é, na verdade, meritorioso. Adelina Abranches tem no filme uma oração notável. Alves da Cunha, intervém, igualmente, com uma boa actuação. Rosa Maria e Oliveira Martins, que Leitão de Barros trouxe para o cinema, é o par jovem do filme».

«Alfama» — «É, sem dúvida, um dos mais belos documentários que assinalam, dignamente, a época do cinema silencioso em Portugal. A cuidadosa escolha das imagens, a sua composição, o belo rit-

Ciclo de conferências sobre «Actualidade dos Países Islâmicos»

Por iniciativa do círculo David Lopes, em colaboração com a Comunidade Islâmica de Lisboa e com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, começa amanhã, às 21 e 30, na sede desta sociedade, à Rua de São José, 41, 2.º, um ciclo de conferências subordinadas ao tema geral «Actualidade dos Países Islâmicos».

O ciclo abre com uma conferência do jornalista dr. João Salvado sobre «Turquia de ontem e de hoje: ponto de encontro de culturas e civilizações».

Artes plásticas

Exposição na S. N. B. A. de Armando Anjos

Na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro, é inaugurada amanhã, às 17 horas, uma exposição do artista Armando Anjos.

O certame estará patente ao público, todos os dias das 12 às 20 horas, até 5 de Fevereiro.

SEMANA DOS FINALISTAS DE LETRAS — Baladas e Poesia no programa

Na Faculdade de Letras de Lisboa principia hoje, ao fim da tarde, com uma sessão cultural, a Semana dos Finalistas. Haverá baladas por A. P. Braga, José Barata Moura, José Leiria e Luís Góis e poemas de Tóssan e José Carlos de Vasconcelos ditos pelos seus autores, os últi-

mos com a colaboração de Carlos Paredes, que também interpretará algumas das suas composições.

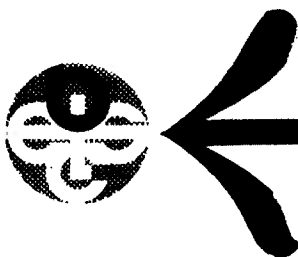
A Semana prossegue na quarta-feira com uma tarde de convívio, também na Faculdade, durante a qual actuará o «Bossa Jazz-3»; no dia 29 realiza-se uma sessão de cinema, às 18 e 30, no Ro-

ma, com a exibição do filme «Pedro o Louco» e no dia 31, finalmente, efectua-se no átrio da Faculdade, um baile com os conjuntos «1111» e «Zoo».

A comissão organizadora desta Semana dos Finalistas vai depois promover, nas férias de Verão, uma viagem de fim de curso.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos,
através do
CRÉDITO INDIVIDUAL
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



«ALBANO DO MAL» - UM ENIGMA QUE A CIÊNCIA NÃO DECIFROU

O «HOMEM-MACACO»

(QUE HÁ MEIO SÉCULO ESPANTOU O MUNDO)

CONTA AGORA 89 ANOS

Tenho 89 anos...

Não aparenta mais de setenta e poucos. Olhos pequenos, vivos, brilhantes. Uma figura de aldeia, pequena estatura num fato de fazenda grossa.

— Chamo-me Albano de Jesus e sou de Aveloso.

Uma leve pronúncia beirã. Voz funda e pausada, fala com segurança.

— Aveloso fica a sete quilómetros de Meda, na Beira Alta.

Para os 89 anos está muito bem conservado. Irradia saúde. Fala com grande facilidade e revela-se um espírito lúcido, nada perturbado com o bulício da capital.

Veio à nossa presença encaminhado por mão amiga para nos contar a sua história. Uma história triste e fantástica. Quase inacreditável. Mas há os jornais da época, os relatos, as fotografias...

— Todos me chamavam o «homem-macaco»...

Com esta indicação complementar (e indispensável...) já muitos dos nossos leitores, os que passaram o meio século de vida, devem saber quem é (ou antes, quem foi) Albano de Jesus.

Um homem que está a viver a sua segunda vida. Do seu passado, do que foi a primeira metade da sua atribulada e infeliz existência, só sabe contar aquilo que dele relataram os outros. Factos insólitos de um drama que ao longo de 43 anos chocou e intrigou toda a gente, constituindo um verdadeiro enigma para a Ciência, que nunca chegou a decifrá-lo. Factos que os mais antigos devem recordar ainda com o mesmo espanto de outrora, quando os presenciaram ou deles tomaram conhecimento pelos relatos da época.

— Há 46 anos que deixei de ter aqueles ataques.

«COM 300 MIL RÉIS COMO É QUE UMA PESSOA PODE VIVER?»

Poucos, o julgariam vivo, mas ele aqui está a recordar



Albano de Jesus — existência atribulada e infeliz

episódios do seu drama, como se falasse de outra pessoa ou da história de um ser sobrenatural.

«PRENDERAM-ME MUITAS VEZES. MAS FUGI SEMPRE...»

Histórias de ficção. No entanto muitas delas foram testemunhadas. Subir a Torre dos Clérigos pelo exterior e saltar de lá é inacreditável. Mas...

— Custa-me a acreditar, mas muita gente viu. Prenderam-me várias vezes. Mas fugi sempre. Arrasava tudo. Uma vez arrombei as grades da Fortaleza de Luanda e saltei para o mar. E não sa-

«Trepava para os telhados de prédios enormes e saltava para o chão, dessas alturas, sem nada me acontecer. Subia para os fios eléctricos, saltava de uns telhados para outros...»

bia nadar. Outras vezes ia para o mato e andava pelas árvores. Comia bananas, caju, cocos, o que calhava. Os pretos atiravam-me flechas e lanças mas não entravam comigo. Matei muita bicharra. Contavam, que eu nunca me lembrava de nada. Não fazia mal a ninguém. O que não podia era agarrar-me. Isso não «Se me agarravam era perigoso. Dizem que aqui em Lisboa dei cabo de três polícias. Nunca mais ninguém me agarrou. Mas havia outro mistério. É que se alguém me fazia mal quando eu estava bom, quando me davam os ataques ia logo à procura dessa pessoa. Mesmo que se escondesse eu arrasava tudo. Quando tinha os ataques lembrava-me de quem me fazia mal, mas depois não me lembrava de nada do que fazia quando me davam aquelas coisas. Gostava de

saber o que era aquilo que eu tinha...

Hoje o grande drama de Albano de Jesus, aquilo que mais o preocupa, é a sobrevivência. E sempre volta ao mesmo.

— O que eu precisava era que me aumentassem a pensão. Trezentos mil réis por mês não chega para nada. Um conto de réis pago eu por ano de renda da casa onde vivo, na minha terra. Se eu a deixasse valia logo muito mais, pois é uma casa grande, muito boa. Tem quintal e tudo. O senhor rei D. Carlos é que me deu a primeira pensão. A senhora D. Amélia, que era francesa, era muito boa. Era muito

boazinha. Quando a D. Amélia veio a Portugal vim cá vê-la ao Hotel Avis.

«HOUE UMA MULHER QUE ME ACEITOU...»

Não tem família e vive só em Aveloso. Nunca casou, mas teve mulher e duas filhas.

— As raparigas tinham medo de mim, por isso nunca aprendi a dançar. Mas houve uma mulher que me aceitou. Uma divorciada da minha terra. Ainda vivemos juntos sete anos. Depois começou a ter medo e abalou.

— Eu estava na minha aldeia. E há talvez uns doze ou quinze anos que tinha saído de Lisboa. Vim cá agora porque o «Zito» me mandou vir. Mas não cheguei a falar.

Só me interessava falar se me deixassem dizer que tenho uma pensão muito pequena. Ao princípio era boa. Mas agora não chega para nada. Com trezentos mil réis como é que uma pessoa pode viver?... Já foi bom, já. Mas tudo aumentou muito.

Afável e irradiando simpatia, com uma simplicidade enternecedora, não deixa transparecer o mais leve sinal de azedume nesta sua legítima reivindicação, de um homem que durante largos anos, por capricho do destino, viveu à margem de uma sociedade sem meios científicos para o socorrer.

— O primeiro subsídio foi-me dado pelo senhor rei D. Carlos. Não me recordo quanto era. Não sei se era muito, mas o que eu sei é que chegava porque a vida era barata. Depois a pensão foi aumentada. Cheguei a receber trezentos e cinquenta mil réis e mais dez mil réis para ir na camioneta da minha aldeia até Meda, todos os meses para receber. Mas um dia, não sei porquê, tiraram-me sessenta mil réis. Agora há já um ror de anos

que só recebo trezentos mil réis. É muito «poucacinho». Tem de me aumentar... Não acha?

«OS ATAQUES COMEÇARAM AOS SETE ANOS»

Oitenta e nove anos. Duas vidas... Nas primeiras quatro décadas, um ser anormal durante dezasseis horas de cada dia. Uma pessoa normal nas outras oito horas. Uma vida de calvário...

— Os ataques começaram a dar-me aos sete anos. Depois andei com a minha mãe pelos médicos e pelos «bentos». Mas ninguém descobria o que é que eu tinha. Continuei depois a andar pelos médicos e nada. Estive na Itália, Inglaterra, Rússia, França, Suíça, Bélgica e Espanha. Ninguém soube dizer nada. E os «bentos» também não.

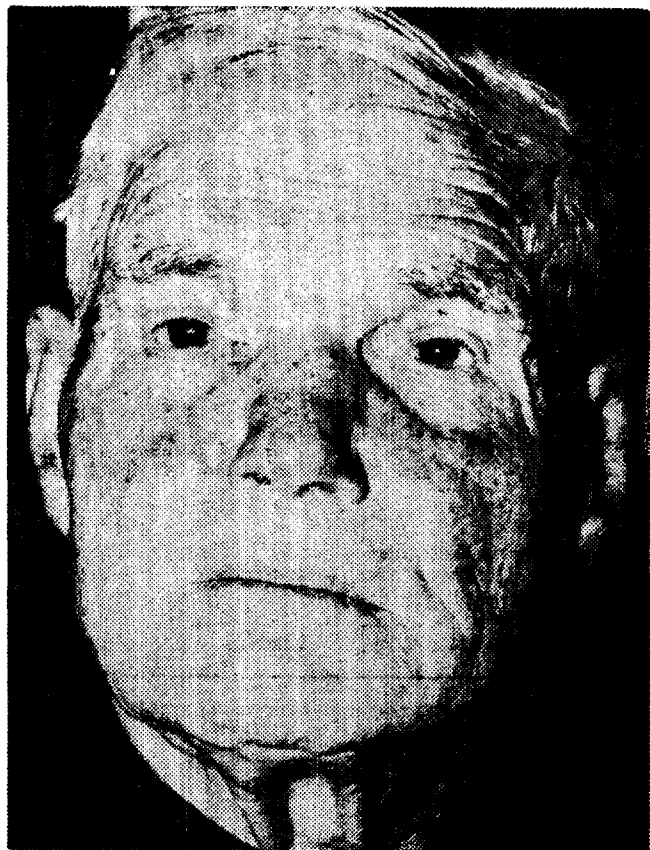
Agora é um homem igual aos outros homens. Um homem que sofreu muito e que apenas deseja viver o resto dos seus dias na paz e sossego da sua pacata aldeia beirã. Com o suficiente para desfrutar essa paz e esse sossego.

— Têm que me aumentar o subsídio. Há uma data de anos que não me dão mais nada. Já falei várias vezes nisto lá em Meda e na Guarda também. Mas não resolvem nada. Agora aproveitei vir a Lisboa para tratar disto. Já falei com uns senhores doutores e com uma menina secretária. Disse-me que abalasse para a terra que lá tratavam do assunto. Mas não tratam de nada. Não vou em cantigas. Aqui é que me deram a pensão, aqui é que têm de me a aumentar. Pois cá vão...

«BEBIA MUITA ÁGUA. BALDES DE ÁGUA...»

Humilde, olhar penetrante, uma expressão serena e segura, abre as mãos fortes e diz:

— Nunca trabalhei. Nunca aprendi um ofício. Todos tinham medo de mim. Nunca aprendi a ler. Não me queriam na escola. Só deixei de ter os ataques aos 43 anos. Ao princípio perguntavam-me: «Que andaste a fazer, Albano?» E eu dizia «Estive a dormir». Depois quando já tinha nove ou dez anos, perguntavam-me: «Que andaste a fazer, Albano?» E eu respondia: «Dizem que me dão ataques». Eu não sabia o que fazia naquelas alturas. Os outros é que me contavam. Mas eu nem queria acreditar... Podia lá ser eu subir a árvores tão altas e saltar de umas para as outras, às vezes a dez metros e mais. E arrombar enormes portões de ferro à cabeçada. Mas as pessoas diziam-me que tinham visto. E nem um arranhão eu tinha para poder acreditar. Trepava para os telhados de prédios enormes e saltava para o chão, dessas alturas, sem nada me acontecer. Subia para os fios dos eléctricos, saltava de uns telhados para os outros. Até de um lado das ruas para o outro. Olhe uma vez, quando eu estava no Porto, amarlinhei pela Torre



Fugi sempre. Arrasava tudo.

dos Clérigos arriba. Dizem que até morreu um bombeiro que caiu de lá abaixo quando me quis salvar. Depois ainda com o ataque desci. Lá na terra chamavam-me o Albano do Mal.

Histórias inverosímeis. Tantas...

— E bebia muita água. Baldes de água. Selhas. Uma vez bebi a água dos lagos do Rossio. Bebia água e outras coisas. Cal, Urina. Tudo. Bebia tudo. E nunca me fez mal. Nunca tive uma doença. Nunca tomei um remédio na minha vida. Quando eu fui a Africa, no caminho saltei do navio para o mar muitas vezes. Depois voltava a saltar para o navio. E não sabia nadar. Nunca aprendi a nadar. Lá na minha terra há

um ribeiro. Mas os rapazes nunca me deixavam ir com eles. Tinham medo de mim. Até os grandes tinham, quanto mais a garotada... Mas ainda estere muito tempo comigo. Tivemos uma filha. Eram duas. Uma morreu com ano e meio. A outra também morreu. Foi no Hospital de S. José, com uma tuberculose galopante. Uma doença muito má. Mata toda a gente. Pobres e ricos. Ainda durou dois meses. Tinha 21 anos. Estava aqui num asilo. Tirou um curso de corte. Se fosse viva ganhava muito dinheiro. Nunca mais vi a mãe. Não sei se ainda é viva.

Por mais que a conversa

Continua na 14.ª página)

Hoje é o tempo de vestir



Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.



Calças e blusões novos para gente nova. O arco-íris WRANGLER tem 13 cores: vermelho, amarelo, azul-celeste, azul-petróleo, azul-escuro, castanho, verde, «beige», castanho-escuro, preto, «rosé», «antílope» e tijolo.

De acordo consigo e com o seu tempo



EXITO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os «Apóstolos» (pinturas) atribuídos a José de Ribera vão ser leiloados

• Base de licitação: 1100 contos

Onze quadros a óleo, atribuídos a José de Ribera, vão ser leiloados em conjunto, depois de amanhã, às 16 horas, por determinação judicial, no

antigo Palácio Ficalho, à Rua Luiz Soriano, 53, onde está instalada a agência Soares & Mendonça. Trata-se de um conjunto

precioso cuja proveniência se desconhece e que deve estar incompleto.

Com efeito, as onze pinturas que vão ser leiloadas representam outros tantos Apóstolos, faltando apenas a que representa S. Tomé. Provavelmente, esta teria a assinatura do grande orientador da pintura espanhola do século XVII, José de Ribera, e é possível que tivesse sido vendida separadamente, antes que o falecido antiquário Pedro Nollesco adquirisse as onze restantes agora postas em leilão por determinação do tribunal.

Os críticos mais competentes não hesitam em reconhecer nestes quadros (0,97m x 0,73, de altura e largura, respectivamente) a mão do mestre a que os italianos chamam «lo spagnuolotto», datando-os da sua longa estada em Nápoles, contemporâneos, portanto, das suas obras na Cartuxa de S. Marino.

Seja como for, e independentemente do valor que as 11 pinturas vão atingir (a base de licitação é de 1100 contos), pode dizer-se como certa a grande afluência de interessados — antiquários, colecionadores, historiadores de Arte, apreciadores de

pintura ou simples curiosos — no antigo Palácio Ficalho.

Depois do leilão das pinturas atribuídas a José de Ribera, outro se seguirá, marcado para as 16 e 30 do mesmo dia, nos salões de pregão da agência Soares & Mendonça. São 85 trabalhos de autores portugueses e estrangeiros e há muito por onde escolher: pinturas sobre tela, sobre madeira e sobre cartão; aguarelas; gravuras; e desenhos. Entre os autores que assinam os trabalhos, figuram nomes bastante conhecidos do público português: Malhoa, António Soares, F. Trigo, Estrela Paria, Sousa Pinto, Batistini, Carlos Ramos, Henrique Pousão, Roque Gameiro, Vieira Lusitano, D. Fernando (rei de Portugal), Kradolfer, etc.



S. João Baptista, uma das pinturas de Ribera

VISITA DO MINISTRO DA DEFESA E DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO EXÉRCITO AO QUARTEL-GENERAL DA 2.ª REGIÃO MILITAR

TOMAR, 26 — O ministro da Defesa Nacional e do

Exército, sr. general Sá Viana Rebelo, e o secretário de Estado do Exército, sr. José de Oliveira Vitorino, visitaram hoje o quartel-general da 2.ª Região Militar, nesta cidade.

Uma companhia do Regimento de Infantaria 15, com banda de música e fanfara, comandada pelo capitão Isaias Fernandes Teles prestou a guarda de honra, a que o ministro da Defesa e do Exército, acompanhado pelo secretário de Estado, passou revista.

Promete Carnava... garve... dos bril... lo des... nendo... vez e... ação de

Pela... mos as... Carnava... tel Al... mais lu... e atrae... telefe... mesmo... rismo ir... la terce... veis fes... atingirá... no fam... do para... norama... irmãos... encanta... vel país

De um... em fin... os visita... por toda... militares... assistir... no salã... sença de... tes de u... Militar... general... Carvalhe... mentos... Defesa e... retário... cito. Respo... Viana F... tras cor... a neces... Militar... ser dem... Em se... foi ofe... num ho... qual po... altas in... res pre... ciais.

TURISMO

Decorrem, brevemente, em Viseu, cursos de aperfeiçoamento dos funcionários dos órgãos do Turismo, iniciativa da respectiva Direcção-Geral com o apoio do Município daquela cidade.

DIA A DIA

• Na Câmara Corporativa, sob a presidência do dr. Luiz Supico Pinto, reuniu-se hoje a secção de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Justiça) com procuradores agregados, a fim de prosseguirem os trabalhos de apreciação do projecto de proposta de lei sobre a Assistência Judiciária. É relator do parecer o procurador dr.

Edu... Cha...

• Deve... na... com... pech... da... o de... tico... da... conc... de... lef...



A fachada do novo edifício

Um moderno edifício para as instalações do Clube dos Galitos (Aveiro)

AVEIRO, 26 — Completou 85 anos de fecunda e valiosa actividade, com larga divulgação cultural, artística (salientando-se as realizações teatrais) e desportiva, o prestigioso Clube dos Galitos.

A benemérita instituição, numa viragem da sua história, vai ter em breve, por vontade dos aveirenses, do dinamismo do seu presidente, sr. dr. Mário Gado e dos

seus colaboradores, sede própria. Não foi a prenda dos seus 85 anos que ontem festejou, pois a inauguração do magnífico edifício erguido, como já dissemos, em mais de cinco mil contos, será mais tarde e cujo programa se tornou conhecido na visita dos representantes dos órgãos de informação às modernas instalações do Clube dos Galitos.

Movimento portuário

Confirmaram-se as previsões que vinham sendo feitas quanto ao movimento do nosso porto comercial, de relevante interesse na economia nacional, no ano findo.

Excluindo a frota do bacalhau, a mais importante do País, o movimento de mercadorias foi de 209 405 toneladas (110 308 saídas e 99 097 entradas), o que equivale a um aumento de 66 153 toneladas, ou seja de 49,3 por cento, em relação ao ano de 1968. De notar que só o aumento verificado é superior ao movimento do porto em qualquer dos anos até 1963, e que o movimento actual é superior ao dobro do movimento em 1966.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TACIDIS
BARRIO - LISBOA - QUEL...

Eng.º Rogério Martins

É esperado ao fim da tarde em Lisboa, o sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, que durante alguns dias esteve na República Federal da Alemanha em visita de trabalho, durante a qual teve importantes conversações com diversas entidades e individualidades daquele país.

A sua chegada ao aeroporto da Pontal o eng.º Rogério Martins deve proferir algumas declarações sobre os resultados da sua visita.

Tentativa de assalto a uma leitaria

Um homem foi surpreendido e detido por dois particulares quando, com a ajuda de outro, que conseguiu pôr-se em fuga, tentava partir com uma pedra a montura de uma leitaria, nos Olivais. O detido, Manuel José Marques dos Santos, solteiro, pintor de automóveis, residente na travessa dos Dóres, foi conduzido à esquadra da P.S.P. pelos captores, José Pires, carregador do porto de Lisboa e Fernando Augusto Pinto, soldado da Escola Prática de Engenharia, de Tancos.

O estabelecimento assaltado, situado na Rua E, lote 407, 1, em Olivais, pertence ao sr. João Vidal Soares.

Cortada a estrada Chamusca-Golegã

SANTARÉM, 26 — O Dique dos Vinte foi de novo vedado ao trânsito, ontem, ao fim da tarde, ficando assim cortada a estrada que liga a Chamusca a Golegã.

Continuam, igualmente, fechadas ao trânsito as estradas Santarém-Alcanhões, Reguengo-Pombalinho, Pombalinho-Azinha, Vale de Santarém-Ponte de Muge, Santana-Cartaxo, Cruz do Campo-Valada e Valada-Santana.

ÚLTIMAS LEITURAS

Horas	Ródio	Abrantes	Barquinha	Santarém
3	0,95 m	8,70 m	7,14 m	6,73 m
6	9,55	8,51	7,20	6,77
9	9,45	8,27	7,18	6,81

Inundações em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 26 — Voltaram a registar-se inundações, devido à chuva torrencial que caiu sobre a região. Casas da Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, do Largo da Ribeira e da Praça Luís de Camões sofreram prejuízos, sobretudo o café-restaurant «Avenida», na primeira daquelas artérias.

A estrada Alcácer-Torrão, que chegou a estar vedada ao trânsito, já está desimpedida.

Desabou a empena de um prédio em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 26 — A empena do prédio em que morava o sr. Joaquim António, maquinista reformado da C. P., na Rua Gago Coutinho, desabou devido ao temporal. Não houve desastres pessoais.



Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Computadores Hewlett-Packard EXPOSIÇÃO

Demonstrações às 16 e 19 horas, de 27 a 30 de Janeiro, no Hotel Tivoli, em Lisboa

TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L.
Rua Rodrigo da Fonseca, 103 — Tel. 898072

MORÆS

editores

apresentam dois livros importantes

OS FILHOS DE SÁNCHEZ

de OSCAR LEWIS

um inquérito sociológico que é, ao mesmo tempo, como que um romance, e dos mais belos, fontes, envolventes que ultimamente temos lido» Urbano Tavares Rodrigues

O DOSSIER DO CATECISMO HOLANDÊS

toda a documentação de um dos casos mais típicos do conflito entre Roma e a Igreja da Holanda

MO... COI...

Os s... Félguer... blo Go... dos, r... os can... de Port... Gijón... Santara... ves Ma... chance... Portuge... tembur...

O deslumbrante Carnaval

com amendoeiras em flor no Hotel Alvor Praia

Promete dar brado o Carnaval deste ano no Algarve, valorizado o cartaz dos brilhantes festejos pelo deslumbramento das amendoeiras em flor, des- vez no auge da sua flo- ração de sonho e da lenda.

Pela terceira vez, tere- mos as grandes festas do Carnaval no alicante Ho- tel Alvor Praia, um dos mais luxuosos, confortáveis e atraentes complexos ho- teleiros do Algarve — e mesmo nos roteiros do tu- rismo internacional —; pe- la terceira vez, os inolvida- veis festejos carnavalescos atingirão desusado brilho no famoso hotel, debruça- do para o maravilhoso pa- norama da praia dos Três Irmãos de Alvor e para a encantadora e incompará- vel paisagem da serra al-

garvia, rescendente de per- fumes balsâmicos e toda vestida de verde de infinitos matizes.

É o Carnaval em flor, ru- tilante de sol em cáldo e fagueiro ambiente e no meio de esfuziante alegria — o Carnaval do Hotel Al- vor Praia, com fama além- fronteiras e que atrai multidões de turistas dos mais diversos países.

Durante quatro noites de inolvidáveis festejos de Carnaval, o programa in- clui grandes atracções bra- sileiras e francesas de ní- vel internacional, ranchos folclóricos, além dos cate- gorizados conjuntos priva- tivos para os famosos bai- les. E haverá, além de tu- do mais, os tradicionais jo- gos do Entrudo e distri- buição de valiosíssimos prêmios.

No dia 7 de Fevereiro (Sábado Gordo), teremos o «Baile Regional» (trajos de passeio ou regionais); dia 8, «Baile Alvor-2000» (trajo espacial... lunar, de preferência); dia 9, «Baile Século XIX» (trajos do sé- culo passado... leques e maxi-saias); dia 10 (Ter- ça-feira de Carnaval), «Baile de Gala das Amen- doeiras» (trajos de cerimô- nia).

Nessas delirantes noites, quatro fabulosas ceias, res- pectivamente: «Ceia Típi- ca», «Ceia Lunar», «Ceia Eça de Queiroz» e «Ceia de Gala».

«Diário de Notícias» (New Bedford)

Celebrou o seu 51.º ani- versário o «Diário de No- tícias», prestigioso jornal, de larga expansão entre a colónia portuguesa nos Es- tados Unidos da América do Norte, que se publica em New Bedford (Massachu- setts). Único diário em lin- gua portuguesa editado no estrangeiro, tem como di- rector o ilustre jornalista João R. Rocha, a quem, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais sau- dações.

Parlamentar

Eduardo Augusto Arala Chaves.

- Deve terminar amanhã, na Assembleia Nacional, com a discussão na es- pecialidade, a apreciação da proposta de lei sobre o desenvolvimento turís- tico da região da Serra da Estrela, que inclui a conclusão dos trabalhos de construção de um te- leférico.

MOVIMENTO CONSULAR

Os srs. Florentino Cueto Felgueroso e Francisco Pue- blo Gonzalez foram nomea- dos, respectivamente, para os cargos de vice-consules de Portugal nas cidades de Gijón e de Valência de Al- cantara e a sr.ª D. Gunn Al- ves Martins para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal na cidade de Go- temburgo.



Na oficina de soldadura, João Nogueira é a figura central. A sua esquerda está outro antigo jogador: João Amador, também do Vitória de Setúbal.

JOÃO NOGUEIRA, O ÁRBITRO DA LUZ:

«TINHA DE SUSPENDER O JOGO»

(Continuação da 1.ª página)

— Na quarta-feira, às 8 da noite, soube qual o en- contro que ia arbitrar. Fi- quei tranquilo: já esta época arbitrava o Benfica-Académica, o Sporting-Porto, o Belenenses-Braga e o Tomar-Académica. Ainda no outro domingo dirigi o Oriental-Portimone- nse. E estava plenamen- te consciente: sabia que o jogo podia ser difícil, mas tinha quase a certeza de que decorreria normal- mente.

João Nogueira é um ho- mem forte. Entroncado. Cabelo alourado. Mãos du- ras, calejadas: hoje, a di- reita está ligada e o san- gue seco cola-se às tiras de pano.

— Não sei bem como as coisas começaram. Só sei que dei pela multidão a correr atrás de mim porque o Toni me chamou a aten- ção dizendo: «Fuja, sr. ár- bitro, fuja!»

Sorrindo levemente:

— Foi o que eu fiz: fugi. — Não. Não dei por qual- quer golo do Belenenses. Dizem que o Zeca meteu a bola na rede? Não acre- dito. Não acredito porque não vi.

Pousa o maço de cigarros, escuta uma piada dos colegas (en- tre os quais está o antigo futebolista vitoriano João Amador) e continua a dar a sua versão dos aconteci- mentos.

— Veio a falta de Torres. E a expulsão. Eu não po- dia fazer outra coisa: era falta para expulsão. Os meus colegas também vi- ram. Toda a gente viu. (Os colegas de João No- gueira: Heitor Baltasar, há 6 anos montador de carros na Imave, e Rufilo Pinto, tipógrafo desde 1964).

— E os «penaltys»?

João Nogueira franze as sobrancelhas:

— Quais «penaltys»? Não vi nenhum... (Que Fonseca fizera uma

prisão de pernas a Valter. Que Rodrigues entrara du- ro a Jaime Graça. Que Quaresma metera mão á bola. Tudo na área de «pe- nalty»).

— Ná, Ná. Não vi nada. Nadinha. Tudo coisas nor- mais. Cargas de cambro. De- sarmes. Nada mais.

Continua a falar:

— Veio a expulsão de Malta da Silva. Também sem discussão. Irrefutável. Eu só podia fazer isso: é da lei...

O RELATÓRIO

João Nogueira está cal- mo. Fala devagar, com absoluta consciência de que o mais pequeno deslize no seu depoimento pode in- fluenciar o julgamento da opinião pública.

— Desculpe de não co- mentar estes casos mas is- so só o posso fazer no re- latório. No relatório que ontem mesmo enviei: para a Federação e para a Co- missão Central de Árbitros.

— Participou de mais al- guns jogos?

Fica titubeante, a hesi- tar.

— Bem... É do relatório... Não posso dizer nada...

Aqui para nós: João No- gueira participou mesmo de outros jogos, além dos que foram expulsos. E citou, elogiativamente, o médio Toni.

— Devo-lhe o não ter morrido ali... — acrescenta.

— Corri para a escadaria de acesso às cabinas e cá. Ninguém me tocou: fui eu que cá e me feri na mão e na perna direita.

Cheguei à cabina e cha- mei os dois delegados a quem informei que o jogo estava acabado. Veio tam- bém o chefe da Polícia: disse-lhe a mesma coisa. Naquele «inferno», qual era o árbitro que voltava a ar- riscar a vida?

«NÃO TINHA INCAPACIDADE FÍSICA»

João Nogueira recebe 750 escudos pelos 43 minutos de

arbitragem no Estádio da Luz.

— Acha que foi pelo di- nheiro que eu me meti na bola? — responde-nos. E prossegue o relato dos acontecimentos:

— A P. S. P. deu-me pro- tecção. Trouxe-me sob es- colta a Cacilhas, onde to- meei o meu carro. Em casa já tinha toda a família e muitos amigos: parece que a Emissora disse que eu es- tava fisicamente incapaz e isso assustou a minha gen- te.

Veemente:

— Ora isso é mentira. É pura mentira. Entendi que devia suspender o jogo porque aquilo já não era um desafio de futebol: era uma «fornalha».

Logo:

— Altds, o Rufilo (com quem trabalho há quatro épocas) e o Heitor (que começou comigo em Outu- bro, deram-me toda a ra- zão. Parei a luta. A luta, pois, escreva mesmo: a lu- ta. Fiz o relatório do que se passou. Agora o proble- ma não é meu. Será com a Federação. Será com a Co- missão Central. Será com os juristas. Eu sou apenas árbitro. E como árbitro te- nho de manter a discipli- na.

Até ontem, João Noguei- ra expulsara de campo uma dezena de futebolis- tas. Mas nunca nenhum internacional. Não é que eles sejam jogadores dife- rentes dos outros, mas realmente nunca sucedera. Paciência: a lei é igual pa- ra todos, não é verdade?

João Nogueira conclui:

— Nunca me vi metido num sarilho igual. E olhe que, em 15 anos de arbi- tragem (estreei-me num jogo Vitória-Cova da Pie- dade, para o «Distrital» de juniores) tenho apanhado bons petiscos. Mas como este, nada.

Põe a mão no capacete e solta um desabafo:

— Como eu consegui sair vivo dali, é que não sei!



«Este dedo ficou assim da queda que dei quando me enfiar pelo túnel que vai dar às cabinas.»

Actualidade internacional

MAIS ARMAS PARA ISRAEL

— PROMETE NIXON

Estranha queimadura

SANTIAGO DO CHILE, 26 — (F. P.) — Uma estranha queimadura, provocada por um raio luminoso, de origem desconhecida, no ombro de um rapaz, de 12 anos, quando passeava de dorso nu pela cidade, vai ser examinada esta semana por um conselho de médicos chilenos.

A queimadura é de forma geométrica e comporta dois círculos, bem como vários pontos, todos iguais. Afirma a mãe do rapaz que o estranho sinal muda de cor, tendo já passado do vermelho ao castanho e ao amarelo.

Uma conferência estuda os meios para «libertar» minorias judaicas

PARIS, 26 — (R.) — Representantes de 26 países reuniram-se amanhã em conferência, nesta capital, para procurar meios de libertar as minorias judaicas do Iraque, Síria e Egipto.

«O nosso objectivo é conseguir que todos os judeus desses países possam emigrar para qualquer outra nação que desejem», afirmou o advogado francês, dr. Edouard Knoll.

O dr. Knoll é membro da comissão francesa para a libertação de judeus do Médio Oriente, que organiza a conferência de um dia. As nações representadas incluem os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália, Argentina, Brasil e os países escandinavos.

Arthur Goldberg, antigo representante dos Estados Unidos junto da O. N. U., será um dos delegados norte-americanos. Entre os representantes britânicos estará Ray Gunter, antigo ministro do Trabalho.

O ex-deputado francês Leon Boutbien declarou aos jornalistas que o fim da conferência era chamar a atenção do Mundo para a sorte das minorias judaicas no Iraque, Síria e Egipto.

A comissão francesa, presidida por Alain Poper, pre-

sidente do Senado, foi criada em Março último, depois de nove judeus terem sido enforcados no Iraque.

A Comissão afirma que vivem no Iraque apenas entre 2500 a 3 mil judeus. Há duas décadas, a comunidade judaica nesse país atingia 150 mil membros e era a maior e mais próspera do Médio Oriente, com uma história e tradição datando dos tempos babilónicos.

As medidas impostas pelo regime iraquiano lançaram na miséria os judeus desse país, de forma que a comunidade enfrentava eventualmente a morte pela fome.

Os 4 mil judeus da Síria são uma comunidade cativa, vivendo sob medo constante. Durante uma década, o Governo sírio recusou-se absolutamente a autorizar a emigração de judeus.

Oitenta e um judeus encontram-se detidos na prisão de Tourah, perto do Cairo. Esses homens, juntamente com as famílias, constituem cerca de metade de toda a população judaica que vive actualmente no Egipto, que se calculou atingir entre 800 e mil pessoas, comparado com 80 mil antes de 1947, acrescenta a comissão.

WASHINGTON, 26 — (R.)

— O presidente Nixon prometeu ontem à noite a Israel mais armas se tal for necessário para equilibrar as forças do Médio Oriente.

Depois de salientar que Israel é um país amigo dos Estados Unidos, Nixon afirmou: «Preferíamos que se verificasse moderação no fornecimento de armas a essa região do globo, mas estamos a seguir atentamente a evolução relativa das forças em presença ali e não hesitaremos em fornecer armas aos países amigos se essa necessidade surgir».

Esta declaração foi feita numa carta que o presidente enviou aos participantes numa reunião sobre o Médio Oriente organizada pelas principais instituições judaicas dos Estados Unidos.

«Os Estados Unidos estão dispostos a fornecer o equipamento militar que for necessário para apoiar os Governos amigos como o de Israel e ajudá-los a defender a segurança dos seus povos», afirma o presidente na sua carta.

Esta promessa surge numa altura em que a tensão no Médio Oriente aumentou devido à anunciada venda pela França de uma centena de aviões militares à Líbia, receando-se que esses aviões venham a colocar os países árabes numa posição de superioridade em relação a Israel.

Atentado em Beirute contra um jornal

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — Deu-se hoje de manhã uma explosão no centro de Beirute. Uma carga de dinamite explodiu às 9 horas locais no jardim da sede do jornal «Al Hayat», causando ligeiros estragos materiais.

É o sexto atentado em quinze dias. Nenhuma das pessoas implicadas nestes actos de terrorismo foi presa até agora.

A sr.^a Golda Meir chefe

do Governo Israelita, durante a sua visita aos Estados Unidos no Verão passado solicitou ao presidente Nixon o fornecimento de mais aviões a jacto «Phantom» e de outro equipamento militar. Na semana passada, a secretaria de Estado anunciou que esse pedido estava ainda em estudo.

FUNERAL DE HERÓI PARA UM CORONEL EGÍPCIO

ALEXANDRIA (Egipto), 26 — (A. N. I.) — Milhares de pessoas pedindo vingança e clamando a «hija» (guerra santa) deram um funeral de herói ao coronel Hoski Hamad, morto na quinta-feira ao chefear uma tentativa egípcia para fazer chegar reforços, por via marítima, à ilha de Shadwan, tomada e ocupada pelos israelitas.

A lancha torpedeira de Hamad foi atingida e afundada pelos aviões militares israelitas, quando tentava chegar àquela ilha, que fica à entrada do golfo do Suez.

Os funcionários egípcios afirmam que Hamad, que tinha 36 anos, fez altos esforços para escapar aos aviões atacantes e conseguiu salvar a vida de oitenta por cento dos seus homens.

Associaram-se ao cortejo fúnebre cerca de duzentas mil pessoas.

Seguiam nesse cortejo muitos milhares de egípcios — alguns a chorar, mas a maior parte a gritar por vingança e «guerra santa».

Os oficiais e outros homens mortos nessa ocasião terão também funerais de heróis na cidade do Cairo, nos próximos dias.



NA ILHA DE SHADWAN — Uma força de pára-quedistas de Israel invadiu, há dias, a ilha de Shadwan, no Golfo do Suez, tendo retirado dali uma estação de radar de fabrico britânico. Shadwan, constituída quase exclusivamente, por pedras e corais, foi tomada após seis horas de luta entre egípcios e israelitas. Na foto, vemos um soldado de Israel junto do farol da ilha

O CLERO ASTURIANO SOLIDARIZA-SE COM OS MINEIROS

OVIEDO, 26. — (F. P.) — Em sinal de solidariedade com os mineiros em greve há um mês, vários padres das Astúrias recusaram-se

a dizer a sua missa de domingo.

Os padres da principal paróquia de Miéres, cidade de 32 000 habitantes, fecharam as portas da Igreja. Os fiéis que tinham automóvel foram ouvir missa em aldeias próximas e a Municipalidade pôs autocarros à disposição dos mais necessitados. A pedido do presidente da vereação, os padres consentiram em abrir as igrejas para que os fiéis pudessem ao menos ali ficar para orar.

Noutras localidades, foi lida a carta pastoral do clero denunciando vigorosamente a atitude dos pastores das minas, dos sindicatos oficiais e do Governo no conflito mineiro das Astúrias.

LIBERTADO UM ESCRITOR CATALÃO

BARCELONA, 26. — (F. P.) — O jornal monárquico catalão «La Vanguardia Española» anunciou ontem que foi posto em liberdade o escritor católico catalão Alfonso Carlos Comin, de 35 anos, que cumpria a pena de um ano e quatro meses de prisão. O escritor foi amnistiado pelo general Franco — esclarece o jornal.

Carlos Comin estava preso desde 7 de Outubro de 1969. Tinha sido condenado pelo tribunal da ordem pública, por haver escrito um artigo no «Testemunho Cristão», em 26 de Janeiro de 1967, intitulado «Depois do refendo, a repressão», em que denunciava em termos severos o referendo constitucional de 14 de Dezembro de 1966. O julgamento de Comin havia suscitado grande emoção nos meios católicos espanhóis. Carlos Comin é muito conhecido em França, onde tem amigos, tais como Jean Maria Domenach, director da revista «Esprit», e o padre Chenu, que foram depor a seu favor e o apresentaram como sendo «um autêntico cristão».

Mayona

maionese deliciosa
leve, leve, leve...

... porque é feita
com Óleo de Girassol Nuxol
(Este é um segredo
impossível de imitar).



Com MAYONA
pode fazer agora

belas guarnições, transformando os
alimentos mais simples em pratos requintados.
Peixe, mariscos, saladas, sanduíches e molhos,
rapidamente ficam mais atraentes e gostosos.

MAYONA é prática — está sempre pronta para quando é preciso!

em tubos de 170 g • só nos bons estabelecimentos • distribuição **diese**

VIAGEM A ÁFRICA

Tito apelou para igualdade entre todas as nações

BELGRADO, 26 — (A. N. I.) — O presidente Tito, da Jugoslávia, partiu ontem para a viagem de um mês por sete países africanos. E afirmou à partida que a paz mundial só se pode alcançar se todos os países trabalharem em conjunto e como iguais.

O seu avião a jacto, especial, deslocou para Dar-Es-Salam capital da Tanzânia. O presidente segue acompanhado pela mulher e por uma delegação de alto nível.

«Os mais importantes assuntos mundiais só podem ser tratados quando se tiver a certeza de que todos os países participam em pé

de igualdade» afirmou Tito, aos microfones da Televisão, pouco antes da partida.

«Com essa finalidade» — acrescentou — «Devemos enviair todos os nossos esforços para aumentar a eficiência das Nações Unidas, para que se possa assegurar o respeito pelos interesses legítimos de todos os países.»

Tito permanecerá na Tanzânia, sua primeira escala desta viagem, até 2 de Fevereiro, como convidado do presidente Julius Nyerere. De Dar-Es-Salam seguirá de avião sucessivamente para a Zâmbia, o Quênia, a Etiópia, o Egito e a Líbia.

Estes sete países fazem parte, como a Jugoslávia, do grupo dos «não alinhados».

CONFERÊNCIA DE NÃO ALINHADOS

Tito afirmou ainda que a sua viagem «criará as oportunidades necessárias para se chegar a acordo sobre várias questões de interesse comum, para que a política dos não alinhados ganhe um conteúdo ainda mais definido e possa, portanto, desempenhar mais directamente o seu papel na solução dos problemas internacionais».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não alinhados reúnem-se em Dar-Es-Salam de 13 a 17 do próximo mês de Abril, para preparar a respectiva terceira conferência de alto nível, que provavelmente se realizará em fins deste ano ou em princípios de 1971, em Nova Delhi ou em Adis Abeba.

Entre os problemas que Tito anunciou que iria debater durante a sua viagem com os dirigentes africanos contam-se a guerra do Vietnam, a corrida aos armamentos e as «políticas de força e pressão» no mundo».

EM ISTAMBUL

JORNALISTAS E POLÍCIAS TRAVARAM LUTA À CHEGADA DE DUBCEK

ISTAMBUL, 26 — (R.) — Polícia de choque expulsou, a noite passada, jornalistas e fotógrafos da sala de primeira classe do aeroporto Yesilkoy, após terem cercado o antigo chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexander Dubcek, ao chegar à Turquia como novo embaixador de Praga.

O protocolo sofreu tratamentos de polé e funcionários turcos lutaram com jornalistas e fotógrafos, que entraram na sala pelas grandes janelas, a fim de tirarem fotografias de Dubcek, cuja política reformista provocou a invasão da Checoslováquia em 1968 pelas forças do Pacto de Varsóvia e a sua relativa obscuridade política no seu novo cargo.

A certa altura, Dubcek, a mulher e dois funcionários do consulado checoslovaco tiveram de refugiar-se nos lavabos durante 20 minutos. Quando saiu, finalmente,

te, parecia pálido e recusou-se a responder a perguntas, limitando-se a dizer em inglês: «Desculpem».

Durante 15 minutos, depois de ter chegado em «Tupolev 104-A» das linhas aéreas checoslovacas, fotógrafos correram de um lado para o outro do avião tentando descobrir por onde saíria Dubcek. Quando desceu do aparelho, os jornalistas cercaram-no logo e continuaram a rodeá-lo enquanto ele se dirigia para a sala de primeira classe. Alguns passageiros e curiosos aplaudiram-no quando entrou na sala.



ALEXANDRE DUBCEK, antigo primeiro secretário do P. C. checoslovaco, e actualmente embaixador do seu país junto do Governo turco

ainda cercado pelos representantes da imprensa, que conseguiram lá entrar, mas que acabaram por ser expulsos por cerca de 40 polícias de choque.

Depois, Dubcek abandonou a sala e ele e a mulher partiram em automóvel separados, com escolta da polícia, para o consulado checoslovaco no cosmopolita bairro de Matchka, nesta cidade.

Foi feita grande publicidade na imprensa turca à chegada de Dubcek, mas não se registaram manifestações no aeroporto.

A POLÍCIA ERGUEU NOVAS BARRICADAS EM BELFAST

BELFAST (Irlanda do Norte), 26. — (A. N. I.) — A Polícia ergueu ontem, à noite, novas barricadas para impedir o avanço de centenas de pessoas que tentaram atacar uma zona residencial católica de Belfast.

Um pequeno grupo de protestantes começou por insultar e provocar os católicos, o que levou as autoridades a intervir, afastando os desordeiros. Mais tarde — revelou um informador da Polícia — os protestantes voltaram em maior número, que se aproximava das três centenas.

Não se registaram então incidentes sérios, nem foram feitas prisões. «Mais uma batalha na longa guerra de nervos» — comentou o mesmo informador.

«Declaro guerra contra a guerra»

— disse uma vez Mary Crosby

ROMA, 26. — (R.) — Mary Caresse Crosby, uma rica americana que fundou uma «República do Mundo» no seu castelo medieval perto desta capital, faleceu em Roma, com 77 anos.

Natural de Nova York, a senhora Crosby comprou o castelo de Rocca Sinibalda, a 70 quilómetros de Roma, há 20 anos, e anunciou que passava a ser a capital da sua república idealista.

Afirmou, na altura, que o seu fim era um Mundo unido, de homens livres e iguais, que seriam responsá-

veis pelos seus actos apenas perante as suas próprias consciências.

«Na minha república, os negros e estes iguais aos amarelos. Abolirei fronteiras e os ódios e diferenças que dividem o Mundo serão superadas» — declarou numa entrevista que concedeu a uma revista.

«Da capital da minha república, declaro guerra contra a guerra».

A senhora Crosby, que faleceu antontem numa clínica de Roma, após sofrer,

durante algum tempo de deficiência cardíaca, tornou-se, também, famosa como artista.

Por várias vezes enquanto foi viva dirigiu uma galeria de arte moderna em Washington e uma casa editora em Paris. Entre os seus amigos encontravam-se Hemingway, Picasso, Matisse, Scott Fitzgerald, James Joyce e Henry Miller.

A senhora Crosby afirmava que lançou o pintor Salvador Dalí na sua carreira até conseguir fama mundial.



SOLDADOS INDONESIOS, armados, dispersam, em Djakarta, um grupo de pessoas que se manifestava contra o aumento do preço de combustíveis. Os manifestantes bloquearam o trânsito e causaram engarrafamentos ao mesmo tempo que agitavam cartazes exigindo a formação de novo Gabinete e o abaixamento de preços

Camiões atacados pela aviação dos EUA no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 26 — (R.) — Um comboio de abastecimento norte-vietnamita foi avistado pela primeira vez no vale de A Shau, desde o Verão passado, e cre-se que faz parte de uma grande concentração de camiões de guerrilheiros, que se dirige para o Sul.

O comboio, que foi atacado por caça-bombardeiros e helicópteros armados americanos, foi avistado ontem por um piloto de observação a cinco quilómetros da fronteira laociana e apenas a três ao norte da «Colina Hamburger» — oficialmente designada como colina 937 — revelou hoje um informador militar americano.

Acrescentou que as forças aéreas atacantes depa-raram com intenso fogo da D. C. A. e que o número exacto de camiões do comboio e a extensão dos estragos infligidos não foram conhecidos imediatamente. O vale de A Shau, a cerca de 640 quilómetros ao norte de Saigão, faz parte da rota de abastecimento dos guerrilheiros, através da pista Ho Chi Minh.

DESMENTIDO

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — O ministério da Informação desmente formalmente as notícias da imprensa vietnamita dizendo que o ministro da Informação es-

tava pronto a oferecer pastas ministeriais a membros da Frente Nacional da Libertação.

«Os comunistas não pedem só alguns lugares no Governo, querem uma coligação de alto a baixo. Esta reivindicação tem sido rejeitada pelo Governo, declara o ministério acrescentando que as declarações feitas por Ngo Khanh Tinh em Bac Lieu (a 200 km de Saigão) não foram reproduzidas fielmente pela Imprensa».

CERCA DE 130 MIL TRABALHADORES PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, (África do Sul), 26 — (A. N. I.) — Os trabalhadores portugueses que se encontram na República da África do Sul, originários da metrópole, oscilam entre cento e vinte mil e cento e trinta mil — segundo o jornal «Star», de Joanesburgo.

Acrescenta o jornal que setenta mil trabalham em Joanesburgo, oito mil em Pretória, sete mil em Vanderbijlpark, dez mil na cidade do Cabo, dois mil em Port Elizabeth, quinhentos em East London e sete mil e quinhentos encontram-se dispersos pela província do Natal.

Prioridade às necessidades de auxílio à Nigéria

— tema das conversações de Wilson no Canadá

OTTAWA, 26 — (R.) — Foi dada prioridade às necessidades de auxílio à Nigéria e aos problemas comerciais da comunidade britânica nas conversações que os primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Harold Wilson, e do Canadá, Pierre Trudeau, estão a travar nesta cidade.

As suas discussões de vasto alcance, prelúdio do encontro de Wilson com o presidente Nixon em Washington amanhã e na quarta-feira, começaram durante um jantar, a noite passada, pouco depois do dirigente britânico chegar de Londres num jacto VO-10 da Força Aérea inglesa.

Wilson tinha marcado para hoje outra conferência com Trudeau e também uma reunião com representantes da Imprensa, às 16 e 30 T.M.G., antes de partir de avião para Nova York.

Funcionários disseram que a guerra no Vietnam, a continuação dos combates entre árabes e israelitas, a segurança europeia e perspectivas de melhorar as relações entre o Leste e o Oeste estavam, também, a ser discutidas com Trudeau.

Em Nova York, Wilson avistar-se-á na O.N.U. com o secretário-geral U Thant, após chegar ao aeroporto internacional Kennedy, onde será aguardado por funcionários britânicos.

O primeiro-ministro britânico parte para Washington às 22 horas locais (3 T.M.G.).

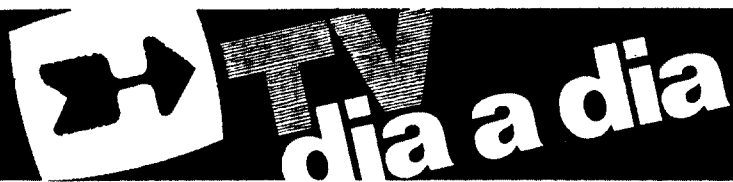
Amanhã, Wilson iniciará um estudo de dois dias da situação internacional com o presidente Nixon na Casa Branca.

DESMENTIDO NIGERIANO

LAGOS, 26 — (F.P.) — O Governo nigeriano refutou enérgicamente no domingo à noite as acusações de que os homens da Terceira Divisão dos «comandos» da Marinha se entregam ao saque, à violação e à indisciplina. «As autoridades militares ficaram muito perturbadas com a propaganda mentirosa espalhada pela BBC e pela Voz da América» — declara um comunicado militar publicado pouco depois da reunião do supremo conselho militar, o qual acrescenta que o Exército nigeriano ajuda sem reservas a reinstalar rapidamente todas as pessoas deslocadas.

A BBC e a Voz da América atribuíram a capitulação das forças rebeldes à acção de uma única divisão federal. Trata-se de uma afirmação maldosa pois a rebelião desmoronou-se em consequência da acção concertada, lançada no momento oportuno por três divisões de infantaria do Exército nigeriano — salienta o comunicado.

Intervening variables



HOJE PODE VER...

Imagens da Poesia Europeia: POETAS ÁRABES DA ANDALUZIA

David Mourão Ferreira autor de «Imagens da Poesia Europeia» apresenta, pelas 21 horas, mais uma edição do seu programa, o tema de hoje: Os Poetas Árabes da Andaluzia.

TELE-NOTÍCIAS

★ A R. T. P. recebeu da Eurovisão, para transmissão diferida a realizar em breve, um programa

sobre o Campeonato de Danças de Salão de Amadores, realizado em Munique.

★ Consta que vai ser reposta a peça «A Intrusa», obra de Maurice Maeterlinck, já apresentada há anos na TV.

Traduzida por Luís Francisco Rebelo e realizada por Artur Ramos, «A Intrusa» tem fundo musical composto por Filipe de Sousa.

★ Oportunamente a R. T. P. vai apresentar o programa Udo 70.

Neste programa Udo Jürgens interpreta os seus melhores êxitos.

II PROGRAMA

«Concerto para jovens», «Se bem me lembro» e «Honey West»

Pelas 22 horas o famoso compositor Leonard Bernstein apresenta mais um programa da série «Concerto para jovens», seguindo-se, perto das 22 e 50, a repetição da rubrica «Se bem me lembro». As 23 e 05, exibe-se mais um filme da série policial «Honey West». O episódio de hoje, intitula-se «O caso da sopa de galinha». Anne Francis e John Ericson são os protagonistas, como habitualmente.

«Num supermercado é roubada uma lata de sopa de galinha, cujo letreiro tinha sido pintado por um conhecido pintor de Arte Pop...».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no mundo; 20 e 05: Momento desportivo; 20 e 30: Ao serviço da nação; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Os Tempos do Amor»; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro; 23 e 05: Série Policial; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Recital de órgão por Karl Richter; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 50: Marcha do Mundo; 24: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Festais de Espanha; 23 e 05: TV Clube; 23 e 40: Fecho.



AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: Apresentação do Folhetim «O Capitão das Mares» original de Oliva Guerra; 21 e 05: Orquestras ligeiras; 21 e 40: Vamos ouvir Francisco José; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Cora Feminino da Emissora Nacional; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17 e 37: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 22: Duas canções alemãs, de Onando de Lencastre, pelo Córpo Sing-gemeinschaft Rudolf Lamy; 18 e 30: Música de tecla; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20 e 20: Scaramouche, de Milhaud, pelos pianistas: Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano pelo duo «Karlheinz Frank-Paul von Schillawitz», realizado no Conservatório Nacional; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Canções, pelo tenor Beniamino Galli; 23 e 15: Música Francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 45: Dueto n.º 2, em Fá Maior, para dois violinos, de Louis Spohr, por David e Igor Oistrakh (violinos); 24: Cantatas de Bach; 0 e 50: Três Rondós sobre temas populares húngaros, de Bartók, pelo pianista Andor Foldes; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (Programa de Poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15:

No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Seleccionado; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tasmânia.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 01: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Moinhos» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo; 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Caminho-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-nova; 18 e 05: Claque; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-nova; 18: Melodias; 18 e 30: Tempo, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Março; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2; Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22.

canal da crítica

A IMAGINAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO BAILARAM LINDAMENTE O TANGO. VIRAM?

Fala-se muito, fala-se até em demasia, das dificuldades que, por todo o lado, atravessam as variedades ao nível da televisão: os artistas queimam-se, o público satura-se, o mercado restringe-se... E há o mercado fabuloso dos discos, há a exploração do espectáculo ao vivo... E há o preço exorbitante de uma sessão de variedades.

A televisão italiana não será das que se queixam mais, exactamente por ser daquelas que menos estão paradas, no que respeita a organização dos espectáculos de variedades.

A imaginação é, na sua actividade, de capital importância, para além de uma colossal equipa de técnicos e artistas, para além de uma impecável organização, para além de não discutir, tostão a tostão, o orçamento dos produtores.

Quem diria que o simples, o banal, o batido tema do tango, daria matéria-prima para um espectáculo de tamanha classe como aquele a que ontem assistimos? É claro que Milva, já nossa conhecida, é uma excepcional cançonetista, que o realizador resolveu, com aparente simplicidade, os problemas mais delicados, que tudo funcionou sem o menor atrito, que, mesmo na ausência da cor, o espectáculo foi estranhamente colorido e vivo. É

claro que o «tema tango» achou libretistas capazes de transformar o futil em útil, capazes de utilizar uma intenção crítica com desenvoltura, com espírito, com leveza. Nem sempre o riso foi razão em si próprio. O tango não adormeceu; esclareceu. Foi um pretexto talentosamente maneado para denunciar o falso romantismo, a falsa concepção do amor, a falsa alegria de viver. «Milva — tema tango» encheu um serão, quando se poderia temer que o esvaziasse.

A Televisão portuguesa contribuiu para o êxito popular do espectáculo traduzindo parte dele com as vozes por fora de Manuela Paulino Gomes, Maria Fernanda, Fialho Gouveia e

Henrique Mendes que se esforçaram por eliminar o problema desagradável da sobreposição de voz. Manuela Paulino, a certa altura, ia-se «desmanhando», o que denota a fragilidade no enfrentar das situações, motivada por falta de rodagem numa actividade profissional de tanta responsabilidade.

Aponte-se que seria útil ir pensando na necessidade de preparar pessoal para aquele género de trabalho. Fazer locução é uma coisa, fazer um bocadinho de representação, é outra muito distinta. E depois, que diabo! já estamos saturados de ouvir, há tantos anos as mesmas vozes.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Fora suscitado o interesse público para as entrevistas com Romeu Correia e J. Pa-

co d'Arcos na rubrica «Notícia do espectáculo». Infelizmente a expectativa saiu gorada já que Romeu Correia, por um lado, não fez mais do que repetir afirmações já produzidas em «Convergência» e por outro lado se limitou a opinar frouxamente sobre aspectos da encenação e a manifestar a sua concordância com o direito ao aplauso e à pateada desde que esta se verifique no final do espectáculo.

Quanto a J. Paço d'Arcos, entrevistado em sua casa por Gomes Ferreira, referiu-se à sua obra teatral e declarou possuir duas ou três peças ainda não representadas por motivos alheios à sua vontade. Tinha esperança de que uma submissão à cena, em vista do actual «alargamento».

Quanto à «pateada» na estreia da peça encenada em Cascais, declarou, que não tivera importância, que está na moda a contestação.

(Continua na pág. seguinte)



LÍNGUA PORTUGUESA PALESTRAS

pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral

Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

2.ª-feiras - 19.45 (LISBOA); 6.ª-feiras - 23.15 (PORTO)

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10 %, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA. DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS. À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa. Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n. 15-1. — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Tudo se devera a meia dúzia de indivíduos que não passaram de 12 ou 15...

«Notícia do Espectáculo», que ruminou imagens já vistas de vários espectáculos a

exibiram-se em palcos de Lisboa e Porto, arquivou ainda, para a posteridade, declarações do actor Alexandre Vieira que dirige um espectáculo infantil a estrear brevemente no Monumental, declarações que, parcialmente, e com a devida vénia, transcrevo:

«Eu tenho uma concepção do espectáculo para crianças talvez errada, mas permito-me dizer que quem esteja errado talvez sejam os outros, os que querem um teatro infantil intelectualizado. Pelo contacto que tenho com crianças, as minhas e as dos outros sei que a esses espectáculos demasiado intelectualizados elas reagem como ouvi há poucos dias. A reacção de meu filho a esses espectáculos tão louvados por certas... equipas foi que «aquilo não lhe interessava». Essas equipas dirão que o meu filho é atrasado mental; não é, com certeza. O teatro para crianças, no meu entender, deve ser principalmente movimento, cor, ritmo, bons actores e uma história que evidentemente não seja anti-pedagógica mas que não te-

nha grandes preocupações de lição de moral»

Nada a dizer, pois tudo ficou dito por si mesmo. Apenas perguntarei a Alexandre Vieira: a) um exemplo do teatro demasiado intelectualizado; b) peças demasiado intelectualizadas louvadas por «certas... equipas»; c) em que salas se exibem estas peças, pois ardo em curiosidade para as ver. E já agora fico mortinho por assistir ao espectáculo dirigido por Alexandre Vieira, ao tal com ritmo, cor, movimento, bons actores e uma história que evidentemente, etc.

NOVO FOLHETIM: «OS CAVALEIROS DO CÉU»

Acabado o folhetim dos «Companheiros de Bala», de produção francesa, outro se lhe segue, com a mesma origem. Intitula-se «Os cavaleiros do Céu».

O primeiro episódio, transmitido ontem, nada nos disse quanto ao interesse que o folhetim possa vir a ter. O interesse não virá unicamente, nem principalmente, em orer, das aventuras aéreas, pois o pequeno céu do televisor não foi talhado para as grandes emoções do espaço. A palavra «Mirage», que tem ocupado tanto lugar nas notícias das agências internacionais, nos últimos dias, adaptam-se à criação de um viveiro de presunções de proporções enormes. No entanto, o resto — e agora a frase vem mesmo a propósito — ver-se-á no próximo episódio.

A propósito do episódio de ontem e apenas para não ver a minha intenção acolmada de catuérice, não me refiro hoje à necessidade urgente de um corpo de estudiosos de língua portuguesa para as actividades da Televisão portuguesa. Um dia destes falaremos sobre a legendação das fitas que nos dá uma infinita série de expressões que vão do cómico ao dramático e acabam por deixar em sangue o pobre e amado corpo desta língua em que nos desentendemos.

MARIO CASTRIM

SESSÃO DE CINEMA ORGANIZADA PELOS FINALISTAS DE MATEMÁTICA

Os finalistas de Matemática da Faculdade de Ciências organizam, depois de amanhã pelas 18 e 30, no Cinema Roma, um espectáculo cinematográfico durante o qual será exibido o filme «Passaporte para o desconhecido», com David Niven e Françoise Dorléac.

Os fundos destinam-se a uma viagem de estudo por algumas Faculdades europeias congéneres.

Os bilhetes encontram-se à venda na Secção de Matemática da Faculdade de Ciências ou no próprio cinema, a partir das 16 e 30 de quarta-feira.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

«Amanhã, Digo-te por Música»

James Saunders, o autor de «Amanhã digo-te por música» que o Grupo apresentou pela primeira vez em Portugal pertence à primeira linha do moderno teatro britânico, emparelhando com nomes com os de Osborne, Pinter, Wesker, já representados entre nós. O seu teatro, alicerçado num profundo conhecimento das formas dramáticas, joga com precisão os mais diversos elementos constituintes, passando do absurdo ao não absurdo com uma segurança exemplar. Teatro novo, desmistificador e por isso actual.

Fernando Gusmão, o encenador convidado pelo Grupo 4 para este espectáculo, conferiu-lhe a qualidade da sua competência, conseguindo vencer as dificuldades e realçar as subtilidades de um texto complexo, cuja tradução é de José Palla e Carmo.

João Lourenço, Moraes e Castro, Rui Mendes, a jovem Luísa Salgueiro, que fez nesta peça a sua estreia, e o próprio Fernando Gusmão, são os intérpretes deste espectáculo admirável que foi cotado no balanço teatral do ano como o melhor de 1969 e um dos melhores dos últimos anos.

«Amanhã digo-te por música» estará de novo no palco do Tivoli, depois de amanhã e na quinta e sexta-feiras, às 18 e 30, em definitivamente últimas representações. Os bilhetes encontram-se à venda para os três dias e os estudantes beneficiam do desconto de 50 por cento na compra de qualquer bilhete.

BEDFORD

ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem

algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo 58111

SOREL

Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

SALDOS DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO ESTOFOS, CARPETES E TAPETES

PASSADEIRAS C/ LARG. AS 0,50 A 1,00, TAPETES E CARPETES C/ GRANDE VARIEDADE DE CORES E MEDIDAS, Tecidos para Estofos e Decorações, grande sortido, artigos s/ defeitos, em peça desde 25\$00 e muitos retalhos de DAMASCOS, SEDAS, GORGORÕES, REPS, etc., desde 5\$00.

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
ESQUINA DA RUA DA PRATA

S. R. JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA EDITAL

Alcide da Silva Ramos, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Travessa de S. Vicente, 15-1.º, Dt.º, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 às 21 horas e de Segunda a Sexta-Feira das 10 às 13 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento.

- 1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicam este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1970.

O Presidente

a) ALCIDE DA SILVA RAMOS
Notícias de Portugal

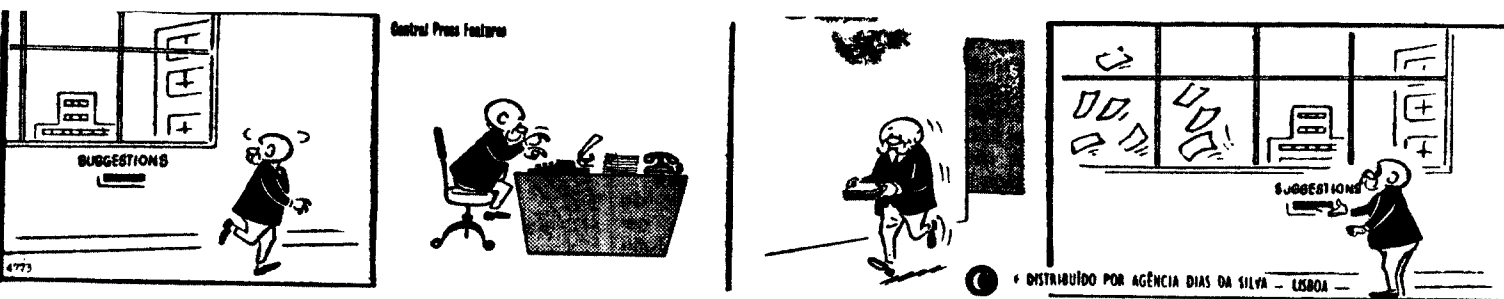
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 26 de Janeiro de 1940 publicava:

«LONDRES, 26.—Os correspondentes do «Daily Mail» e do «Daily Express» em Estocolmo anunciam que o ministro dos Estados Unidos na Suécia enviou uma circular a todos os americanos residentes no país, aconselhando-os a partir da Suécia. Esta decisão seria motivada por notícias anunciando a concentração de tropas alemãs no Báltico.

A circular diz em substância: «A situação da Suécia não apresenta perigos imediatos; porém, torna-se difícil fazer previsões, quanto ao futuro».

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAR-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua J.º de Dezembro, 45

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6

Palavras cruzadas

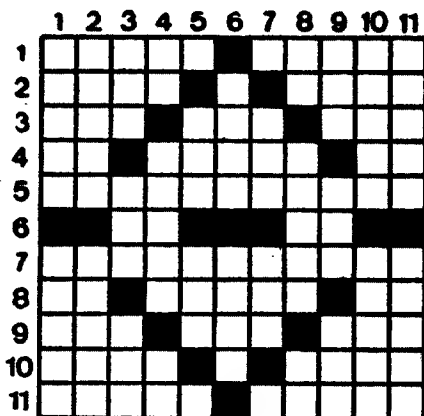
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5428

HORIZONTAIS: 1 — Sorte, Apagar. 2 — Todas as coisas. Nome de mulher. 3 — Cantão da Suíça. Qualidade. Pronome pessoal. 4 — Batráquio. Devastar (Fig.) Lago. 5 — Encanquinhado. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Nota musical. 7 — Teimaramos. 8 — Cidade da antiga Colômbia. Limpar metais. Utensílio doméstico. 9 — Pianista e compositor francês considerado um dos maiores pianistas contemporâneos. Suspiros. Chegar. 10 — Tempo do verbo doar. Dar pios. 11 — Corpo simples que se encontra nos minérios de platina desliza.

VERTICAIS: 1 — Tolera. Universo. 2 — Sarau. Tribu indígena brasileira. 3 — Aconcentrar. Profissão que designa ar. Possui. 4 — Isolado. Conduzir para cá. Nota musical. 5 — Ofender. Altar. 6 — Regoso. Monarca. 7 — Matemática (abrev.). Seguros. 8 — Atmosfera. Rios da Itália. 9 — Termo Viscera dupla. Regressar. 10 — Descobre. Preparar com ópio. 11 — Apelido. Suburba no inglês.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo possetempo o provérbio nele inscrito.



DE COIMBRA

As comemorações do centenário do nascimento de Beethoven

A Delegação da Juventude Musical Portuguesa, associando-se às celebrações do segundo centenário do nascimento de Beethoven, apresentará no dia 5 de Fevereiro, às 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, a célebre violinista Jean Fournier, que será acom-

panhada pelo pianista GINETTE Doyen.

Este concerto será o primeiro de uma série comemorativa, também, do bicentenário do famoso compositor, seguindo-se, nos dias 17 e 24 de Fevereiro e 10 de Março, três recitais de piano pelo conhecido pianista Sequeira Costa, que executará as mais representativas sonatas de Beethoven.

Corpo docente da Faculdade de Direito

Retomou as suas funções de assistente da Faculdade de Direito o sr. dr. Vital Martins Moreira.

Festa infantil de Carnaval

Em prosseguimento das reuniões infantis promovidas pelo Núcleo Feminino da Delegação da Cruz Vermelha, haverá no sábado, às 15 e 30, no Teatro Avenida, uma festa de Carnaval, com a colaboração de Alunas do Colégio Alexandre Herculano.

Será representada a peça, «Dois bons corações» e haverá danças regionais e bailes, além de outros números de interesse.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa realiza amanhã às 22 horas, a sua primeira sessão do presente ano académico que é preenchida com os seguintes trabalhos do Instituto Português de Oncologia: «Actividade de clínica de tumores da cabeça e pescoço», pelo dr. José Conde; «Tumor do pescoço» (filme), pelo dr. Gil Andrade; «Bócio húngaro», pelo prof. Lima Basto e drs. José Conde, L. Botelho e M. Freire da Cruz; e «Quisto hidático do fígado (revisão de 250 casos)», pelos drs. Moisés, E. Semedo, N. Martins, Maria Amaral e J. Filipe.

Vida religiosa

Pelos arcepresbiteros de Coimbra foi distribuída a seguinte nota: «A realização da Assembleia Geral da nossa Mútua obrigou a alterar o plano das recepções e Conferências Eclesiásticas do mês de Janeiro e Fevereiro. Pareceu melhor, para não obrigar a deslocações repetidas, com seus incómodos de várias ordens, juntar acidentalmente a Recolecção e a Conferência Eclesiástica no dia 3 de Fevereiro próximo, suprimindo a conferência do mês de Janeiro. Deste modo, pede-se licença para sugerir, em linha fundamental, o programa horário da tarde do referido dia 3 de Fevereiro: Início de Recolecção, às 15 horas (Oração e 1.ª prática); reflexão pessoal, às 15 e 45; 2.ª prática e Oração comunitária; início da conferência, às 17; trabalho de grupos, às 17 e 35; reunião plenária e oração comunitária, às 18 e 15, terminando os trabalhos às 19 e 15».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — As 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).

Avenida — As 21 e 30: «O rimónia secreta» (17 anos).

Tivoli — As 21 e 30: «Comando suicida» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (tel. 24348).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Os comerciantes algarvios manifestam-se contra o aumento das taxas sobre reclames, toldos e letreiros

FARO, 25 — Por toda a província corre uma onda de desespero e indignação entre os comerciantes devido aos excessivos aumentos das taxas incidindo sobre reclames, toldos e letreiros, muitos dos quais sofreram um agravamento que duplica o que vinham pagando. Assim, os comerciantes de Vila Real de St. António expuseram já a gravidade do assunto ao respectivo presidente do Município, mas muitos começaram já a retirar os toldos e

os reclames dos seus estabelecimentos, outro tanto sucedendo em Tavira e em Olhão e na grande maioria das terras algarvias.

Até os próprios reclames luminosos que embelezam as localidades e encobrem as deficiências de iluminação pública de muitas terras algarvias vão sofrer uma revolta.

Os municípios, que nos últimos anos têm beneficiado dos aumentos das contribuições, muitas das quais triplici-

caram e quintuplicaram, queixam-se de falta de verbas. Vai daí agravando o já de si economicamente débil ramo da actividade comercial.

Todos os comerciantes se queixam de que não podem pagar mais, o que deve corresponder à verdade, uma vez que a manifesta falta de peixes, apoio de que muito depende o comerciante algarvio, tomou este ano foros de autêntica catástrofe.

CONCURSO DE PIANO «CIDADE DA COVILHÃ»

COVILHÃ, 26.—No próximo dia 31, encerra o I Concurso de Piano da Cidade da Covilhã, que se realiza no Salão Nobre dos Paços do Concelho de 23 a 26 de Março e que se integra nas Comemorações do Centenário da elevação da Covilhã à categoria de cidade.

O júri é constituído por alguns dos maiores valores do panorama musical do nosso País, dele fazem parte o dr. João de Freitas Branco, Helena Costa, Angeles Presutto da Gama, Helena Matos Silva e Maria Vitória Pires.

A Emissora Nacional de Radiodifusão e a Radiotelevisão Portuguesa associam-se a este Concurso proporcionando aos quatro premiados recitais a transmitir através dos seus emissores, o que vem valorizar substancialmente os valiosos prémios já estabelecidos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Rev.º Aníbal Coelho

No Hospital de Santa Maria, faleceu o rev. Aníbal Coelho, da Congregação dos Padres do Coração de Maria. Nasceu em Chosendo (Sernancelhe), em 3 de Março de 1889, professor na Congregação dos Padres do Coração de Maria, em 8 de Setembro de 1907, foi ordenado sacerdote em 2 de Junho de 1916, exerceu o ministério da pregação, primeiro no Brasil, depois em Portugal metropolitano e seguidamente, em S. Tomé e Príncipe, onde também exerceu as funções de vigário geral da diocese. Novamente regressado à Metrópole, aqui permaneceu alguns anos.

Esteve depois nos Estados Unidos da América do Norte e visitou algumas Repúblicas da América do Sul, pregando em diferentes comunidades religiosas de língua espanhola e portuguesa. De volta à Metrópole, residiu tanto no Colégio Pio XII, como na residência claretiana da Rua Nova do Almada.

Menina Maria Irene Branco

VISEU, 26 — Faleceu a menina Maria Irene, de 14 anos, filha estremosa do sr. dr. Rui de Figueiredo Jorge Branco e de sua esposa, sr.ª D. Maria Irene Barros Portela J. Branco.

D. Manuel de Moraes

COVILHÃ, 26 — Faleceu a sr.ª D. Manuela de Moraes, de 92 anos, solteira, irmã do sr. Celestino Moraes, proprietário, e das sr.ªs D. Ana Moraes Gouveia e D. Josefa Moraes Padez.

Gaudêncio de Almeida

VISEU, 26 — Faleceu, em Lourosa de Cima, o sr. Gaudêncio de Almeida.

dência de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Almeida, pai da sr.ª D. Maria da Conceição e avô do sr. João Pereira de Almeida Duarte, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Mangualde.

D. Beatriz dos Santos Sousa

COVILHÃ, 26 — Faleceu a sr.ª D. Beatriz dos Santos Sousa, de 82 anos. Era casada com o sr. Mário Sousa, tesoureiro aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

FUNERAIS

Dr. Manuel do Amaral Abranches Pinto

Da capela do Hospital do Ultramar, para jazigo no cemitério do Alto de São João saiu hoje o funeral do sr. dr. Manuel do Amaral Abranches Pinto, de 75 anos, natural de Mafra, casado com a sr.ª D. Clotilde da Soledade Abranches Pinto e pai do sr. dr. Manuel Abranches Pinto, director clínico do Hospital do Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria Alcina Moraes Soares Aranda Abranches Pinto e irmão da sr.ª D. Maria Amélia Abranches Pinto de Melo Cabral, casada com o dr. José de Melo Cabral, do embaixador general Adolfo Abranches Pinto, do sr. dr. Guilherme Abranches Pinto, inspector provincial dos Serviços de Saúde de Angola, do sr. José Abranches Pinto, gerente do Grémio do Tabaco em Malange, e do sr. Feliciano Abranches Pinto.

O extinto dedicou grande parte da sua vida ao serviço das Alfandegas, na Metrópole e no Ultramar, tendo desempenhado, entre outros, os cargos de chefe da 1.ª Repartição da Alfandega do Porto, director provincial das Alfandegas de Moçambique, juiz técnico aduaneiro e, por último, até ter atingido o limite de idade, o de inspector superior das Alfandegas do Ultramar. Era agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Francisco Leitão Neto

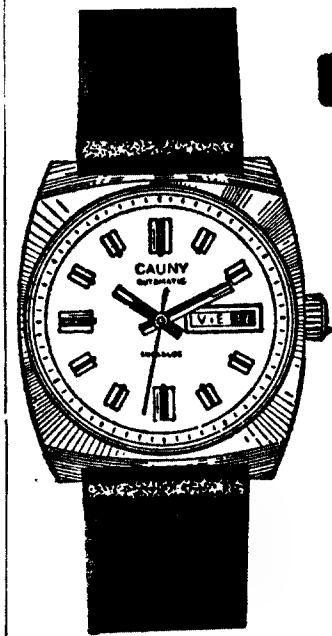
MAÇAO, 26 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Francisco Leitão Neto, falecido no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Ajudante do conservador do Registo Civil desta vila, contava 32 anos, era casado, filho do sr. Francisco Leitão Neto, já falecido, e da sr.ª D. Maria Augusta Reis Leitão, todos naturais desta vila, onde gozava de gerais simpatias.

D. Judite Garcia Paixão

VISEU, 26 — Faleceu a sr.ª D. Judite Garcia Paixão, de 53 anos, viúva, parteira, muito conhecida nesta cidade.

CAUNY

Elegância e distinção



O relógio suíço para toda a vida

Serviço mundial de peças sobresselentes



A MAIOR FÁBRICA DE CARAVANAS RESIDENCIAIS DA EUROPA



De 23 a 31 de Janeiro:

1ª EXPOSIÇÃO DE CARAVANAS RESIDENCIAIS EM PORTUGAL

MARCAMPO - Artigos de Campismo, Lda

SALÃO DE EXPOSIÇÕES: Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D • LISBOA 726776

- IMPORTADOR EXCLUSIVO -

ABERTO ATÉ AS 24 HORAS

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS, TIRES E S. JOÃO DO ESTORIL (junto ao Liceu e Est. C. Ferro)

Em óptimos locais, urbanizações com água, luz, esgotos, transportes colectivos, etc.

Preços: desde 80.000\$00

O PRÓPRIO — JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C

Telefs.: 282345 - 282388

CASCAIS

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telef. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Cópia para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.30 e 21.30
Um filme gigante
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de ação numa palpitante aventura!

Dia 26:
QUINZENA DE CINEMA INGLÊS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
A ÚNICA AMBICÃO, de Clive Donner, com Alan Bates e Denholm Elliot
Dia 28: Vida Solitária (Adultos)

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Walter Matthau

A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de Ingrid Bergman
que com Walter Matthau forma
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!
o par mais sensacional do momento

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Technicolor
A LOUCA DE CHAILLOT
com Danny Kaye e Giulietta Masina

LIDO

Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Magistrais interpretações de
Katharine Hepburn, Yul Brynner, Danny Kaye e
muitos mais artistas!
A LOUCA DE CHAILLOT
A maior sátira social de todos os tempos!

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban
no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascopo e technicolor:

«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1959

Rua Buião Pato (à Av. Roma)

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 52523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos...
Uma aventura no topo do mundo
2.ª SEMANA

MISSÃO NO ÁRTICO
Panavision Metrocolor
com Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jan Brow
70 mm

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma alta comédia cheia de imprevisto e humor
Em Technicolor

OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemmon, Catherine Deneuve, Peter Lawford e Charles Boyer

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Exito incomparável
Um filme de excepcional nível em realismo dramático

A MORTE DE UM PISTOLEIRO
com Richard Widmark e Lena Horne

A trágica odisséia de um «sheriff» vítima de uma revolta contra ele...
TECHNICOLOR

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ

UM VENDEVAL DE PAIXÕES PROVOCADAS PELA CONDENÇÃO DE UM GRANDE AMOR

MARIA ISABEL
com Silvia Pinal e José Suárez
A odisséia de uma jovem presa ao segredo de um pecado de uma amiga...
— EASTMANCOLOR —

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)
SHERIF, PRECISA-SE
com James Garner e Jack Elan

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 6.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux com
BARBRA STREISAND HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...

MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor — Techniscopo
MULHERES — LUXO DINHEIRO — PODER

OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNE
EM 3.ª SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRTICO
com Rock Hudson, Ernest Borgnine e Patrick McGowan
Panavision - Metrocolor (70 mm)

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma avalanche de emoções
NA PISTA DOS DIAMANTES
com Richard Johnson e Honor Blackman

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
O DIABO A SOLTA
UM ESTRANHO EM CASA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
O 41.º
O GRANDE INDUSTRIAL

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª MÊS
10.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascopo e technicolor

«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O HOMEM DE KIEV À PROCURA DO AMOR

Récita dos finalistas de Medicina no Maria Matos

Os finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa vão realizar no Teatro Maria Matos, no próximo mês de Fevereiro, a sua tradicional recitação. Este espectáculo terá características diferentes de tudo o que até agora se fez no género.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84389) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Certaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. 58 (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenida, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressonância, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) * Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel. 328381) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepel, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combio, Calçada do Combio, 78 (326059) * Azevedo, R. de M. e Velho, R. da Mercúria, 24 (325540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fenece, Rua 4 de Infanteria, 28-A (688957) * Orléans, Rua Fenece, 32-B (671657)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 35-37 (780181)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central de Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Compagnia de Circo».

TEATROS
VARIEDADES — As 20 e 45 e 65
23: «Peço a palavra» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Não mato» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O continente perdido» (12 anos).
IDEAL — As 21: «De braço dado» (12 anos).
PARIS — As 21: «O motim» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O visconde não perdoa» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O 1/4 e os homens de ouro» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Inimigo aliado» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Rapazes de Táxis» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Capadócios de escalpos» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «007 ao Serviço de Sua Majestade» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «O As do Pedal» (12 anos)

Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «2001, Odisseia no Espaço» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Sherif, precisa-se» (12 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Quilómetros» (12 anos)

«O Salto» premiado pelo Secretariado do Cinema e da Rádio

O Secretariado do Cinema e da Rádio decidiu atribuir o seu prémio anual de cinema referente a 1969, ao filme realizado por Christian de Chalonge «O Salto».

Este prémio é atribuído ao filme que pelos seus valores humanos e espirituais mais se tenha distinguido na programação do ano a que se refere.

O filme «O Salto» tem sido unanimemente considerado pela crítica uma das melhores películas exibidas entre nós, no ano transacto.

Na realidade, «O Salto» é uma obra de grande valor, merecedora do seu tema. Abordando de uma forma incisiva e despidida de artificialidade

estéticos os graves problemas que envolvem a emigração clandestina de Portugal para França, o filme constitui uma autêntica peça de cinema-verdade, mais porque nos transmite uma dura realidade em toda a sua projecção, do que por procurar seguir um estilo cinematográfico previamente definido.

O Secretariado do Cinema e da Rádio continua, assim, na linha dos princípios que o orientam e que são a razão da sua existência, a chamar a atenção para questões de interesse pelo verdadeiro cinema para as películas que vêm contribuindo seriamente para um mundo mais humano.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, (Tel. 9803919).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 247839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caxas de Previdência (Tel. 247948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 760085).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas (Tel. 282407).

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELÉTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gás, 538821 * Gás, 538821 * Gás, 538821
BOMBEIROS — Sapadores 122222
Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R. — serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanidade, 860131 * S. José, 771168 * 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450
TRANSPORTES — Aeroporto 120111
* Caminhos-de-ferro, C.P., 869029 * Caminhos-de-ferro, Estoril, 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
A MINHOTTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 28 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE antónio

AMANHÃ
Feijoada à moda de Viseu
4.ª-FEIRA
Arroz de cabidela
R. Tomás Ribeiro, 68

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES

DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NOVAS INSTALAÇÕES DE DIVERSOS SERVIÇOS NO HOSPITAL MILITAR

**De
vez
em
quando**

O mundo do espectáculo português está de parabéns. Tornadas públicas as propostas de lei sobre a actividade teatral e de protecção ao cinema, há agora vasta matéria para preocupar os especialistas. Resta-nos, portanto, a esperança de que haja especialistas válidos, na matéria em questão, entre os componentes das duas Câmaras, pois a simples leitura dos extensos textos leva a concluir que neles há muito de bom, mas há, também, pontos a exigir ressalva. Reservamo-nos o direito, de quando o pano cair, bater palmas ou patear.

V. D.

Mário Benzecry entre os vencedores de um concurso em Nova York

NOVA YORK, 26. — (A.N.I.) — Mário Benzecry, um dos maestros da orquestra da Fundação Gulbenkian, de Lisboa, figura entre os vencedores do concurso internacional de música «Dimitri Mitropoulos», realizado no Carnegie Hall.

Os outros dois maestros empastados com Benzecry no primeiro lugar, cabendo a cada um prémios de cinco mil dólares, foram Philippe Bender, da França, e David Gilbert, dos Estados Unidos.

Serviu de mestre de cerimónias, no concurso, Leonard Bernstein, antigo regente da Orquestra Filarmónica de Nova York.

No fim do concurso, o conselheiro de Portugal em Nova York, dr. António Cabrita Matias, felicitou Mário Benzecry.

Mais de trinta totalistas no Totobola

No Totobola de ontem houve 33 «brezes», dos quais 26 na Metrópole, 6 em Angola e 1 em Moçambique. Assim, o primeiro prémio vale 98 856\$40.

Em doze resultados acertaram 928 concorrentes, sendo 802 da Metrópole, 87 de Angola e 39 de Moçambique. Cada «doze» vale 3 515\$30.

Foram hoje inauguradas, no Hospital Militar Principal, as novas instalações dos serviços de Gastroenterologia, Cardiologia e Neuropsiquiatria. A cerimónia, presidida pelo quartel-mestre-general, general Cista Gomes, estavam presentes, entre outras individualidades, o governador militar de Lisboa, o director do Serviço de Saúde Militar e o director do Serviço de Saúde da Força Aérea.

A abrir a sessão, proferiu algumas palavras o director daquele estabelecimento hospitalar coronel médico dr. Jallés Tavares que referiu os vários problemas com que se debatem os serviços médicos do Exército afirmando, nomeadamente, que a evolução do tempo e da técnica exigia melhoramentos. Em seguida, anunciou que as enfermeiras em breve irão ter um lar, o que resolverá graves dificuldades no seu recrutamento. Falou ainda de aumento de vencimentos que afirmou ter sido completamente impossível de obter para os médicos civis contratados e congratulou-se com o facto de se ter solucionado o problema do serviço de neuropsiquiatria, aquele que tinha maior número de doentes e que considerava dos mais graves exigentes naquele hospital.

Seguiram-se no uso da palavra os chefes dos serviços de Cardiologia e de Gastroenterologia, respectivamente maior médico, Rocha de Sousa e capitão médico, Jorge Rigueiredo.

Encerrou a sessão o governador militar de Lisboa. Em seguida, foram visitadas as novas instalações, nas quais funcionará um aparelho de cineangiocardiógrafia — único no País —, para o diagnóstico de doenças coronárias e congénitas, aparelho esse cujo custo atingiu os mil e oitocentos contos.



Um aspecto da visita a uma das enfermarias dos serviços, hoje inaugurados, no Hospital Militar Principal

BRANDT EM BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

que a sua presença em Berlim tivesse efeitos negativos e que os protestos alemães orientais não deve-

riam ser encarados à letra. As planeadas conversações das quatro potências sobre Berlim, que se anunciou serem possíveis em futuro próximo, serão um

dos tópicos principais das discussões de Brandt.

A Grã-Bretanha, França e Estados Unidos sugeriram essas conversações em Dezembro passado com o fim de reduzir as possibilidades de crise na cidade e nas suas rotas de acesso, embora a União Soviética não tivesse ainda respondido oficialmente à iniciativa aliada ocidental, fontes bem informadas de Berlim disseram que Moscovo manifestara certa disposição de discutir a situação da cidade.

Antes de regressar esta noite a Bonn, o chanceler assistirá a uma conferência do seu Partido Social Democrático, que se realiza no histórico edifício do Reichstag, a poucos metros do muro que divide a cidade.

TRANSITO OBSTRUÍDO

BERLIM, 26 — (F. P.) — As fiscalizações impostas pelas autoridades da Alemanha de Leste continuam a perturbar o trânsito rodoviário nas vias de acesso a Berlim-Oeste através do território da República Democrática Alemã. Na auto-estrada Berlim-Helmstedt, uns 50 camiões e uns cem automóveis aguardavam às 19 horas locais autorização para prosseguir o seu caminho.

Instituto Britânico

No Instituto Britânico, o sr. Carlos Vitorino da Silva Barros proferirá uma conferência, no dia 28, às 18 horas, sobre «Os Irmãos Stephens e o 2.º Centenário da Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande».

O dr. Manuel Telles aos microfones da E.N.

No seguimento da série de depoimentos que a Emissora Nacional tem vindo a transmitir, integrados no ciclo «Balanço de 1969», em que têm sido analisados os aspectos mais salientes da actividade nacional do ano findo, o dr. Manuel Telles, presidente da Corporação dos Espectáculos e da União Internacional da Exibição Cinematográfica, falou hoje, no final do «Diário Sonoro», sobre os «Espectáculos públicos, no nosso País, em 1969».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

RELAÇÕES COMERCIAIS COM OS PAÍSES-BAIXOS

O conselheiro comercial da Embaixada dos Países Baixos em Portugal, dr. C. S. M. Kramers, recentemente chegado ao nosso País, visitou a Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio), onde

foi recebido pelo seu presidente, prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal.

A visita foi motivo para larga troca de impressões sobre as relações comerciais luso-rolandesas e as possibilidades de desenvolvimento do intercâmbio de informações entre os serviços comerciais da Embaixada e os serviços de contencioso jurídico, fiscal e aduaneiro, de estudo económico e de informações comerciais da Associação Comercial de Lisboa.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15,3; mínima: Penhas da Saúde, —3,5.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 12; Penhas Douradas, —2; Coimbra, 6; Portalegre, 3; Lisboa, 8; Faro, 9; Funchal, 12.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste e com aguaceiros.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9,5; na água do mar, 18.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros.



Amãhã
Nascer às 8 e 47
Ocaso às 18 e 52



Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARES:

PREIA-MAR: Dia 26 — 6 e 28 (3,8 m); 18 e 50 (3,6 m). Dia 27 — (3,8 m); 19 e 21 (3,5 m). Dia 28 — 7 e 30 (3,7 m); 19 e 57 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — 12 e 16 (1,0 m). Dia 27 — 0 e 21 (1,1 m); 12 e 50 (1,1 m). Dia 28 — 0 e 58 (1,2 m); 13 e 28 (1,2 m).

DINFER ALTA QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS

Artigos de interesse:

- Malhas de boas marcas, para homem, senhora e criança
- Bons retalhos de lanifícios, sedas e algodões, nacionais e estrangeiros
- Cintas, soutiens e fatos de banho modernos
- Cabardinas e camisaria
- Atenção especial à nossa Secção de DECORAÇÃO

RUA D. DUARTE—TR. NOVA S. DOMINGOS
(6 PISOS)

Apenas dois inquilinos do prédio que desabou (na Avenida 5 de Outubro) se mudaram para a Musgueira

Durante toda a manhã de hoje, e ainda durante a tarde, os Sapateiros Bombeiros continuaram a trabalhar na remoção dos destroços do velho edifício da Avenida 5 de Outubro, cuja parte da frente, como ontem amplamente noticiámos, desabou por completo. No local esteve o 2.º comandante dos B. S. B., major João Correia, tendo os trabalhos sido dirigidos pelo chefe Correia.

Entretanto, apenas dois dos locatários do prédio, cuja frente desabou acitaram a

oferta do Município, no sentido de se mudarem para umas construções camarárias no Bairro da Musgueira. Foram eles os inquilinos do rés-do-chão, sr. José Trindade da Oliveira, com o seu agregado familiar e hóspedes, e o do 3.º andar, sr. Manuel Mendes da Silva e agregado familiar, bem assim como o agregado familiar do hóspede Manuel da Fonseca.

Os restantes inquilinos e hóspedes do prédio em ruínas, apesar de instados a mudarem-se, preferiram continuar no prédio, mas traseiras, por não considerarem aceitáveis as instalações que, a título provisório, lhe foram oferecidas pela Câmara Municipal — que aliás não tinha obrigação legal de o fazer.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PARA ONDE VAIS, FUTEBOL?

... Pois, futebol, vais por mau caminho. Bem sei que tu, naquilo que na verdade és, não tens culpa: não passas de um jogo, disputado por dois grupos de onze jogadores, uma bola, um árbitro com dois ajudantes. Tens tudo para o exercício são e alegre que deve ser o desporto. E como também exiges destreza e habilidade e tens o eterno atractivo da competição, passaste a atrair gente para te ver. Tornaste-te espectáculo, talvez sem tu queres, mas essa foi a tua glória, a tua popularidade universal.

Não, que diabo, não te condeno como espectáculo de extensão quase universal que actualmente és. Mas vejo que crescestes talvez demasiado nesse aspecto. Passaste a interessar multidões, o que será desvanecedor para ti, mas mostraste também com o alarmante poder de desviar algumas pessoas. E isso deixa-te mal colocado. Bem sei que tu, futebol, e aqueles que gostam de te jogar (ou ver jogar pelos que melhor o sabem fazer) são os primeiros a lamentar essas coisas tristes que por vezes te envolvem. Mas tu és o ameaçado. Ameaçado de ser vi-

pregos e depois, em casa, embirram com a mulher coitada da senhora. Coitado de ti, que tens às costas estes pesos todos.

Agora ficaste muito mal visto com o que te aconteceu ontem no Estádio da Luz. Não fui lá (nem a Leiria, de onde chegam notícias de acontecimentos do mesmo género) e não tenho pena nenhuma. Claro, que por não ter lá ido, não sei se o árbitro foi parcial ou não. Admitamos que sim, que ele prejudicou o grupo da «casa», que era o Benfica, e que era portanto natural o descontentamento dos seus adeptos. Mas isso não justificava a atitude tomada por parte do público. Não justificava que pessoas talvez habitualmente muito calmas e pacíficas chegassem ao ponto de invadir o campo para uma «vingança» violenta.

O Benfica, o clube, e a imensa maioria dos seus adeptos não têm culpa nenhuma. Tal como tu, fu-

tebol, eles foram atraídos pelo descontrolo de uns tantos. Que diabo, assim não! Até porque isto das arbitragens é muito complicado. Se o Benfica teve agora prejuízos de erros de um árbitro (e não é, evidentemente, a primeira vez) também já tem beneficiado de outros erros, de outros árbitros. O que se passa, aliás, com todos os clubes. Mas cada um só se lamenta, só fala em árbitros e «crises de arbitragem» quando lhe tocam os prejuízos. Silêncio ou aplausos — quando se dá o contrário...

De qualquer modo, o julgamento e o castigo de um árbitro prevaricador não podem ser feitos pela multidão exasperada. Os espectadores que ontem, num momento de desvario, tentaram um «ajuste de contas» de estilo clássico, lesaram precisamente o clube de quem se afirmam amigos.

E lesaram-te a ti, futebol, ao empurrar-te para caminhos onde te podes perder. Não vais bem, não...

Por MÁRIO ZAMBUJAL

tima das tempestades que semeias sem querer. Deves reconhecer que a gente ouvir constantemente o teu nome ligado a desordens e discussões é muito comprometedor para ti. Olha que o ano passado até te arranjaram uma guerra entre dois países! Francamente...

Eu sei que essas exaltações não são dos que gostam verdadeiramente de ti, como jogo, mas sim das partes que tu colocas em confronto. É o espírito de clã, o facciosismo, o amor ao clube ou até uma questão de deslocado nacionalismo, como o que motivou a tal guerra entre o Salvador e as Honduras. Mas tu apereces como o fósforo que acende o incêndio — tu és que pagas.

Por outro lado, também há quem se sirva de ti como válvula de escape. Quem te mace para desabafar de coisas que não te pertencem. Assim como há pessoas que passam a vida negra nos seus em-



O início da invasão. Árbitro e jogadores em fuga...

SERÁ MODA?

OS INCIDENTES DE LEIRIA

Também em Leiria aconteceram coisas... que não deviam ter acontecido, e o jogo entre os grupos do União local e do Casa Pia A. C. não chegou ao fim.

Acresce do que ocorreu, a direcção do clube dos «gansos» tornou público o seguinte comunicado:

1 — A direcção do Casa Pia A. C. reuniu-se, extraordinariamente, na noite de ontem (Domingo), para analisar as graves ocorrências registadas durante o desafio que este clube disputou, no campo do União de Leiria a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, Zona C.

2 — O jogo foi interrompido a cerca de 23 minutos do seu termo, por decisão do árbitro da C. D. do Porto, sr. Moreira Tavares, em nítida contravenção da legislação vigente e, logo sem que para tal houvesse qualquer motivo.

3 — O Casa Pia A. C. deplora os incidentes e as graves ocorrências que tiveram unicamente como base o abandono do rectângulo pelo referido árbitro, deixando em campo não só os seus colegas, mas as próprias equipas que, perplexas, aguardaram a sequência do jogo. Tal procedimento motivou a invasão do campo pela assistência, do qual resultaram graves e graves agressões aos nossos

ENTRETANTO O SPORTING...

Em Tomar, o Sporting deu mais um passo. Esperado, aliás. O grupo local não parecia com suficiente capacidade para embaraçar a caminhada firme dos «leões», e assim veio a acontecer, pese embora a boa oposição que desenvolveram em toda a primeira parte, que terminou sem golos. Mas depois falou a força do «leader», que se traduziu numa vitória clara, por 3-0. Nesta foto vemos Lourenço a felicitar Nelson pela marcação do primeiro golo — princípio de mais um triunfo.

Nesta jornada, há ainda a salientar o claro triunfo do Vitória de Setúbal sobre o Sp. Braga (7-1) e a evolução do jogo da Póvoa, onde a Académica ganhava ao intervalo por 2-0, mas não pôde resistir totalmente ao esforço de recuperação do Varzim (2-2).



(Continua na 3.ª página)

Os andebolistas portugueses entusiasmaram o público do Porto embora os alemães tivessem (como se esperava) ganho a partida (30-26)

(Ler na página 3)

EXCELENTE RESULTADO

(EMPATE POR 1-1)

DO F. C. PORTO EM SÃO PAULO

Numa altura em que se justificavam certas apreensões (devidas ao seu fraco comportamento no campeonato nacional) a equipa do F. C. Porto soube corresponder à distinção do convite para participar no festival comemorativo da inauguração do Estádio Morumbi, em São Paulo. Jogando contra a forte equipa do São Paulo F. C., os portugueses conseguiram um excelente empate (1-1). E também no número de «pontapés de canto» de que cada equipa beneficiou (o que era considerado matéria para desempate) a igualdade subsistiu.

Excelente presença, portanto, do F. C. Porto em terras do Brasil.

(Ler na última página)

NA LUZ: BENFICA, 0 - BELENENSES, 0

(JOGO SUSPENSO AOS 43 MINUTOS)

DESFECHO AMARGO

Um domingo sombrio. Uma ameaça de mau tempo. Mas a «trovoada» viria a ser outra...

O jogo começou, no entanto, sob bons auspícios, devido à voluntariosa réplica oferecida pela equipa benfiquista: contra-ataques incisivos, defesa plétónica de vontade, energia e rapidez, com particular evidência para Freitas. Um embate que prometia, pois a turma benfiquista não tardou a chamar a si o comando das operações: lances ofensivos bem desenhados, mas aos quais ia faltando remate condigno. O goleador Eusébio parecia um tanto triste. Apenas teve oportunidade de desferir remate violento, de fora da grande área, o qual levou a bola a sair por cima da trave. Esperava-se que, no decorrer da pugna, se registasse franca melhoria em ambos os lados. A disposição da maioria dos contendores era ótima. Havia motivos de sobra para acreditar neles. A multidão exultava.

Começaram, no entanto, a surgir casos de arbitragem. O factor sorte não estava com o juiz, o sr. João Nogueira, de Setúbal.

Nos primeiros cinco minutos, na sequência de um canto, os benfiquistas reclamaram golo, mas a arbitra-

gem não os atendeu. A bola, com efeito, ultrapassara a linha da baliza, mas já antes havia ultrapassado também a linha de cabeceira.

Mais tarde, os sucessos desagradáveis sucederam-se em torrente.

Torres agrediu Freitas — e foi expulso. Rodrigues teve uma entrada violenta — e não foi expulso. Registraram-se cargas contundentes, cujas consequências começaram, aqui e ali, a atingir os paroxismos do exagero. Havia, na maioria das vezes, maldade a menos e teatro a mais.

Em dado momento, na grande área, Carmo Pais deu com a mão na bola, mas o juiz não viu ou então não considerou a falta merecedora de «penalty».

E, logo a seguir, o caos. Faltavam apenas 2 minutos para o termo da primeira parte, quando Malta da Silva, ao carregar duramente Saporiti, foi igualmente expulso.

Até parece que já se esperava. Até parece que o caso se revestia de tremenda naturalidade. E, no entanto, era insólita nos anais da Luz, o facto desesperante. Benfica, no seu reduto,

reduzido a nove unidades! Avalancha humana invadiu o terreno do jogo.

O árbitro, para não ser agredido, «sprintou», voluntariosa, medrosamente, em direcção ao túnel que conduzia aos vestiários e não descansou enquanto não se pôs a salvo.

O encontro terminara, tristemente. Um encontro que começara em toada tão alegre! Coisas da vida... Altos e baixos da fortuna...

Simultaneamente, desapare-

sito, casos do género. Como, por exemplo, o do ano passado, em Viana do Castelo, quando do embate Vianense-Riopele...

E há os assuntos ligados à ética do desporto. Ética, éticazinha...

Mas nós não desejamos trilhar caminhos invios, neste mar revolto das paixões clubistas, que invadem, em vagas mais ou menos altas, todos os sectores da vida social.

Manda a prudência que fiquemos por aqui.

Que aquilo tudo foi lamentável? Pois claro... Que sancionar ou atenuar «aquilo» seria abrir um precedente extremamente perigoso? Claro... Claro...

Mas, para nós, ponto final no assunto, que, para outros — é inevitável, e, até, necessário — irá dar pano para mangas. E por muito tempo...

Por Vasco Rocha

receram da cena, com o juiz, os jogadores do Belenense. Ficaram apenas os nove do Benfica.

E também não tardaram os invasores a arredar pé do revoltado.

Voltou a calma. Ou então parecia que a tempestade havia amainado. A Polícia voltou aos seus lugares.

Reatar-se-ia o desafio? Não, tudo indicava que não.

A multidão permanecia nos seus postos. Mostrava-se incrédula, como se não acreditasse ainda no que vira e observara.

Na imensidade do majestoso recinto fervilhavam as controvérsias. O juiz sadino não era poupado. Brotavam reminiscências. Mas que iria acontecer?

Perto de nós, um grupo de marinheiros estrangeiros assistia a tudo aquilo com uma serenidade e uma fleugma impressionantes. Nem divertido nem pesado. Apenas indiferença olímpica.

Agora, que irá suceder? Têm a palavra os técnicos, os dirigentes responsáveis. O evento será falado, decerto, durante muito tempo. Recordam-se, a propó-



O jogo de futebol durou apenas 43 minutos e passou a segundo plano. Mas aqui se recorda uma fase da partida: tentativa de remate de Artur Jorge, com a oposição de Quaresma

O árbitro João Nogueira conhecerá, assim, um longo período de celebridade.

Entretanto, os sportingistas prosseguem na sua caminhada para o título, ago-

ra, finalmente, impávidos e serenos.

E o treinador Meirim irá descer — quem o diria?! — pelo menos, para segundo plano...



O árbitro João Nogueira (x) e os seus auxiliares, ao saírem do estádio da Luz, muito tempo depois do prematuro fim do jogo

O BENFICA «aguarda serenamente a deliberação regulamentar da F.P.F.»

• Ao mesmo tempo, os dirigentes benfiquistas lamentam a atitude do árbitro, mas também «o comportamento antidesportivo de uma parte do público»

A efervescência resultante dos incidentes ocorridos ontem à tarde no Estádio da Luz prolongou-se pelas horas seguintes. A noite, na secretaria do clube, o acontecido constituía tema obrigatório para a massa associativa benfiquista.

Acima dos mais variados comentários, imperava a ideia geral de que o juiz da partida era o grande responsável pela eclosão verificada, não podendo atribuir-se a reacção simultânea de dezenas de pessoas a simples espírito gregário indeterminado.

Entretanto, cedo começou a circular a notícia de que os dirigentes do clube da Luz — afinal os representantes oficiais da colectividade — de modo algum se solidarizavam com o sistema de protes-

to utilizado, embora houvesse unanimidade em responsabilizar o árbitro pelos factos ocorridos em virtude da desigualdade de critérios que caracteriza a sua actuação.

Reunida extraordinariamente, a direcção do Benfica fez emitir o seguinte comunicado:

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica, reunida extraordinariamente para apreciar as ocorrências no Estádio da Luz no jogo do Campeonato Nacional com o Clube de Futebol «Os Belenenses», vem tornar público o seguinte:

1.º — Lamenta vivamente o comportamento antidesportivo de uma parte do público, embora influenciado por desigual

critério de arbitragem.

2.º — Lamenta também que o árbitro se tenha formalmente recusado a ordenar o prosseguimento do jogo, não obstante os esforços nesse sentido levados a efeito por esta Direcção e as repetidas garantias de protecção à equipa de arbitragem e aos jogadores oferecidas pelas autoridades policiais que, para tanto, prontamente promoveram o reforço das condições de segurança.

3.º — Nesta circunstância, aguarda serenamente a deliberação regulamentar da Federação Portuguesa de Futebol determinada pela decisão injustificada do árbitro.

O presidente da direcção benfiquista, dr. Bor-

(Continua na pág. seguinte)

A MAIOR VITIMA O BELENENSE WALTER FOI OPERADO

Principa vítima da invasão do campo por uma multidão exaltada, o jogador benfiquense Walter foi ontem operado pelo dr. Silva Rocha, na Clínica Dr. Oliveira Martins.

Apresentava uma perfuração na coxa esquerda e, após a intervenção, recolheu à sua residência.

JANTES LEVES

DUNLOP

FORMULA 'D'

FORMULA D2

FORMULA D3

FORMULA D4

IMPORTADOR EXCLUSIVO

escape

RUA CASTILHO, 72-A — TELS. 561616/561919

I PORTUGAL-ALEMANHA, EM ANDEBOL

ENQUANTO HOUVE FORÇA

HOUVE EQUILÍBRIO!

O pavilhão do Lima estava repleto! Jogava-se andebol, jogava a equipa da Alemanha! Que poderiam fazer os portugueses — para mais com uma equipa onde predominavam as «esperanças» — perante aqueles gigantes?

E, quando Portugal ganhava por 4-1, o público entusiasmou-se. Os alemães só igualaram aos 11 minutos (6-6) e só ganharam a primeira vantagem aos 23 (9-8), para chegarem ao intervalo a ganhar apenas por 15-13! Simplesmente sensacional! Chegámos ainda aos nuáram no mesmo ritmo, os portugueses já não podiam mais e o avultu-

16-19, depois disso foi natural, os alemães continuaram do resultado foi lógico, mas exagerado. Dois castigos máximos desperdiçados, «sorte de campeão» em vários golos, em consequência de ressaltos inverosímeis, foram atributos que também contribuíram para o desnível verificado. Enquanto houve forças, houve equilíbrio!

Bessone, José Manuel, Borges e Custódio foram os melhores, mas as experiências de Armando e Leandro, com vista às «esperanças», foram positivas, tal como a actualização de Vasconcelos, Mendes e César. De Pintado — em missão ingrata — e Brito aguardava-se mais, mas há que contar com a poderosa força física do nosso adversário.

Neste, os seus três melhores marcadores, Lubking, Schmidt e Müller, confirmaram a sua fama. São jogadores excepcionais, mas toda a equipa é excelente, embora nos pareça (pelo que conhecemos de alguns concorrentes de «Mundial») que ainda não será desta que a Alemanha chegará ao título máximo da modalidade.

Sob a arbitragem dos espanhóis Pascual Hernandez e Cots Navarro, de bastante bom nível.

alinham e marcaram:

PORTUGAL — Bessone (Paulo); José Manuel (3), C. Vasconcelos (3), Pintado (3), Mendes (2), Leandro, Custódio (1), Borges (7), César (1), Brito e Armando.

ALEMANHA — Kater; Feldhoff (2), Finkelmann (1), Müller (10), Neuhaus (2), Schmidt (5), Lubking (9), Moller (3), Bucher (1), Ahrendsen (2) e Gortz (1).

LEIRIA: INVASÃO DO CAMPO

(Continuação da 1.ª página)

atletas, tendo cinco deles recebido tratamento no hospital local.

4 — O C. P. A. C. mantém festa aos directores e a alguns outros representantes do União de Leiria, o mais vivo reconhecimento pela solidariedade e pronta assistência que se dignaram dar aos nossos representantes.

Igual referência se deve aos bombeiros e aos serviços hospitalares de Leiria.

5 — O Casa Pia deseja esclarecer que:

a) tem instituído, há dois anos, prémios de correcção disciplinar para os seus praticantes;

b) instituiu prémios de nominados «Ricardo Ornelas» para os clubes com melhor comportamento disciplinar na I, II e III Divisões dos Nacionais de futebol;

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Sporting ...	2
Barreirense-Boav. ...	1
Varzim-Académica ...	X
Benfica-Belenen. (a) ...	X
Guimarães-Leixões ...	1
Gouveia-Vizela ...	1
Espinho-Salgueiros ...	2
Leça-Lamas ...	X
Famalicão-Penafiel ...	1
Farense-Torriense ...	1
Santarém-Montijo ...	1
Seixal-Sesimbra ...	X
Peniche-Oriental ...	2

(a) — Segundo o regulamento, assinala-se um «X» como resultado final do Benfica-Belenenses.

Após o jogo da Luz

(Continuação da pág. anterior)

ges Coutinho, disse-nos, entretanto:

«Sobre os acontecimentos em si, não há dúvida nenhuma que uma invasão do campo é sempre uma atitude lamentável por parte das massas...»

Mais adiante:

«No entanto, como toda a gente sabe, as massas são por vezes incontroláveis — sobretudo quando existem fenómenos que provocam esse seu «descontrole».

Sintetizando:

«Acontece que estivemos perante uma arbitragem que me recuso, até, de classificar... e que, fundamentalmente, esteve na origem de tudo o que de triste sucedeu no jogo de ontem.»

Por sua vez, Francisco Calado, chefe do departamento de futebol dos «encarnados» informou-nos:

«Creio que há algo de errado na arbitragem portuguesa. Segundo me disseram, ontem também, em Leiria, aconteceu fenómeno idêntico ao verificado na Luz... Tudo isto me parece sintomático

de que o problema tem que ser analisado, nas suas bases — e depressa!»

Sobre a posição do Benfica em relação aos incidentes:

«Resta-nos aguardar os resultados do inquérito a que a Federação irá proceder. Só depois decidiremos do que haverá ou não a fazer.»

Campeonato de Espanha

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos do campeonato espanhol de futebol:

Las Palmas-Corunha, 0-1; Elche-Atlético de Bilbao, 0-1; Granada-Sevilla, 0-0; Saragoça-Sabadel, 1-0; Barcelona-Real Sociedad, 2-1; Maiorca-Atlético de Madrid, 1-0; Celta-Valência, 1-0; Real Madrid-Pontevedra, 2-1.

Classificação: 1.º, Atlético de Madrid e Atlético de Bilbao, 28; 3.º, Real Madrid, 27; 4.º, Saragoça, 24; 5.º, Real Sociedad, 23.

CAMPEONATO ITALIANO

ROMA, 26 — (F. P.) — Resultados da 18.ª jornada do campeonato italiano de futebol:

Bolonia-Juventus, 0-0; Cagliari-Brescia, 4-0; Lanerossi-Palermo, 1-1; A. C. Milão-Lazio, 3-0; Nápoles-Bari, 1-0; A. S. Roma-Verona, 1-1; Fiorentina-Sampdoria, 3-1; A. C. Torino-Internazionale, 1-1.

Classificação: 1.º, Cagliari, 28 pontos; 2.º, Juventus, 24; 3.º, Fiorentina, 23; 4.º, Internazionale, A. C. Milão e Nápoles, 22.

«Nacional» da 3.ª Divisão

LUTA CERRADA PARA OS PRIMEIROS LUGARES

Os jogos da 12.ª jornada efectuados ontem, forneceram alguns resultados curiosos. De maneira geral, subsiste o equilíbrio nas quatro provas, no que respeita à luta para o 1.º lugar. E houve mudança de «leaders».

Resultados e classificações:

ZONA A — Sp. Lamego-Vila Real, 3-1; Riopele-Rio Ave, 4-1; S. Pedro da Cova-Desp. Aves, 3-1; Gil Vicente-Bragança, 2-0; L. Mianes-Moncorvo, 5-0; Avintes-A. D. Fafe, 1-3 e Chaves-Régua, 1-0. Adiado o jogo Mirandela-Vianense.

CLASSIFICAÇÃO: Riopele, 20 pontos e 34-14; Fafe, 18 p. e 21-7; Gil Vicente, 17 p. e 20-12; L. Mianes, 17 p. e 22-13; Sp. Lamego, 17 p. e 26-12; Vianense, 15 p. e 22-12; Chaves, 14 p. e 19-13; Aves, 14 p. e 17-14; Avintes, 13 p. e 21-26; Mirandela, 12 p. e 14-17; Régua, 12 p. e 19-19; S. Pedro da Cova, 10 p. e 19-20; Vila Real, 9 p. e 15-19; Bragança, 8 p. e 14-27; Moncorvo, 6 p. e 9-49 e Rio Ave, 4 p. e 8-26.

ZONA B — U. de Coim.

bra-Oliveirense, 1-0; Lusitano de Vildemoinhos-Mortágua, 1-0; Marialvas-Ala-Arriba, 1-0; Guarda-Lusitânia de Lourosa, 3-1; Sp. Covilhã-Celorigense, 4-0; Feirense-Pinhelenses, 2-1; Vale-Cambrense-Alba 1-1 e Gonçaloense-Pen. do Castelo, 0-2.

CLASSIFICAÇÃO:

U. de Coimbra, 22 pontos e 38-15; Alba, 21 p. e 41-10; Sp. Covilhã, 21 p. e 38-11; Lusitânia, 10 p. e 27-11; Marialvas, 17 e 18-10; Oliveirense, 16 p. e 23-12; Vale-Cambrense, 16 p. e 19-12; Ala-Arriba, 13 p. e 17-12; Lusitano, 12 p. e 15-26; Guarda, 12 p. e 18-26; Feirense, 12 p. e 25-18; Penafiel do Castelo, 9 p. e 20-32; Celorigense, 7 p. e 9-37; Pinhelenses, 4 p. e 11-26; Mortágua, 4 p. e 5-29 e Gonçaloense, 3 p. e 9-46.

ZONA C — Naval-Portalegrense, 1-2; Ferroviários-Caldas, 1-1; Sacavense-Alcanenense, 2-0; Alhandra-Estrela-Prata, 1-1; U. de Leiria-Casa Pia, 1-0 (jogo suspenso, aos 60 minutos, por insubordinação dos elementos caspianos perante o árbitro); Calh-

polense-Castelo Branco, 0-1; Nazarenos União de Almeirim, 2-1 e Estrela de Portalegre-Odivelas, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO:

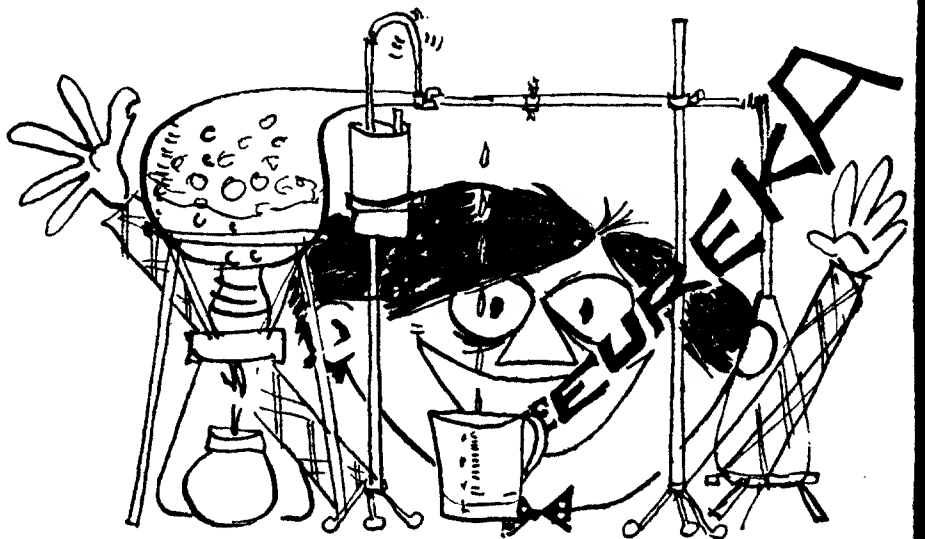
Portalegrense, 20 pontos e 20-13; Sacavense, 20 p. e 17-9; U. de Leiria, 19 p. e 27-6; Estrela-Prata, 18 p. e 30-16; Estrela, 15 p. e 18-18; Nazarenos, 15 p. e 21-12; Odivelas, 15 p. e 24-16; Ferroviários, 14 p. e 20-17; Naval, 13 p. e 21-15; Caldas, 12 p. e 19-15; U. de Almeirim, 10 p. e 15-21; Casa Pia, 10 p. e 13-10; Alcanenense, 9 p. e 11-30; Alhandra, 7 p. e 14-24; Calhapolense, 5 p. e 10-29 e Castelo Branco, 4 p. e 9-41.

ZONA D — Cova da Piedade-Silves, 1-1; U. Sport-Amora, 1-0; União de Alagés-Desp. Beja, 1-1; Vasco da Gama-Lusitano de Vila Real, 1-2; Aljustrelense-Grandolense, 1-1; Despertar-Olhansense, 0-5 e Juventude-Faro e Benfica, 2-1. Folgou o Almada.

CLASSIFICAÇÃO:

Olhansense, 19 pontos e 37-9; Beja, 18 p. e 17-6; V. da Gama, 17 p. e 22-12; Grandolense, 14 p. e 23-13; União Sport, 14 p. e 20-11; Almada, 14 p. e 19-11; Cova da Piedade, 14 p. e 16-13; Juventude, 13 p. e 16-12; Lusitano, 12 p. e 15-18; União de Alagés, 12 p. e 17-24; Aljustrelense, 9 p. e 11-16; Silves, 9 p. e 9-16; Amora, 8 p. e 11-20; Faro e Benfica, 6 p. e 14-31 e Despertar, 3 p. e 4-39.

II CONCURSO PHILIPS PARA JOVENS CIENTISTAS E INVENTORES



Se tem mais de 12 anos e menos de 21, ponha à prova a sua capacidade inventiva e espírito científico participando no II Concurso Nacional Philips.

Envie-nos trabalhos originais e inéditos sobre Física, Química, Matemática, Biologia ou Engenharia e poderá ganhar uma viagem à Holanda, com permanência de sete dias, e um prémio no valor de 12.000\$00.



Peça o regulamento completo deste Concurso à PHILIPS PORTUGUESA, s.a.r.l. Apartado 1331, Lisboa 1

CADA ROCA COM SEU FUSO...

No relvado da Póvoa estiveram duas equipas de futebol diferente. E ambas mandaram, mas cada uma no seu meio tempo.

O primeiro pertenceu à Académica. Futebol harmonioso «dando a cheirar a bola» mas arriscando pouco a sua perda. Vítor Campos, Mário Campos e Gervásio, com Nene à mistura, compuseram a «espinha dorsal» da equipa. E os estudantes, sem pressas mas também sem lentidão fizeram um futebol de gala. E mais, fizeram dois golos.

segurá-lo. Mas o remate partiu certo — e houve golo.

Vítor Campos solto no 4x3x3 dos estudantes, desequilibrava com o seu deambular o 4x3x3 dos locais, transformado a partir do segundo golo, amfudadas vezes, num 4x2x4, com a chamada à frente de Marques e Pena.

A supremacia dos visitantes começou a ser contestada e Nunes Pinto, era ele o mais perigoso, rematou de cabeça à barra. Findava a dinastia coimbrã.

Pena, quase estorvando-se, na ânsia do golo, e a bola acabou por surgir dentro da baliza, disparada a custo mas com «rancor» pelo segundo. Era o prémio justo, justíssimo para quem tanto fez por ele.

No relvado houve futebol erudito, dos da Académica. No relvado houve futebol trabalhado, de uma equipa operária. Se tivessem sido possível a qualquer mesclar virtudes que grande ela seria.

Nos estudantes, a defesa claudicou com a exclusão de Rui Rodrigues que,

com Gervásio e irmãos Campos, foi mandão.

Nos locais, no período «anémico» ninguém se salvou a não ser Pena e Nunes Pinto. Depois, bem, depois todos foram gigantes na doação mantendo-se o realce daquele par.

Carlos Monteiro, o juiz setubalense, foi honesto nas suas decisões, procurando esquecer quezílias mas faltou-lhe, quanto a nós, «presença» em certos lances de aperto. Castigar só não basta — é preciso repreender. No entanto aceitamos que, a tarefa não foi difícil — foi difícilíssima.

LOBO DA ROCHA



O Barreirense Mira, ainda na jogada, observa a defesa de Lus — um desafio em que foi chamado a intervir continuamente — e Albano mar

BARREIRENSE, 2 - BOAVISTA, 0

DIFÍCIL «XEQUE-MATE»

Um dos aspectos mais agradáveis deste encontro e que mais importa salientar é a extraordinária aplicação demonstrada pelos jogadores do Boavista.

Equipa irremediavelmente condenada à descida, sem possuir um teor de jogo que lhe permita resistir às exigências do campeonato, a turma do Bessa esgrime com uma voluntariedade impressionante, quase chegando a transmitir a ideia de que ainda não se con-

venceu de ter esgotado todas as possibilidades de permanecer na I Divisão.

E foi a actuar dessa maneira que conseguiu criar imensas dificuldades ao Barreirense para concretizar uma vitória que teve tanto de justa como de contestada, ainda que a oposição dos nortenhos se tenha desenvolvido na base de uma defensiva cerrada.

O encontro decorreu bastante equilibrado na pri-

meira parte, com o Barreirense a tentar destruir um esquema defensivo imposto pelos visitantes que, pelo número de jogadores intervenientes nesse trabalho e pela organização e coordenação evidenciada, não deixava espaços livres aos avançados do Barreirense tanto para infiltrações rápidas como para construírem os seus lances.

Sempre bem unida e resoluta a turma do Boavista, que apenas deixara dois elementos na frente — Moura e Zeca Pereira — constituiu um obstáculo só vencido com um remate de Candelas quase do meio campo, a proporcionar o primeiro golo dos barreirenses depois de uma luta infrutífera contra a bem organizada equipa do Bessa.

No segundo tempo o Barreirense entrou em fúria. Pretendeu dominar por completo o Boavista e dominou mesmo mas nem por isso no aspecto prático as coisas se simplificaram. Se os nortenhos acoados no seu último reduto se defendiam de qualquer forma tendo perdido todo o sentido de movimentação colectiva que no primeiro tempo lhes dera solidez, a sobriedade incontrolada dos avançados barreirenses conduziu-os a uma precipitação que lhes roubou discernimento e impediu

que se los as midade co ter te foi esse d

No um e Zeca l lhores redes ra do lado e um m muito entam actua Serati

Boa nuei

Um Car



Um lance-simbolo da energia dos jogadores do Varzim

O de início, logo aos três minutos, terá a sua história. Mérito, teve-o Vítor Campos, lá no flanco esquerdo. Tânto, teve Nene, ao chegar do meio campo à frente para na área, quase repousadamente, atirar para o melhor sítio. O árbitro fez um gesto mas deixou seguir, e bem, o jogo. A lição saiu cara — parer só quando o juiz ordena.

O segundo golo surgiu ainda antes da meia-hora — mais propriamente aos 24 minutos; fê-lo quase instantaneamente Manuel Ant6nio. Houve força, houve querer, houve jeito e houve falta de Quim a tentar

O intervalo, já o disse-mos «voltou a folha» da história do encontro. A partir daí, o «rei» foi outro e chamou-se Varzim. Saiu Marques, entrou Rico, saiu Rico, entrou Valdir. Tudo isto em dez minutos. Aos onze, Nunes Pinto perdeu o golo e aos catorze, em jogada de «resaca», agigantando-se em querer, o mesmo Nunes Pinto fez o golo. Reduzia a diferença. No minuto seguinte, e sempre ele, obrigou Brassard a maior defesa da partida.

Levou mais tempo a contar como foi, do que a ser. O Varzim jogava então no seu estilo «enérgico», mal dando tempo a que os estudantes vissem quem os na conta.

O mesmo Nunes Pinto fez o golo e ele que estava deslocado, já não estava. O árbitro apitou atrasado mas julgou bem e o golo foi anulado.

Nem o anti-jogo dos estudantes, parando-o, num mau hábito de quase todas as equipas e que os varzimistas noutras ocasiões também sabem usar, logrou mais do que quebrar por momentos a pressão. O 4x4x2 dos académicos adensava-se na guarda à baliza. Na frente, só Manuel António e às vezes Serafim. E ia resultando o sistema, anulando os efeitos da pressão, criando susto no contra-ataque. Benje fez então a sua defesa mais espectacular, negando o golo a Mário Campos.

Mas a força do querer e do repetir do assédio em que o cerco à área de Brassard dava feição de drama veio finalmente o 2-2. No lance Sousa e

Apesar das más condições do terreno, foi uma bela partida de futebol a que Guimarães e Leixões disputaram no «Municipal» da cidade berço. A equipa visitante valorizou extraordinariamente o jogo, mostrando certa movimentação e praticando futebol de veras vistoso a que faltou, apenas, decisão finalizadora.

Os vimaranenses inicialmente viram-se em dificuldades e não acertaram com a melhor forma de contrariar o dispositivo tático dos antagonistas. Uma vez mais, foi Zézinho quem repetindo o que já fizera contra o Benfica chamou para si todas as atenções pela rapidez que imprimiu aos lances e pela forma como os finalizou. Na quase totalidade das jogadas de perigo conseguidas pelos minhotos, estará implicitamente incluído o bulgoso brasileiro e nos golos a sua contribuição foi decisiva, posto que foi o autor do primeiro e o «preparador» inteligente do segundo.

Avaliando calmamente o que os grupos produziram poderá ficar-se com a sensação de que o do Leixões não mereceria sair derrotado. Mas, em futebol, não chega jogar bem, nem discutir a posse da bola ou tê-la, até, mais tempo nos pés. É necessário transformar em golos válidos parte das oportunidades criadas. Neste aspecto, o Guimarães levou inteira vantagem e acabou por ser

V. GUIMARÃES, 2 - LEIXÕES, 0

ZÊZINHO E MUITA GENICA...

aceite como vencedor lógico e certo de um desafio movimentado e discutidíssimo, que teve como aliante principal momentos de excelente futebol.

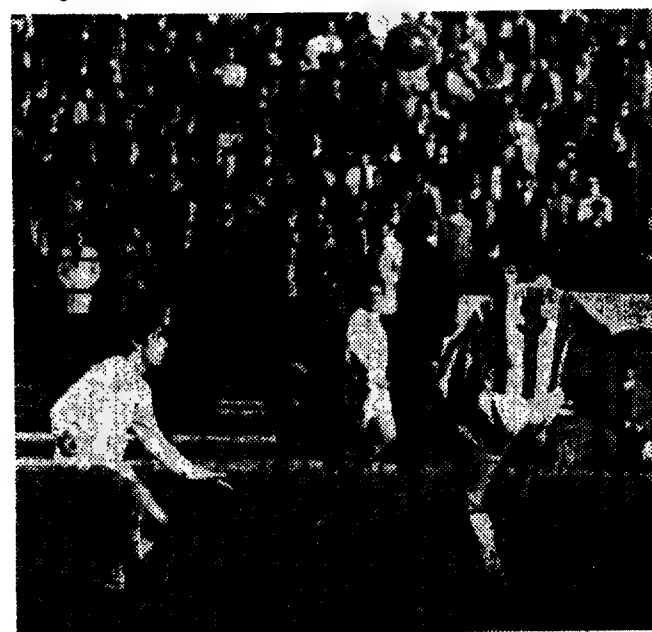
Tiveram mérito as atuações individuais de Raul Machado, (um «capitão» cheio de personalidade), Bené, Gentil e Albertino, na equipa de Matosinhos.

No grupo da casa, que iniciou o jogo bastante perturbado, foi notório o empenho geral para chegar ao acerto. Zézinho, pelo que dissemos, Pinto, Joaquim Joaquim Jorge,

Pores e Manuel, estes pela regularidade, também se distinguiram.

Alvaro Rodrigues esteve em tarde de desacerto. Não se entendeu com os auxiliares e em dois lances na área do Guimarães ficaram dúvidas quanto ao critério da sua decisão de não as considerar puníveis com o castigo máximo. Assinala-se, ainda, que na jogada de que viria a resultar o segundo golo do Guimarães, Costeado meteu pé em riste a Bené e não foi castigado.

ANGELO MOREIRA



Raul, o antigo benfiquista que esta época regressou ao Leixões, aparece-nos nesta foto a destruir um lance do ataque vimaranense

UMA ATITUDE

Uma avaria nas linhas telefónicas, justamente em larga zona envolvente do Estádio do Varzim, impediu as habituais ligações telefónicas com Lisboa e o resto do País.

O nosso Jornal ficou a dever a gentileza do sr. dr. Ant6nio Graça, grande dedicação ao desporto e ao Varzim, e a seu filho, também dirigente poveiro, a possibilidade de a horas ter dado ontem aos seus leitores o relato do encontro Varzim-Académica.

Aqui se deixa o devido agradecimento aos três dirigentes do Varzim.

Sporting	
Benfica	
V. de Setúbal	
Varzim	
Barreirense	
F. C. Porto	
Guimarães	
Belenenses	
Leixões	
Académica	
Braga	
C. U. F.	
U. Tomar	
Boavista	

V. SETÚBAL, 7 - SP. BRAGA, 1

DIFERENÇA DE CLASSE...

Sete-um, desfecho lógico da partida Setúbal-Braga, na qual a virtuosidade dos sadinos esteve durante noventa minutos à prova, revelando um cem números de circunstâncias palpáveis, enquanto que o adversário «afogou-se» no relvado do Bonfim.

Não havia hipótese para os bracarenses lutarem de igual para igual, perante uma equipa cheia de pujança, com boa estrutura e manobra fácil, bons rematadores e um sentido táctico adaptado ao estado encharcado do rectângulo. Todas as armas, portanto, pertenciam aos setubalenses, ao passo que os bracarenses, erradamente, mantiveram-se dentro de uma estrutura táctica inoperante, desde o princípio ao fim, com ligeiros laivos de ataque, a quebrar a monotonia. Com certeza que os bracarenses não esperavam regressar ao Minho com tão pesada derrota, mas ela só ficou a dever-se a uma diferença nítida de classe, aliás há muito manifestada e, agora, embora com novo técnico, este ainda não teve tempo suficiente para anrumar a casa e corrigir os defeitos...

Os minutos iniciaram a partida com todos os cuidados, remetendo-se a uma porfiada defesa, empregando o sistema 4-4-2, actuando timidamente diante dum adversário respeitável. E, apesar do sistema adoptado, consentiram, até ao intervalo, três golos. Todavia, nos últimos quinze minutos do primeiro trecho da contenda, encaramaram outras probabilidades e só por manifesta falta de força Fernando II não desfeiteou Vital. Além disso, Palmeira desferiu

um forte remate que embateu na madeira. Duas perdas distanciam por escassos seis minutos. Porém, após o descanso, os visitantes passaram à primeira fórmula, voltando a consentir o domínio do contendor e não evitando que as suas balizas fossem mais quatro vezes violadas. Esgotadas as forças, mas procurando uma nova energia, conseguiram diminuir a diferença, através de Sobral (que tinha substituído Bétinho), a três minutos do final da contenda.

Notou-se, por conseguinte, na equipa bracarense falta de recursos necessários para garantir a sua continuidade na Divisão principal, isto é, procurar «safar-se» do lugar ingrato que ocupa na tabela da classificação.

O Vitória de Setúbal, muito inspirado, fez correr o jogo à medida dos seus desejos, não forçando o andamento encarando os acontecimentos com naturalidade.

Os jogadores do Braga, limitaram-se a cumprir o que está dentro das suas forças. Arrando foi batido sete vezes, mas a sua actuação mereceu elogios. Era praticamente impossível ao guarda-miúdo evitar tal derrota, porque na sua frente tinha posta uma defesa que claudicava com frequência, deixando-se enlevar com facilidade. Os restantes elementos, muito inoperantes. Um conjunto... desconjuntado.

Os setubalenses, por sua vez, mostraram-se superiores, mesmo levando em conta a ausência de Guerreiro e Figueiredo. Dois nomes, porém, merecem

especial citação: Tomé e Victor Baptista.

Baptista alinhou num lugar que lhe era estranho, cumprindo-o no entanto com muito agrado e, com a raridade, nesta temporada, de jogar os noventa minutos. Quanto a Tomé, foi inextinguível no desenvolvimento das jogadas de ataque, procurando entregar a bola aos companheiros em condições de visar as balizas. Dois «reservistas» substituíram na 2.ª parte os consagrados José Maria e Tomé. Foi uma experiência positiva, revelando Arnaldo boa presença, assim como Octávio.

Ilídio Cachó, de Lisboa, não teve problemas. Porém, algumas jogadas dos setubalenses foram cortadas por fora-de-jogo, que de facto não existiram. De resto, as duas equipas comportaram-se como «cavalheiros».

MÁRIO FRANCO

MARCADORES

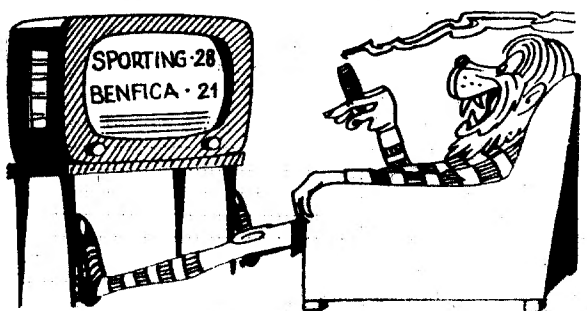
A luta, indirecta, pelo título de melhor marcador mantém-se como um dos muitos alçiantes do campeonato.

Na 16.ª jornada, iniciada quarta-feira última com o encontro antecipado entre o F. C. do Porto e a Cuf, os rematadores melhor classificados não estiveram em evidência: dos três primeiros, nenhum marcou, permitindo que Nelson (Sp.) e Manuel António (Académica) se aproximassem um pouco.

Eis a classificação actual:

Torres (Benfica)	12
Eusébio (Benfica)	11
Horácio (Leixões)	10
Nelson (Sporting)	10
M. António (Acad.)	10
Pinto (F. C. Porto)	9
Marinho (Sp.)	9
Manuel (Guimarães)	9
Moura (Boavista)	8
Nené (Acad.)	7
Mendes (Guimarães)	6
Tomé (Setúbal)	6
Vagner (Setúbal)	6
Fernando (Cuf)	5
Tiço (Tomar)	5
Arcanjo (Setúbal)	5
Sêninho (F. C. Porto)	5

Bonecronica



uma das muitas num no mantém-se expectante

TA, 0

que se traduzissem em golos as numerosas oportunidades surgidas. Um único tento na segunda parte foi o balanço de todo esse domínio.

No Boavista Mário João um excelente jogador, e Zeca Pereira foram os melhores. Quanto ao guarda-redes Luz esse foi a figura dominante do jogo. Do lado do Barreirense houve um nivelamento de valores muito acentuado, sendo no entanto de referir as boas actuações de Bandeira e Serafim.

Boa arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora.

N. F. L.



Um dos raros lances de ataque dos bracarenses. Naquele que a gravura documenta, Carriço opõe-se aos intentos de Palmeira — que já perdeu por completo o domínio da bola... e da situação

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

EM CASA						FORA						TOTAL					
J	V.	E.	D.	G.	P.	J	V.	E.	D.	G.	P.	J	V.	E.	D.	G.	P.
8	8	—	—	24-4	16	8	5	2	1	13-5	12	16	13	2	1	37-9	28
7	7	—	—	32-0	14	8	3	1	4	7-8	7	15	10	1	4	39-8	21
9	7	1	1	25-7	15	7	1	3	3	9-11	5	16	8	4	4	34-18	20
8	2	4	2	11-8	8	8	5	1	2	8-6	11	16	7	5	4	19-14	19
9	4	3	2	18-11	11	7	3	1	3	10-11	7	16	7	4	5	28-22	18
9	6	2	1	17-6	14	7	1	2	4	6-14	4	16	7	4	5	23-20	18
8	5	1	2	15-6	11	8	2	2	4	9-17	6	16	7	3	6	24-23	17
7	4	1	2	9-5	9	8	2	3	3	7-13	7	15	6	4	5	16-18	16
8	6	—	2	17-6	12	8	1	—	7	5-23	2	16	7	—	9	22-29	14
7	3	1	3	12-11	7	9	1	4	4	11-18	6	16	4	5	7	23-29	13
9	4	3	2	14-10	11	7	—	—	7	3-24	0	16	4	3	9	17-34	11
7	3	—	4	8-10	6	9	1	2	6	6-18	4	16	4	2	10	14-28	10
8	2	2	4	8-12	6	8	1	1	6	4-21	3	16	3	3	10	12-33	9
7	2	4	1	11-9	8	9	—	—	9	7-32	0	16	2	4	10	18-41	8

Campeonato Nacional de basquetebol

VITÓRIA DO BELENENSES SOBRE O SPORTING (62-57)

Cumpriu-se ontem a 4.ª Jornada do Campeonato Nacional da I Divisão (Fase Metropolitana), tendo-se verificado os seguintes resultados:

Castelo da Gama - Ginásio Figueirense, 70-57; F. C. Porto Académica, 62-58; Benfica B. P. M., 87-49; Belenenses - Sporting, 62-57; U. F. Académica,

65-62; Marinhense - Barreirense, 36-60.

Factos salientes da jornada:

A inesperada derrota dos campeões nacionais, frente a um Belenenses a demonstrar melhoria em todos os aspectos.

O expressivo triunfo do Benfica isento de dúvidas

no que respeita à sua supremacia sobre a categorizada equipa dos bancários nortenhos, dos quais se esperava mais neste jogo.

O difícil êxito do F. C. do Porto frente a uma Académica muito menos certa que em épocas anteriores

O triunfo dos vascainos sobre o G. Figueirense pode considerar-se normal, atendendo, sobretudo, a que beneficiaram do incitamento do seu público.

Por sua vez, C. U. F. e Académico do Porto disputaram um prêmio emocionante, a que a forte reacção dos portuenses emprestou especial acuidade.

Chegou a pensar-se, até, que a turma nortenha conseguiria um «volte-face»... mas o tempo não chegou para tanto.

Resta o Marinhense-Barreirense. Vitória certa do grupo local com a curiosidade de haver passado pela primeira vez a casa dos trinta pontos num desafio.

JUNIORES

ZONA NORTE — 2.ª Jornada: Guifões - Académica, 35-28; Galitos - F. C. Porto, 76-60.

ZONA SUL — 1.ª Jornada: Académica de Santarém - Barreirense, vitória

(Continua na pág. seguinte)

AUGUSTINE, REIS & C.^A

BANQUEIROS — LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS



CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 80 000 000\$00

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos no Banco de Portugal	128 362 643\$20		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	248 017 739\$13		
Promissórias do Fomento Nacional	25 000 000\$00	401 380 382\$33	
Correspondentes no Estrangeiro ...	63 607 043\$98		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	814 478\$50		
Carteira de Títulos e Cupões	77 574 855\$55		
Carteira Comercial	528 940 917\$98		
Letras sobre o Estrangeiro	12 263 947\$60		
Correspondentes no País	986 286\$23		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionados	66 399 315\$45		
Devedores e Credores	40 689 003\$69		
Empréstimos a mais de um ano ...	12 855 159\$67	804 131 008\$65	1 205 511 390\$98
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		1 037 000\$00	
Imóveis	4 800 000\$00		
Amortizações	1 200 000\$00	3 600 000\$00	
Imobilizações Diversas		5 277 722\$30	9 914 722\$30
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			5 487 547\$00
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		353 435 030\$65	
Valores Recebidos em Caução		703 897 961\$50	
Devedores por Garantias e Avals	138 061 361\$75		
Devedores por Aceites	178 118 634\$20		
Devedores por Créditos Abertos ...	170 615 316\$30	486 795 312\$25	
Outras Contas de Ordem		129 291 484\$50	1 673 419 788\$90
			2 894 333 449\$68

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	583 670 844\$42		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1 116 481\$30		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	49 585 786\$45		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	431 973 362\$50	1 066 346 474\$67	
Cheques e Ordens a Pagar	2 538 446\$10		
Exigibilidades Diversas	419 091\$30		
Correspondentes no País	1 949 641\$95		
Correspondentes no Estrangeiro ...	229 829\$64		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionados	325 108\$16		
Devedores e Credores	29 780 403\$26	35 242 520\$91	1 101 588 995\$58
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			33 199 519\$40
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		55 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal		16 440 115\$40	
Outros Fundos de Reserva		8 559 884\$60	80 000 000\$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			6 125 145\$30
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		353 435 030\$65	
Credores por Valores Recebidos em Caução		703 897 961\$50	
Garantias e Avals Prestados	138 061 361\$75		
Aceites	178 118 634\$20		
Créditos Abertos	170 615 316\$30	486 795 312\$25	
Outras Contas de Ordem		129 291 484\$50	1 673 419 788\$90
			2 894 333 449\$68

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

ENCARGOS

Juros e Comissões a nosso Cargo	18 536 006\$30		
Contribuições e Impostos	2 536 891\$00		
Despesas com o Pessoal	10 766 621\$00		
Despesas Gerais	2 537 517\$44		
Encargos Diversos	2 201 333\$38		
Provisões e Amortizações	8 260 978\$20	44 839 347\$32	
Saldo			6 125 145\$80
			50 964 493\$12

RECEITAS

Juros e Comissões a nosso Favor	39 572 729\$14		
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	6 148 392\$23		
Rendimento de Títulos de Crédito	4 247 695\$35		
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	995 676\$40	50 964 493\$12	
			50 964 493\$12

Augustine, Reis & C.^a

2.ª Divisão — Zona Norte

QUEM RESISTE AO TIRSENSE?...

A capacidade do Tirsense está a ser submetida a dura prova. «Leader» da Zona Norte, com cinco pontos de avanço sobre os mais próximos competidores, a turma de S. Tirso resistiu, com firmeza, mais uma jornada, á tenaz perseguição das cinco formações que a seguem na tabela classificativa. — Beira-Mar, Sanjoanense, Salgueiros, Farnalhão e Gouveia, todos eles vitoriosos na ronda de ontem.

Assim, os cinco pontos de vantagem angariados pelo Tirsense, continuam a definir uma supremacia indiscutível.

De resto o Tirsense deu ontem no encontro com o Torres Novas, mais uma prova inequívoca do seu potencial, vencendo por 4-1, o que, mesmo em casa, constitui «score» digno de relevo.

Beira-Mar e Sanjoanem-

se, a despeito dos cinco pontos de atraso do «gula», mesmo tendo em conta que ontem beneficiaram do factor casa, revelaram-se uma vez mais os conjuntos mais aptos a darem réplica aos tirsenses, embora essa réplica neste momento não seja de molde a inquietar o «leader».

Os aveienses, em todo o caso, experimentaram sérias dificuldades frente ao Marinhense, conseguindo o seu único golo num lance fortuito no início do segundo tempo.

Já os rapazes de S. João da Madeira, depois de uma primeira parte sem golos, não tiveram depois, no segundo período, dificuldade em imporem ao «lanterna vermelha», a pesada derrota de 4-0. O Académico de Viseu está agora sózinho no último lugar, pois o U. Lamas logrou um precioso empate em Leça, mas

continua a um escasso ponto de atraso do Penafiel, derrotado em Farnalhão.

Outro resultado digno de ser posto em evidência foi a excelente vitória alcançada pelo Salgueiros em Espinho. Os salgueiristas acompanham assim a marcha do grupo perseguidor do gula e continuam com muitas hipóteses na luta por uma melhoria na classificação. Aliás o Salgueiros foi o único a vencer fora de casa.

O Gouveia com a vitória sobre o Vizela deu um salto na classificação.

Embora quanto ao primeiro lugar a luta não ofereça atractivos, a verdade é que no outro extremo da tabela o despique mantém características alucinantes.

CURIOSIDADES

■ O defesa direito de Torres Novas, Tuna, abriu

o caminho á goleada que a sua equipa sofreu em Santo Tirso, ao «oferecer» o primeiro golo ao adversário numa intervenção infeliz.

■ Em Leça da Palmeira houve «bronca» quando o dianteiro do Lamas, Jesus colocou a sua equipa a vencer por 2-1 com um golo em posição de fora de jogo que o árbitro não assinalou. Os leceiros protestaram, exaltaram-se e o encontro esteve interrompido durante cerca de cinco minutos.

■ O Lamas teve ainda oportunidade de ganhar o encontro quando o Leça foi punido com uma grande penalidade. Porém Ismael, encarregado de marcar o castigo, rematou ao lado do poste.

■ Os leceiros completaram a sexta jornada consecutiva sem conseguir uma vitória.

■ Há cinco jornadas que o Marinhense vinha alcançando tentos (marcou 13 golos). Ontem ficou em branco.

■ A Sanjoanense está a realizar uma segunda volta prometedora — três vitórias e nove golos marcados, contra dois sofridos.

■ Vitorioso nas últimas seis jornadas, o Tirsense, que apenas consentiu dois golos, tendo marcado treze.

■ Há quatro jornadas seguidas que o Académico de Viseu não consegue marcar um golo.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

J. V. E. D. G. P.

Tirsense	16	12	2	2	30-13	26
Beira Mar	16	9	3	4	35-16	21
Sanjoanense	16	8	5	3	26-12	21
Salgueiros	16	7	5	4	29-22	19
Farnalhão	16	5	6	5	28-24	16
Gouveia	16	7	2	7	23-22	16
Vizela	16	6	4	6	19-23	16
Marinhense	16	4	6	6	21-22	14
Espinho	16	5	4	7	21-30	14
Leça	16	2	9	5	14-19	13
T. Novas	16	6	1	9	19-36	13
Penafiel	16	4	4	8	20-27	12
U. Lomas	16	4	4	8	18-26	12
Ac. Viseu	16	3	5	8	14-24	11

ZONA SUL

J. V. E. D. G. P.

Torresense	15	10	—	5	37-15	20
Farense	15	8	4	3	35-14	20
Atlético	15	8	4	3	24-13	20
Portim.	15	6	8	1	21-12	20
Montijo	16	9	1	6	20-18	19
Peniche	16	8	1	7	23-18	19
Sesimb.	16	6	5	5	24-19	17
Oriente	16	6	4	6	16-16	16
Sintra	16	6	3	7	18-29	15
Sintren.	16	5	3	8	20-23	13
Luso	16	4	5	7	12-24	13
Seixal	16	3	7	6	13-25	13
Tramag.	15	3	5	7	12-24	11
Lusit.	16	2	2	12	12-37	6

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais da A. F. Setúbal referentes á I e II Divisões, correspondentes á 14.ª e 7.ª jornadas, respectivamente, tendo os encontros fornecido os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Paio Pires-Marítimo, 1-0; Alcochetense-C. Caparica, 1-1; Quintajense-Monte de Caparica, 1-0; Trafaria-Sport Grandolense, 1-1; Palmelense-Sarilhense, 1-1; Santiago de Cacém-Salvatia, 4-1; Moitense-C e Indústria (adiado).

CLASSIFICAÇÃO S. Cácm 39 pontos; Paio Pires, 38; Trafaria, 31; C. e Indústria, Sarilhense e C. de Caparica, 29; Alcochetense 28; Salvatia e M. de Caparica, 27; Marítimo, 26; Quintajense, 23; Moitense, 21; Sport Grandolense, 20; Palmelense, 17.

Moitense e C. Indústria têm menos um jogo.

II DIVISÃO — Arrente-la-Beira Mar, 1-1; Pinhalnovenense-Cinéma do Montijo, 1-0; Amarelos-Independentes de Setúbal, 2-2; Quinas-Leais, 2-0; Independ. da Lomba-Imperial, 1-0; Ag. Negras-Banheirense, 1-1; Samouquense-Santatoniense, 3-2.

O Pinhalnovenense é o primeiro classificado com 19 pontos, seguido de Águia Negras e do Banheirense, com 17.

2.ª Divisão — Zona Sul

INTERLÚDIO ALGARVIO

A jornada da Zona Sul ficou incompleta, visto terem sido adiados os dois importantes jogos no Algarve devido ao mau tempo que assolou aquela província, deixando os campos de Faro e Portimão impróprios para a prática do jogo. Os árbitros desses dois encontros consideraram os campos impraticáveis e nem deram início aos jogos.

Os dirigentes do Farense e do Torresense acordaram em efectuar o seu jogo no próximo dia 15 de Fevereiro. Quanto ao Portimonense-Tramagal ficou marcado para esta tarde.

Com o adiamento dos desafios do Algarve, mantém-se a incógnita que envolve os primeiros lugares

da pauta, onde ao Torriense, Farense e Portimonense, que comandam a classificação com 20 pontos, se juntou o Atlético, que empatou inesperadamente com o Luso.

A jornada forneceu ainda outro empate — no jogo Seixal-Sesimbra, com um golo de cada equipa. Os seixalenses continuaram assim a sua série de empates...

A situação do Lusitano de Évora agravou-se ontem, não só porque perdeu em Sintra, o que, aliás, estava dentro das previsões, mas fundamentalmente porque o Luso foi conquistado um precioso ponto á Tapadinha. Os eborenses estão praticamente perdidos para a II Divisão...

Uma única vitória fora de casa — a do Oriental que foi a Peniche ganhar por 1-0. Com este triunfo os orientalistas revalidaram as suas esperanças a uma subida na tabela classificativa, pois estão agora a um escasso ponto do par formado por Peniche e Sesimbra.

A turma de Santarém foi a única que conseguiu limitar o Sintrense, ganhando também em casa por 1-0 frente ao Montijo, o qual perdeu assim uma boa oportunidade de reforçar a sua candidatura aos lugares cimeiros.

CURIOSIDADES

■ Os eborenses também não tiveram a sorte pe-

lo seu lado nesta viagem a Sintra. Coube-lhes a primeira oportunidade flagrantemente de golo quando aos 28 m. Torres rematou á barra. Os alentejanos voltaram a ser infelizes porque sofreram o primeiro tento na transformação de um «divre».

■ Os seixalenses registaram o quarto empate consecutivo — e terceiro por 1-1. Ao todo tem 7 empates. Não tardarão a alcançar os portimonenses que detêm o «record» de empates (8). Ontem o Seixal pôde queixar-se de certo fatalismo. Sofreram o primeiro tento num lance fortuito e depois o seu dianteiro Rui teve dois tiros á barra. E foi preciso

um «divre» para os seixalenses alcançarem a igualdade.

■ Bela proeza a do Oriental ao ganhar em Peniche. Há cinco jornadas que os orientalistas não conheciam a vitória. Agora as coisas começaram a comportar-se. Depois de três derrotas consecutivas, dois empates e finalmente, ontem, uma bela vitória em campo alheio.

■ O Sintrense também já não ganhava há cinco jornadas. Uma derrota em Faro, empates com o Santarém e no Seixal, novas derrotas em Portimão e há oito dias em casa com o Peniche.

BASQUETEBOL

(Continuação da pág. anterior)

do Barreirense por falta de comparência do adversário; Sporting Olhanense - Benfica, adiado.

JUVENIS

ZONA NORTE — 2.ª Jornada: C. D. U. P. - Olivais, 51-33; Galitos - F. C. do Porto, 47-52.

ZONA SUL — 1.ª Jornada: Barreirense Académica de Santarém, vitória do primeiro por falta de comparência do segundo; Sporting Olhanense - Benfica, adiado.

CAMPEONATO FEMININO

I Divisão — ZONA NORTE — 2.ª Jornada: Galia - C. D. U. P., 31-22; F. C. do Porto - Académico, 45-65; Sanjoanense - Académica, 34-47.

II Divisão — ZONA NORTE — 1.ª Jornada: Ilabum - EFACEC, 44-6; Esqueira - Olivais, 34-33; Condição - Física do Norte, 20-39. O jogo Figueirense - Villanovense, foi suspenso pelos árbitros.

RÂGUEBI

O C. D. U. L. PARECE EM RETORNO DE FORMA

O C. D. U. L. parece estar a voltar á sua forma anterior, se levarmos em linha de conta a maneira clara, incisiva e consciante como, em terreno pesado e pouco propício aos seus habilidosos atacantes, se soube impor ao lutador «quinte» do C. D. U. P. Os portuenses, que já bateram o C. D. U. L. esta época, inauguraram o marcador mas perderam-se por tentar jogar á mão com uma bola escorregadia como sabonete molhado. O C. D. U. L., bem conduzido por Tomaz Mayer, Quim Pereira e Vasconcelos com pontapés a seguir levaram o perigo á área do C. D. U. P. Mayer marcou dois ensaios que bem comprovaram o acerto da táctica seguida.

A Académica veio vencer sem dificuldade a equipa de Económicas, que parece fora de ritmo. O Benfica venceu por 14-0 a irregular equipa de Direito, aproveitando bem o seu maior peso e velocidade.

II DIVISÃO

Agronomia e Belenenses, ao vencerem, respectivamente, a Amadora por 8-3 e os Regentes Agrícolas de Colimbra por 39-0, fortaleceram as suas posições de candidatos ao título de campeão da divisão secundária e consequentemente subida á primeira.

Os Regentes Agrícolas de Santarém venceram por 9-3 o C. N. O. C. A. num encontro bastante equilibrado.

Esforço, sacrifício — mas muito entusiasmo. E muita lama, também. Esta imagem, colhida no decorrer do jogo entre os râguebistas de Económicas e da Académica, é elucidativa quanto á vontade que os jogadores colocaram no despique. Quem corre por gosto...



U. TOMAR, 0-SPORTING, 3

SEGUNDO-TEMPO O TEMPO DA VERDADE

O jogo de Tomar, apresentava-se de duplo interesse: o Sporting, pela posição de guia destacado, até este momento intrinsecamente merecida; o União de Tomar pela classificação ingrata e comprometedora, quase ao fundo da mesma.

Não admira que o Estádio Municipal de Tomar esgotasse a lotação. Qualquer dos contendores se apresentavam com interesses e responsabilidades a defender. E qualquer das equipas em campo precisava de ganhar...

Previsto para este encontro qualquer resultado, atendendo a que em fute-

bol não há lógica possível. E também nós assim pensamos, até ao fim dos primeiros 45 minutos de jogo. Até aí, o União de Tomar tudo fizera por merecer o resultado (0-0).

Não se julgue que a equipa da casa jogou durante a primeira parte do encontro naquele sistema, já tão conhecido e «venenoso», do contra-ataque. Não! O União de Tomar fez a apresentação do espectáculo ofensivo. Depois, ainda ganhou muitos lances de vedeta do espectáculo, e só então deixou que os visitantes o igualassem na evidência.

E não conquistou frutos

como o apresentadora do melhor futebol inicial, disso não cabem culpas à equipa, que tudo fez por o merecer, mas sim às contingências do futebol... Neste período, Pedro Gomes em «dia-sim», contrariou a sorte da melhor equipa até então.

Postado sobre a linha da baliza, o defesa sportinguista começou a reviravolta dos acontecimentos. A partir daqui, o Sporting equilibrou o encontro. Depois, e já no findar da primeira parte do encontro, veio ao de cima a sua maior capacidade físico-técnica. Apesar de tudo, o resultado verificado ao

cabo dos primeiros 45 minutos de jogo era absolutamente justo. Restava saber até onde iria a capacidade atlética dos homens da casa para se baterem com um opositor que dava mostras de boa frescura física.

O Sporting, ao iniciar-se a segunda parte, fez alinhar Celestino no lugar de Gonçalves. Impunha-se a substituição, já que o médio «leonino» não atravessava o melhor momento de forma. Aqui o técnico sportinguista parece ter acertado em cheio. Por isso ou não, a equipa lisboeta não consentiu aos donos da casa uma só demonstração do que fora a primeira

Peres (encoberto) obtém o último dos três golos sportinguistas

parte até marcar o seu primeiro golo.

Só então os visitantes descansaram um pouco — o bastante para que os nabantinos porem à prova toda a descontração de Damas.

O susto provocado parece ter chamado novamente à realidade o «gula» do campeonato. Havia quem desconfiasse, mas num resultado mais seguro. Assim o pensaram, assim o fizeram!

E depois do golo da confirmação (0-2) o golo da desorientação (0-3).

O grupo de Tomar não foi durante toda a segunda parte uma equipa defensi-

va. Foi sim, quase todo este período de jogo. Por quatro ou cinco vezes o guarda-redes «leonino» teve de mostrar as suas credenciais...

Das equipas, quase não há nomes a destacar. Mas, vamos abrir excepção a alguns que deram demasia nas vistas: no União de Tomar; Conhé muito bem secundado por Faustino. No Sporting: toda a equipa, mais principalmente Peres.

Da arbitragem ficou-nos a incerteza de qual seria o «norte» do juiz de Beja, Mário Alves.

FRANCISCO FARIA



Outra «invasão», mas esta festiva: o Sporting acabara de marcar o terceiro golo

EM SÃO PAULO: EMPATE POR 1-1

Boa actuação do F. C. Porto na inauguração do «Morumbi»

• Vieira Dias marcou o golo dos portugueses

SÃO PAULO, 26 — Cem mil pessoas quase esgotaram a lotação do Estádio Morumbi para assistir ao encontro entre o S. Paulo e o F. C. Porto. Na tribuna de honra, o presidente Medici acompanhado de outras altas individualidades brasileiras.

O «onze» português, não só conseguiu um bom resultado frente à categorizada turma paulista como, ainda, realizou uma exibição altamente prestigiante para o futebol luso.

Sendo o primeiro a marcar, aos 32 minutos, por intermédio de Vieira Nunes, a equipa «azul-branca» consentiu o empate dois minutos depois, num golo de Miruca, mas soube resistir da melhor maneira à avalanche ofensiva dos brasileiros, não voltando a permitir que as suas redes fossem violadas.

Com a aproximação do final do encontro, os portugueses reagiram fortemente à pressão dos contrários, assumiram o co-

mando das operações e terminaram em plano de grande destaque.

Sob a arbitragem do brasileiro Favilli Neto, as equipas apresentaram:

S. PAULO — Picasso; Edson, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Gerson; Miruca, Zé Roberto, Toninho e Paraná.

F. C. PORTO — Vas; Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando e Pavao; Gomes, Custódio, Pinto, Chico e Nóbrega.

Os campeonatos regionais de corta-mato terminaram em beleza. Isto é, os atletas que neles participaram (todas as categorias) revelaram formidáveis qualidades perante um traçado delineado em terreno ingrato — lamacento, escorregadio pesado com obstáculos difíceis de transpor.

Quer isto dizer que os campeões de Lisboa tiveram que lutar e bem para obterem o primeiro lugar, pois além de travarem despiques com os adversários, houveram-se excelentemente contra os elementos da natureza. Numa palavra — estavam preparados para aquela eventualidade.

Por outro lado, os tempos cronometrados, quer nas categorias dos mais jovens, quer também, na dos seniores ou juniores, demonstram que as corridas se traduziram, sobretudo, numa luta pela qualidade.

A jornada ainda primou pela uniformidade, pois, desde os iniciados até aos seniores, os melhores nunca se conformavam com lugares secundários. Bateram-se vivamente, quer impondo um ritmo de passada duro, quer nos derradeiros metros finais, tentando a sua sorte com «sprints» impressionantes.

É claro que os campeonatos foram para alguns uma pedra de toque — isto é — a avaliação da sua força e, sobretudo, do que podem vir a fazer em futuras provas merced de uma preparação racional.

Da centena e meia de atletas em despiques não houve por assim dizer uma percentagem de desistências que viesse a ensombrar as corridas. Pelo contrário, foram até diminutas, o que nos diz do interesse

de todos concluírem as competições.

Deste lote, vamos assinalar alguns nomes, pois eles merecem, sem dúvida, a citação, dado que lutaram por um título e por uma boa classificação, pondo em jogo qualidades atléticas.

Em iniciados masculinos o melhor de todos foi António Ribeiro, do Sporting. Não merece contestação. Excelente. Depois, um terceiro — Nelson Monteiro (Benfica); João Medeiros (Cuf) e Sebastião Henriques (Bf.). Fizeram óptimas provas.

Em juvenis femininos, três raparigas chamaram sobre si as atenções — Maria Hilda Morgado (Sp.); Adelalide Mendes (Bf.) e Maria Helena Duarte (Cuf). Todas elas se quedaron com tempos extraordinários. Belas provas.

Em juniores femininos, a vedeta foi a «adivinha» Irene Gomes que continuou desta forma a ser uma verdadeira campeã. Tem poder, resistência e passada ampla. Maria Cantinho (Sp.) e Assunção Rego (Bf.), foram depois as que mais se aproximaram da qualidade da vencedora.

Em juniores masculinos, um terceiro esteve muito bem, Vasco Pereira, (Bf.), Odaño Caetano (Bf.) e Fernando Manuel (Sp.). Os

dois primeiros, com um bravo para Vasco Pereira, têm estofos de grandes campeões. Num apontamento de interesse pela corrida citamos: Carlos Cabral (Sp.) e Jorge Lopes (Bf.).

Em seniores femininos, Manuela Simões, desforra-se da sua companheira de equipa — Branca Seabra, do Benfica. Maria do Céu Lopes, deixou-se bater no plano táctico. Quando quis reagir era tarde de mais.

Finalmente, em seniores masculinos — os corredores da vanguarda «leoninos» voltaram a dar que falar — Carlos Lopes, Morujo Júlio, Armando Aldegaçega e Eduardo Simões. Apenas foram ligeiros opositores: Carlos Tavares e Maximiano Pinheiro.



Carlos Lopes e Morujo Júlio, os dois primeiros na prova de seniores

CAMPEONATO DA MADEIRA

FUNCHAL, 26 — (A. N. I.) — No Estádio Marcello Caetano disputou-se a última jornada do Campeonato de Futebol da Madeira com os seguintes resultados: Nacional-Sporting, 0-0, e Marítimo-União, 5-4.